

O Turismo em 2011



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
E DO EMPREGO

Sumário Executivo

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

Movimento de Fluxos Turísticos

Portugal como Destino Turístico

Desempenho dos Destinos Regionais

Norte

Centro

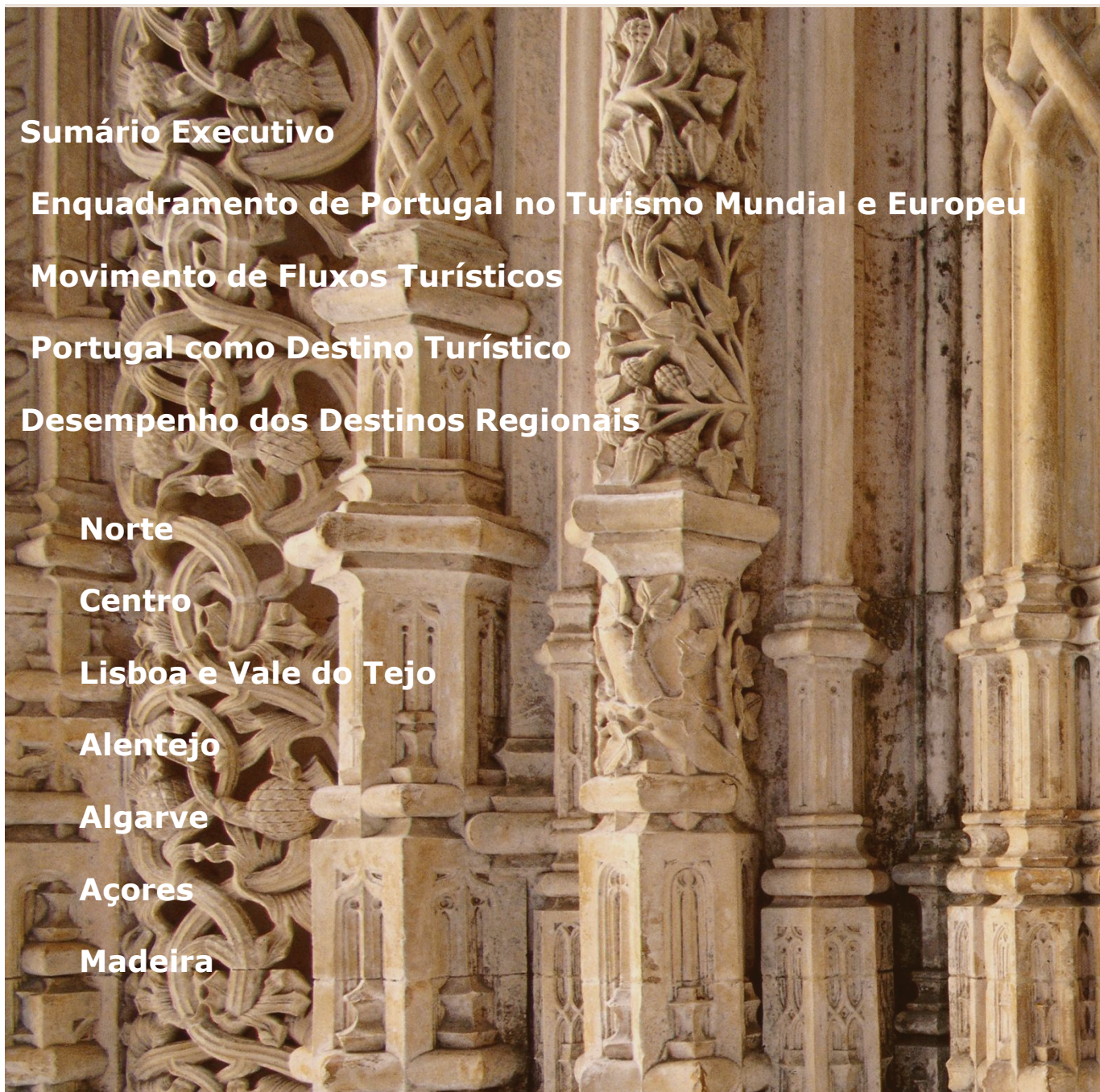
Lisboa e Vale do Tejo

Alentejo

Algarve

Açores

Madeira



Sumário Executivo



Sumário Executivo

A presente publicação tem por objetivo apresentar os principais indicadores estatísticos da atividade turística em Portugal, para o ano de 2011, com base em informação de diversas fontes, devidamente identificadas.

A informação estatística disponibilizada inclui uma análise regional, organizada de acordo com as Áreas Regionais de Turismo (ART), de acordo com a legislação que definiu a organização e o planeamento turístico de Portugal Continental (Decreto-lei n.º 67/2008, de 10 de Abril), assim como as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A publicação apresenta a seguinte estrutura:

- Uma primeira parte com uma análise da atividade turística no país, com a abordagem do seu posicionamento no Mundo e na Europa e da avaliação do respetivo desempenho, nas perspetivas da oferta e da procura.
- Numa segunda parte são referidos os aspetos mais relevantes que caracterizam o turismo nas cinco Áreas Regionais de Turismo do Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

O retrato do Turismo em Portugal para 2011 mostra que, em tempo de restrições económicas, esta atividade continua a evidenciar capacidade de crescimento:

- O movimento de fluxos turísticos de 12,2 milhões de passageiros desembarcados de voos internacionais nos aeroportos nacionais revela um crescimento homólogo de 8,6%, que, ao contrário da tendência dos últimos anos, se ficou a dever ao significativo acréscimo de 16,4% dos voos tradicionais e não dos voos *low-cost*.
- Estes fluxos traduziram-se num aumento, face a 2010, de 7,2% das receitas turísticas, que atingiram os 8,1 mil milhões de euros em 2011. Os mercados dos EUA e do Brasil foram os que mais contribuíram para esta performance, com aumentos de 21% e 13,4%, respetivamente.
- Em 2011, o turismo mundial registou receitas internacionais do turismo no valor de 743 mil milhões de euros, que corresponderam a acréscimos homólogos de 6,1% no Mundo e de 8,3% na Europa, respetivamente.

Sumário Executivo

- Portugal apresentou um crescimento das receitas turísticas (+7,2%) superior à média da Região do Mediterrâneo que, com 175,9 mil milhões de euros, registou um aumento homólogo de 4,9%.
- Em 2011, registaram-se 39,4 milhões de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, que se saldaram num crescimento de 5,5% face a 2010.
- Esta evolução positiva ficou a dever-se ao aumento de 10,1% registado pelo mercado externo, porquanto o mercado interno apresentou um decréscimo de 2,5%, refletindo a queda do consumo interno.
- Este comportamento da procura hoteleira refletiu-se num incremento de 5,5% nos proveitos registados nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, que terminaram com um valor acumulado de 1,9 mil milhões de euros, o ano de 2011.
- Os 10 principais mercados emissores representaram 81% das dormidas dos residentes no estrangeiro (Reino Unido, Espanha, Alemanha, Holanda, França, Brasil, Itália, Irlanda, EUA e Bélgica).
- De destacar que 2011 representou um ano de recuperação dos nossos mercados tradicionais como o Reino Unido (+13,9%) e a França (+19,2%) e a consolidação dos crescimentos dos mercados fora da Europa: Brasil (+22,6%) e EUA (+6,1%).
- A estrutura da oferta de camas dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos apresentou um aumento de 3,4% no País, que correspondeu a um total de 2.019 estabelecimentos.
- O Norte apresentou o aumento mais significativo do número de unidades hoteleiras, com mais 12 unidades, que se traduziram num acréscimo de 4,6% da capacidade instalada.
- De notar, no entanto, que o maior aumento de oferta de capacidade se registou na região do Alentejo, com um incremento de 10,2% das camas, que resultou não só de mais duas unidades novas, como da reconversão de 7 unidades.

Sumário Executivo

- Em 2011 as taxas de ocupação-cama registaram o valor de 42,8%, que se traduziu num ligeiro aumento de 0,8 p.p.. Este desempenho ficou a dever-se, principalmente, às variações positivas registadas pelo Algarve e pela R. A. da Madeira de, respetivamente, 1,7 p.p. e 3,8 p.p..
- O RevPar (Receita por Quarto Disponível) registou o valor médio 33,13 Euros o que representou um aumento de 0,77 Euros, face a 2010.
- Em 2011, continuou a assistir-se à tendência de retração do turismo interno verificada no ano anterior, registando-se menos 1,2% das viagens turísticas realizadas pelos residentes (15,2 milhões).
- 36,9% da população residente realizou pelo menos uma viagem turística, ou seja, menos 0,5 p.p. do que em 2010 e menos 3,2 p.p. que em 2009.
- Para além da diminuição das viagens turísticas dos residentes registou-se também uma diminuição da despesa média diária por turista, que atingiu 26,73€ em 2011 (35,48€ em 2010).

Em síntese, o Turismo Mundial, no ano de 2011, ficou assinalado pela manutenção de crescimento face a 2010, sendo mesmo um dos poucos setores económicos que mantém crescimento em tempos de incerteza económica.

Face aos resultados dos primeiros meses de 2012, a OMT prevê que se atinja, pela primeira vez, no fim do ano, mil milhões de chegadas internacionais no mundo.

O bom desempenho do turismo mundial refletiu-se no turismo em Portugal, cujo crescimento foi impulsionado, pelos nossos mercados emissores tradicionais.

A situação de recessão económica de Portugal e a elevada taxa de desemprego refletiu-se negativamente na procura interna e concomitantemente traduziu-se numa retração do turismo interno.

Os primeiros meses do ano indiciam uma evolução positiva da procura externa em 2012, no entanto, o incremento do mercado externo não tem sido suficiente para colmatar o decréscimo do mercado interno.

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu



Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu



De acordo com os dados divulgados pela Organização Mundial do Turismo (OMT) relativos ao ano de 2011, o turismo internacional tende a evoluir favoravelmente em quase todas as regiões do mundo (exceção para o Médio Oriente), recuperando do declínio de 3,5% que ocorreu em 2009, devido à crise económica.

Em 2011, as chegadas internacionais atingiram a nível mundial, 990 milhões de turistas, valor este que se traduziu num acréscimo de 5,1%, quando comparado com 2010.

A Europa, região com maior número de chegadas (509 milhões em 2011), foi a que registou o maior índice de crescimento, ampliando em quase 7% (+32 milhões), o total de chegadas internacionais.

A região da Ásia e Pacífico, segunda maior com 218 milhões de turistas, assinalou também um considerável aumento de 6%, que se traduziu em mais 13 milhões de turistas, bem como as Américas que, com 156 milhões de turistas, apresentaram um crescimento homólogo de 4% (+6 milhões de turistas).

A região do Médio Oriente, com 56 milhões de turistas, conheceu um decréscimo de 7%, ou seja, menos 4 milhões de indivíduos.

África, com um ligeiro crescimento de 1%, atingiu, em 2011, um total de 50 milhões de turistas.

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu



As receitas internacionais do turismo no mundo atingiram 743 mil milhões de euros, que se traduziram num acréscimo de 6%, face a 2010, ou seja, de mais 43 mil milhões de euros, seguindo assim a tendência e a dimensão verificada para as chegadas.

A Europa, representando cerca de 45% no total das receitas do turismo no mundo, assinalou uma evolução homóloga positiva de 8%, ou seja, contribuiu com quase mais 26 mil milhões de euros.

Portugal registou também um crescimento acentuado nas receitas do turismo, atingindo os 8,1 mil milhões de euros, ou seja +7,2% do que em 2010 (+544 milhões de euros).

Esta tendência de crescimento nas receitas do turismo em Portugal foi uma constante ao longo do ano, com destaque para os meses de agosto e abril (época da Páscoa nos dois anos em análise), em que os aumentos absolutos foram de mais 77 e mais 73 milhões de euros, respetivamente (+7% em agosto e +13% em abril).

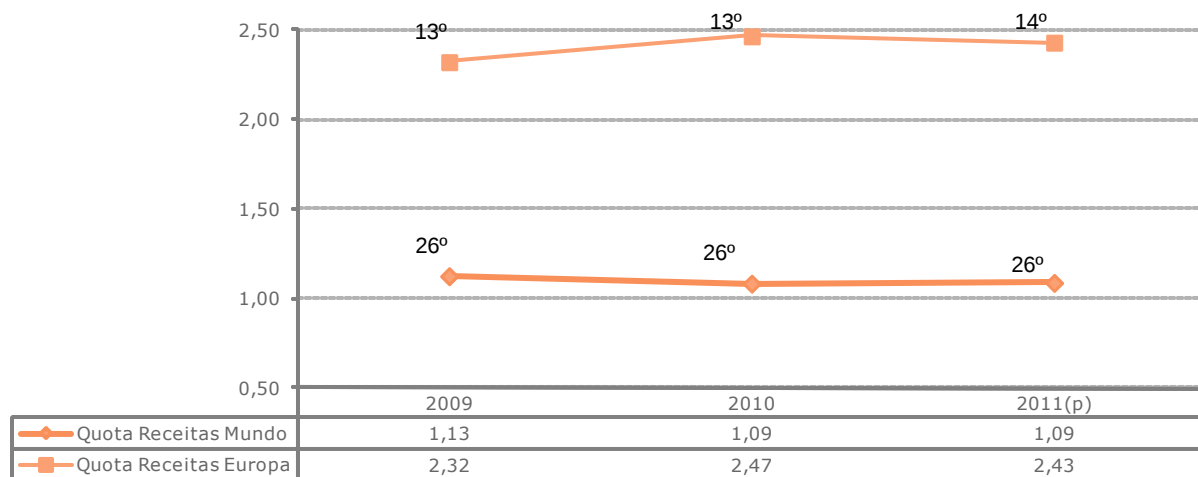
Receitas Internacionais do Turismo (10 ⁹ Euros)	Δ 11/10			
	2011P	%	Abs.	
Mundo	743,0	6,1	43,0	▲
Europa	333,3	8,3	25,5	▲
Portugal	8,1	7,2	0,5	▲

Legenda: P (Preliminares)

FONTE: OMT - Organização Mundial do Turismo

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

Evolução de Portugal no Top Mundial e Europeu - quota e ranking



Legenda: P (Preliminares)

FONTE: OMT - Organização Mundial do Turismo

No contexto mundial, Portugal posicionou-se, em 2011, na 26ª posição do *ranking*, mantendo o mesmo lugar desde 2009.

No âmbito da procura turística para o destino Europa, Portugal ocupou o 14º lugar do *ranking* das receitas internacionais de turismo, com uma quota de 2,43%, que se traduziu numa ligeira quebra de quota de 0,04 p.p., em relação a 2010.

Os países da Europa do Sul/Mediterrânica, onde se inclui Portugal, representaram 38% das receitas globais do continente europeu, com 127 mil milhões de euros. Este valor representou um acréscimo, face a 2010, de 7%, o que demonstra que este conjunto de países acompanhou a evolução assinalada pela globalidade do continente europeu (+8%).

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu



Receitas Internacionais do Turismo			
Países Bacia do Mediterrâneo			
(10 ⁹ Euros)	2011 P	Δ 11/10	
		%	Abs.
Espanha	43,0	8,6	3,4
França	39,2	10,7	3,8
Itália	30,9	5,5	1,6
Turquia	16,5	5,1	0,8
Grécia	10,5	9,4	0,9
PORTUGAL	8,1	6,6	0,5
Croácia	6,7	9,8	0,6
Egipto	6,3	-33,0	-3,1
Marrocos	5,2	2,0	0,1
Israel	3,5	-2,8	-0,1

Legenda: P (Preliminares)

FONTE: OMT - Organização Mundial do Turismo

No âmbito dos países que constituem a Bacia do Mediterrâneo, com inclusão dos países do Norte de África, Portugal alcançou, em 2011, a 6ª posição, no indicador das receitas internacionais de turismo.

Portugal registou uma variação média anual de +8,3% entre 2009 e 2011, tendo sido superado apenas por Israel (+13,9%). Destinos como Espanha (+6,2%), França (+5,1%), Itália (+3,4%), Turquia (+4,2%) e Grécia (+0,5%) apresentaram, no período referido, uma evolução menos favorável do que Portugal, mas ocuparam os primeiros cinco lugares.

A Turquia, com 17 mil milhões de euros (+5% que em 2010) manteve-se no 4º lugar neste grupo.

A Croácia ascendeu à 7ª posição e apresentou um significativo aumento, face a 2010, de mais 10%.

O Egipto, decorrente dos conflitos no norte de África, registou um acentuado decréscimo de 33% nas receitas do turismo, o que provocou a descida do 6º para o 8º lugar no *ranking*.

Movimento de Fluxos



Movimento de Fluxos Turísticos

Movimentos nos Aeroportos

Em 2011, desembarcaram nos aeroportos nacionais 14,8 milhões de passageiros, dos quais 83% originários de voos internacionais (12,2 milhões) e 17% de voos domésticos (2,6 milhões).

O número total de passageiros foi superior ao registado em 2010, em 6% (+898 mil), decorrente do aumento dos que desembarcaram de voos internacionais (+9%, ou seja, +966 mil), já que os domésticos diminuíram 3% (-68 mil).

No caso específico do número de passageiros desembarcados de voos internacionais (ver tabela abaixo), as variações foram positivas em todos os tipos de voos, exceto nos charters que registaram um decréscimo de 11% (-94 mil passageiros), face a 2010.

O número de passageiros com origem em voos tradicionais assinalou o maior crescimento (+16%), que se traduziu em mais 982 mil passageiros desembarcados. Os que tiveram origem em voos *low-cost* evidenciaram, igualmente, uma variação positiva de 2% (+78 mil passageiros desembarcados).

Passageiros Desembarcados de Voos Internacionais		Δ 11/10		Quota	
Por aeroporto e tipo de voo	2011	%	Abs.	%	
Porto	2.540,0	16,2	355,0	20,8	
Tradicionais	957,7	11,6	99,3	13,8	
Low Cost	1528,8	22,9	284,4	34,1	
Charters	53,5	-34,8	-28,6	6,7	
Lisboa	6.363,0	6,8	403,3	52,0	
Tradicionais	5.304,9	9,9	477,3	76,2	
Low Cost	917,1	0,4	3,4	20,5	
Charters	141,1	-35,4	-77,4	17,7	
Faro	2.625,3	4,9	123,5	21,5	
Tradicionais	345,1	215,3	235,6	5,0	
Low Cost	1950,3	-4,0	-80,4	43,5	
Charters	329,9	-8,8	-31,8	41,4	
Ponta Delgada	95,6	9,2	8,1	0,8	
Tradicionais	69,2	6,3	4,1	10	
Low Cost			-5,9		
Charters	26,5	59,0	9,8	3,3	
Funchal	611,0	14,1	75,7	5,0	
Tradicionais	281,9	141,7	165,3	4,1	
Low Cost	82,7	-59,9	-123,4	1,8	
Charters	246,4	15,9	33,8	30,9	
Total	12.235,0	8,6	965,5	100,0	
Tradicionais	6.958,7	16,4	981,6	100,0	
Low Cost	4.478,9	1,8	78,2	100,0	
Charters	797,4	-10,6	-94,2	100,0	

FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Movimento de Fluxos Turísticos



Desagregando a análise dos movimentos por aeroporto, verificou-se que o de Lisboa, com 6,4 milhões de passageiros foi o que apresentou o maior peso relativo de passageiros desembarcados de voos internacionais, em Portugal (52%). Neste aeroporto, voos *low-cost* e tradicionais registaram crescimentos face a 2010, com especial destaque para estes últimos que apresentaram um acréscimo de 10% de passageiros desembarcados (+477 mil), uma quota de 83% ao nível do movimento no próprio aeroporto e 76% em relação aos desembarcados de voos tradicionais em Portugal.

O aeroporto de Faro representou, com 2,6 milhões de passageiros desembarcados, 22% do movimento global do País. O número de passageiros desembarcados neste aeroporto aumentou 5% face a 2010 (+124 mil), motivado pelo aumento de 236 mil passageiros com origem em voos tradicionais.

O aeroporto do Porto, terceiro maior do País, com 2,5 milhões de passageiros desembarcados (21% do movimento global do País), apresentou o maior crescimento percentual (+16%), face a 2010.

O aumento de 355 mil passageiros desembarcados no aeroporto do Porto, deveu-se, sobretudo, ao acréscimo dos que desembarcaram de voos *low-cost* (+284 mil), embora o aumento tenha sido extensível também aos voos tradicionais. De destacar que os passageiros em voos *low-cost* representaram 60% do movimento global no aeroporto e 34% dos desembarcados de voos *low-cost*, no País.

O aeroporto do Funchal, com uma quota de 5% no País, apresentou um aumento de 14%, equivalente a mais 76 mil passageiros desembarcados, em 2011.

No aeroporto do Funchal, o número de desembarcados de voos *low-cost* diminuiu 60% (-123 mil passageiros), mas atendendo à baixa representação destes voos no total (14%), não anularam o acréscimo de 165 mil passageiros que se deslocaram em voos tradicionais.

O aeroporto de Ponta Delgada com uma quota de apenas 1% no movimento global nacional, evidenciou um aumento de 8 mil passageiros desembarcados, dos quais mais 10 mil passageiros de voos charters (+59%) e mais 4 mil de voos tradicionais (+6%), não registando, 2011, voos *low-cost*.

Movimento de Fluxos Turísticos



A análise dos passageiros internacionais desembarcados por meses, mostra que 71% do movimento anual ficou concentrado entre abril e outubro, com o mês de julho a apresentar o maior número de passageiros desembarcados (1,5 milhões, ou seja, +8% que em 2010).

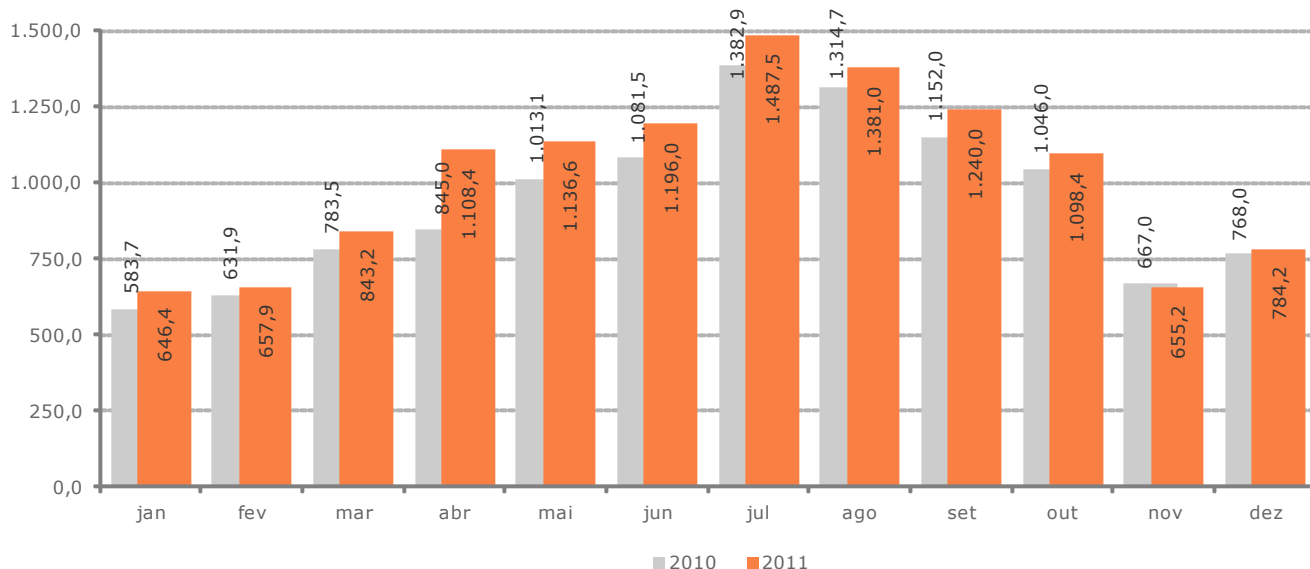
Todos os meses de 2011 apresentaram evoluções positivas face aos períodos homólogos de 2010, com exceção de novembro, que assinalou uma quebra de 2%, equivalente a menos 12 mil passageiros.

Abril (mês da Páscoa nos dois anos em análise) alcançou o maior aumento do ano (+263 mil passageiros, ou seja, +31%).

Com o forte aumento registado no mês de abril, o 1º semestre de 2011, com 5,6 milhões de passageiros, apresentou um aumento mais acentuado do que o 2º semestre (+13% que se traduziram em mais 650 mil passageiros).

O 2º semestre de 2011, com 6,6 milhões de passageiros, cresceu, face ao período homólogo de 2010, mais 5% (+316 mil passageiros).

Passageiros desembarcados de voos internacionais por meses - milhares



FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Movimento de Fluxos Turísticos

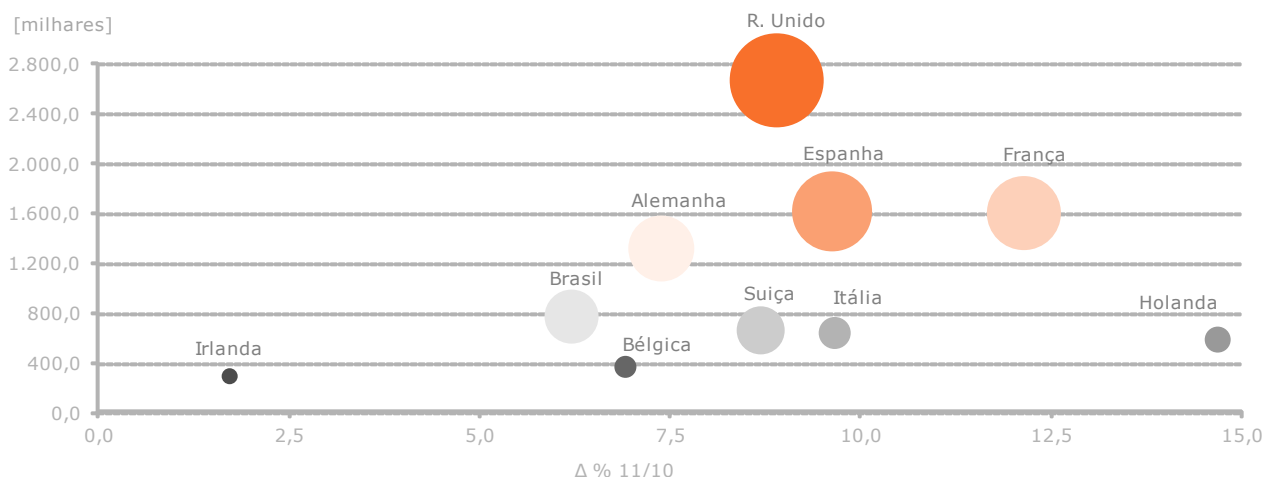
Os dez principais mercados que desembarcaram nos aeroportos nacionais, com origem em voos internacionais, evidenciaram um aumento de 9% face a 2010 (+887 mil passageiros) alcançando assim 86% de representação no total (o Top5 concentrou 65% do movimento global).

O Reino Unido continua na 1ª posição, com 2,7 milhões de passageiros e uma quota de 22% nas chegadas de estrangeiros a Portugal. Este mercado superou 2010 em 9% (+218 mil passageiros) e cresceu, em média, 4% ao ano desde 2009, que se traduziu em mais 200 mil passageiros.

Os mercados espanhol e francês ocuparam os 2º e 3º lugares, originaram 3,2 milhões de passageiros e representaram, em conjunto, 26% do movimento total. Ambos aumentaram face a 2010 (+316 mil passageiros), a Espanha mais 10% e a França mais 12% e relativamente a 2009 o acréscimo foi de mais 633 mil passageiros.

A Alemanha, com 1,3 milhões de passageiros, posicionou-se em 4º lugar com 11% de quota. Este mercado evidenciou um acréscimo de 91 mil passageiros (+7%), em relação a 2010 e mais 141 mil, em relação a 2009.

Volume de passageiros * e evolução dos mercados externos, TOP 10 [2011]



* desembarcados de voos internacionais

FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Movimento de Fluxos Turísticos

Em 5º lugar surgiu o Brasil com 777 mil passageiros (6% do total), que se traduziu num crescimento de 6% face a 2010, ou seja, de mais 45 mil passageiros e de mais 15% ao ano, desde 2009 (+187 mil).

Suíça, Itália, Holanda, Bélgica e Irlanda ocuparam do 6º ao 10º lugares e foram responsáveis por mais de 2,6 milhões de passageiros que desembarcaram nos aeroportos nacionais. Estes mercados representaram, em conjunto, 21% do total de chegadas e, face a 2010, proporcionaram um aumento de 216 mil passageiros.

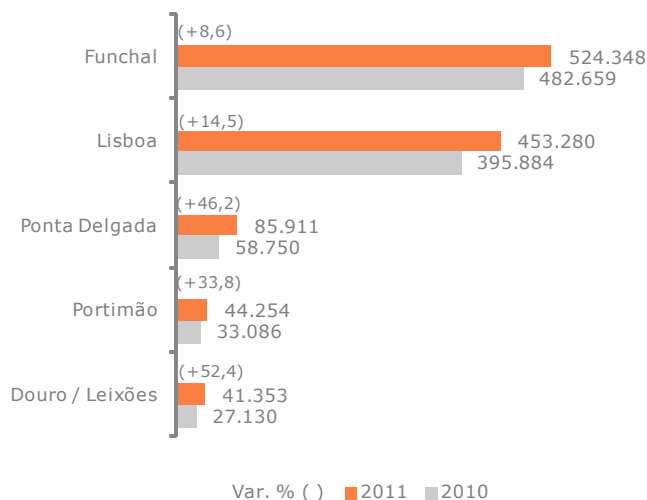
É importante realçar que, do grupo constituído pelos dez principais mercados externos que desembarcaram nos aeroportos nacionais, todos apresentaram acréscimos homólogos no volume de passageiros. O Reino Unido, posicionado em 1º lugar, foi o mercado que originou o maior acréscimo absoluto (+218 mil passageiros) enquanto que a Irlanda, em 10º lugar, representou o menor (+5 mil).

Portos Marítimos

Em 2011, Portugal registou 1,1 milhões de passageiros em trânsito, o que significou um aumento de 15%, que se traduziu em mais 152 mil passageiros do que em 2010.

Os portos marítimos do Funchal e de Lisboa assumiram os lugares cimeiros e, em conjunto, representaram 88% do movimento global do País com 524 mil e 453 mil passageiros, respetivamente. Todos os portos nacionais evidenciaram aumentos, face a 2010.

Passageiros em trânsito por portos marítimos [2011]



FONTE: PM - Portos Marítimos

Movimento de Fluxos Turísticos

Procura Turística dos Residentes

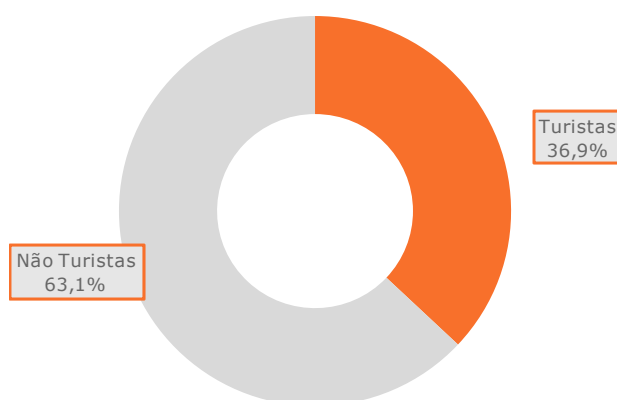
Em 2011, cerca de 3,9 milhões de residentes, ou seja cerca de 37% da população total, efetuaram pelo menos uma deslocação fora do seu ambiente habitual (que implicou uma dormida ou mais), o denominado turista, valor que representou uma quebra face ao ano precedente (-2,5%)

Relativamente ao total da população residente, 3,5% (372 mil indivíduos) viajou para o estrangeiro, quota esta que aumentou, face a 2010, mais 0,3 p.p., ou seja, mais 30 mil indivíduos.

Os motivos económicos, indicados por 54% dos inquiridos, foram os mais referidos para justificar o facto de, mais de metade da população (6,7 milhões) não ter viajado, seguidos pela inatividade perante o trabalho, indicada por 52% desses indivíduos, considerando-se incorporados neste conceito reformados, alunos e domésticos.

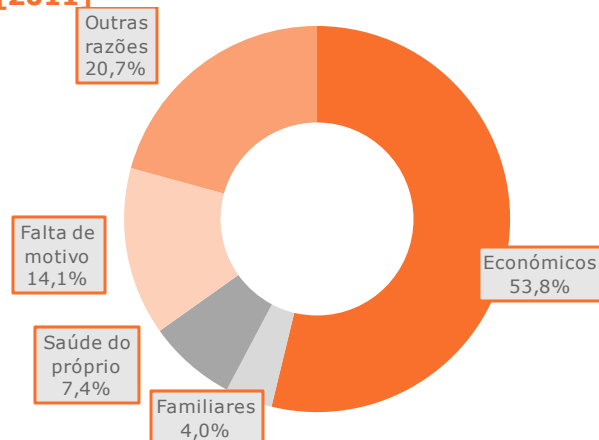
Relativamente ao nível de instrução, 60% dos não turistas possui até ao 3º ciclo do ensino básico.

População, segundo a realização ou não de viagens turísticas [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

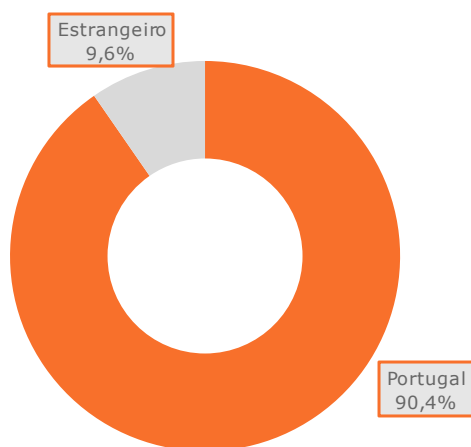
Não Turistas, segundo os motivos para não ter viajado [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Movimento de Fluxos Turísticos

Destino das viagens dos residentes [2011]

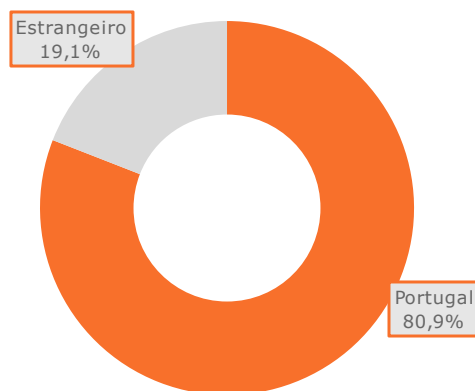


FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

As viagens, com duração de pelo menos uma noite, efetuadas pelos 3,9 milhões de turistas, em 2011, ascenderam a 15,2 milhões (-182 mil viagens que em 2010), dando origem a 68,3 milhões de dormidas, valor este que, face ao ano anterior, representou um ligeiro aumento de 0,3%, ou seja, de mais 211 mil dormidas.

O meio de alojamento mais utilizado foi "casa de familiares/amigos", com 31,9 milhões de dormidas, que representaram 46,7% das dormidas totais. A 2ª opção foi "2ª residência" que captou 19,9% de dormidas (13,6 milhões).

Destino das dormidas dos residentes [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

A 3ª escolha recaiu em estabelecimentos hoteleiros que concentraram 19,5% de dormidas (13,3 milhões). De referir que esta opção representou, no destino Portugal, 13% do total de dormidas (7,2 milhões).

O destino preferido foi Portugal, que concentrou 90% das viagens e 81% das dormidas (55 milhões, ou seja, +1,3 milhões do que em 2010).

Para o estrangeiro, 1,5 milhões de viagens deram origem a 13,0 milhões de dormidas (19% do total). Registaram-se menos 1,1 milhões do que no ano precedente.

Movimento de Fluxos Turísticos

Visitar familiares e amigos foi a razão que levou à realização do maior número de viagens em Portugal (6,2 milhões de viagens, ou seja, 45% do total). “Lazer, Recreio e Férias” surge em 2º lugar, com 44% das viagens realizadas em Portugal (6,1 milhões).

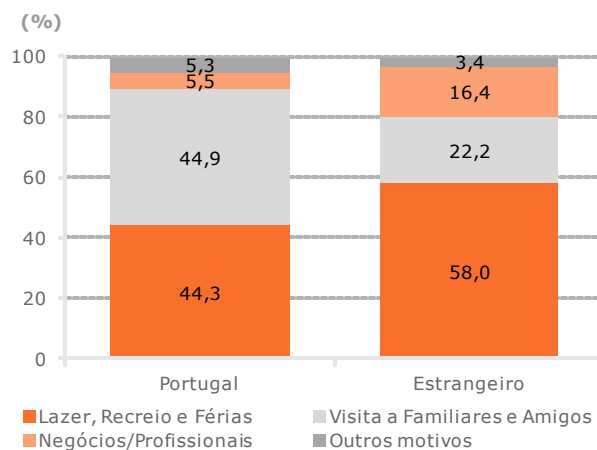
“Lazer, Recreio e Férias” conduziu à realização de 849 mil viagens ao estrangeiro (58% do total das viagens), enquanto que “Visita a Familiares e Amigos” ocupou a 2ª posição, com uma quota de 22%, ou seja, 325 mil viagens.

As dormidas por país de destino confirmaram que, ao contrário do número de viagens realizadas em Portugal, o motivo de “Lazer, Recreio e Férias”, com uma representação de 61%, foi o que justificou a estadia mais prolongada (34 milhões de dormidas)

No destino estrangeiro, a razão principal que motivou as viagens também motivou as dormidas. Efetivamente 6,2 milhões de dormidas no estrangeiro (47% do total de dormidas) tiveram origem em atividades de “Lazer, Recreio e Férias”.

Viagens dos residentes, por país destino e principal motivo

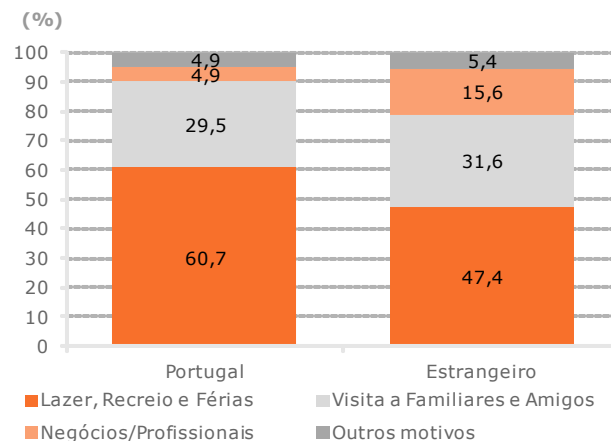
[2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas dos residentes, por país destino e principal motivo

[2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Movimento de Fluxos Turísticos

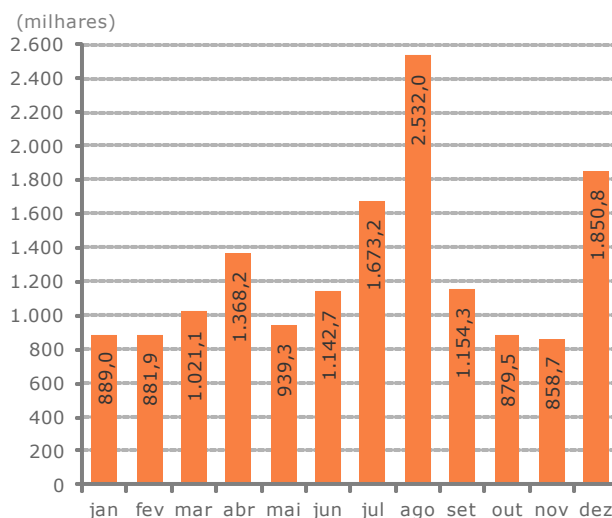
1. Em agosto, os turistas residentes deram início a 2,5 milhões de viagens (17% do total das deslocações efetuadas em 2011) e originaram 19,7 milhões de dormidas (29% do total das dormidas), tornando este mês no mais forte para ambos os indicadores.

2. Dezembro surge em 2º lugar em termos de viagens, com 12% de representação (1,9 milhões) e em 3º quando a referência é o número de dormidas (10% que equivaleram a 6,5 milhões).

Sob o ponto de vista da sazonalidade constata-se que ela é mais acentuada quando a evolução se refere ao número de dormidas do que de viagens.

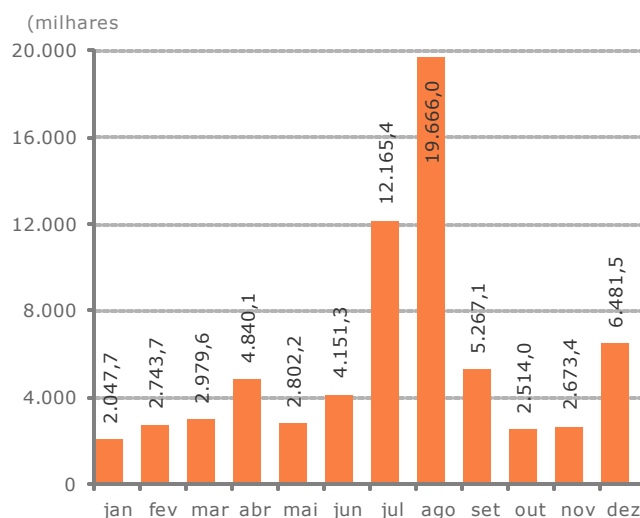
Efetivamente este indicador varia entre 3% de representação em janeiro e 29% em agosto, enquanto que o número de viagens efetuadas varia entre 6% de representação em janeiro, fevereiro, outubro e novembro e 17% em agosto.

Evolução mensal das viagens dos residentes [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Evolução mensal das dormidas dos residentes [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Movimento de Fluxos Turísticos

O meio de transporte utilizado está diretamente associado ao destino das deslocações. Assim, nas viagens efectuadas em Portugal, o "Transporte Terrestre" foi utilizado em 97% dos casos, mais concretamente o "Automóvel privado", que atingiu uma representação de 90% nas viagens com estas características.

Quando o destino foi o estrangeiro, o "Avião" foi usado em 66% das deslocações. De assinalar contudo a importância relativa da utilização do "Automóvel privado" (22%) e do "Autocarro" (9%).

Destaca-se também a importância relativa que o transporte aéreo apresentou nas viagens ao estrangeiro por motivo de "Negócios/Profissionais" (85% do total), manifestamente superior ao verificado nas viagens efetuadas por outras razões.

Em relação à forma como os turistas residentes programaram as suas viagens, o país de destino escolhido influenciou o respetivo processo de planeamento.

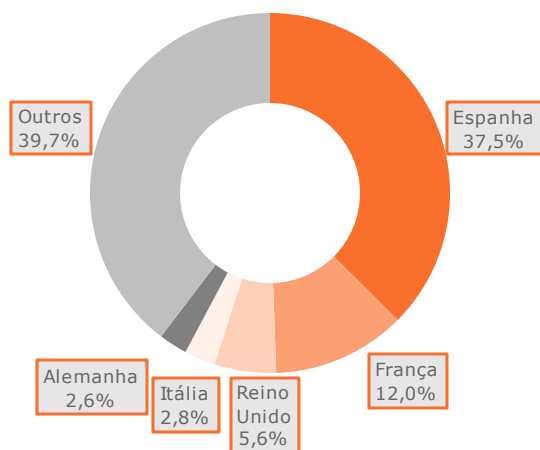
Se a deslocação teve como destino Portugal, 79% das viagens fizeram-se "Sem marcação". Marcação feita "Diretamente" só foi opção em 17% das viagens e o "Recurso a Agências de Viagens" representou apenas 4%.

Na deslocação para o estrangeiro, a forma de planear a viagem foi bastante mais heterogénea, já que 48% das opções recaiu em "Diretamente" e 38% das viagens realizaram-se com "Recurso a Agências de Viagens".

No estrangeiro, os países da União Europeia foram o destino de eleição de 70% das viagens e de 58% das dormidas assinaladas pelos turistas residentes, o que correspondeu a um pouco mais de 1 milhão de deslocações e 7,6 milhões de dormidas, com Espanha a ocupar o lugar de topo (este mercado concentrou 44% das dormidas que ocorreram na União Europeia).

Movimento de Fluxos Turísticos

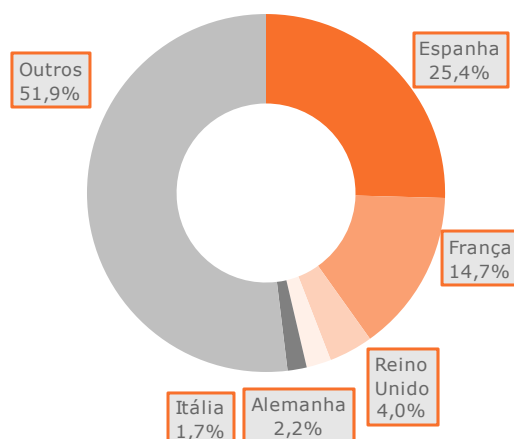
Viagens dos residentes, por país de destino [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em Espanha, a representação em termos de número de viagens (37,5%, ou seja, 548 mil viagens) foi bastante superior à do número de dormidas (25,4% que corresponderam a 3,3 milhões de dormidas), donde se conclui que a duração das viagens para este destino foi mais curta. Face a 2010 realizaram-se menos 96 mil viagens que geraram mais 75 mil dormidas. De destacar que este mercado foi o único que apresentou evolução positiva, em relação ao número de dormidas.

Dormidas dos residentes, por país de destino [2011]



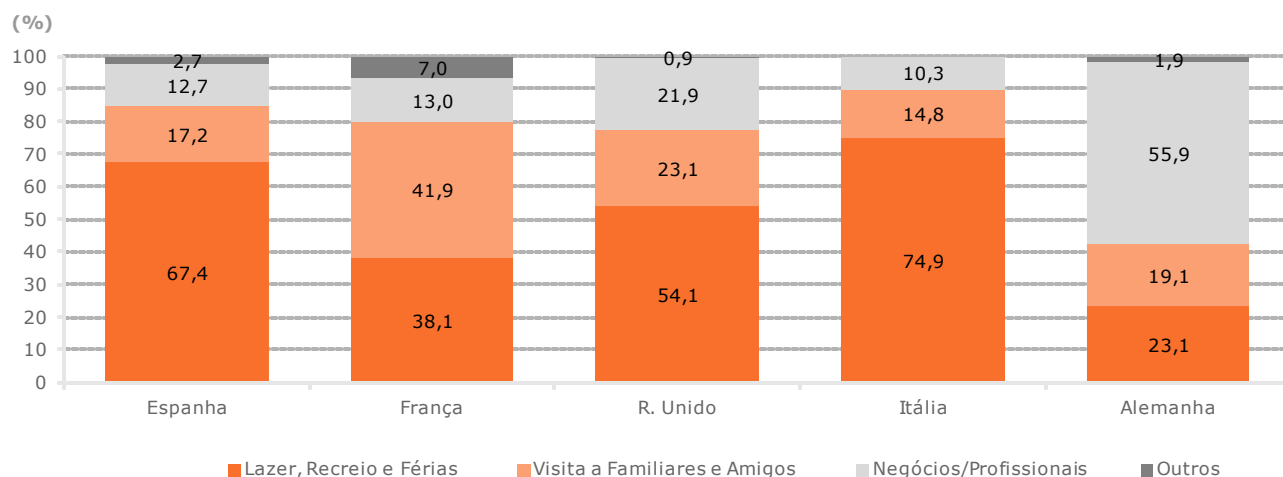
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

França surgiu em 2º lugar com 176 mil viagens que deram origem a 1,9 milhões de dormidas (-486 mil que em 2010) e o Reino Unido, posicionou-se em 3º, com 81 mil deslocações de residentes que provocaram 520 mil dormidas (-119 mil dormidas que no ano anterior). Os 4º e 5º lugares foram ocupados, em relação às viagens, pela Itália, que captou 41 mil viagens de residentes, seguida pela Alemanha com 38 mil.

Em relação às dormidas geradas os 4º e 5º lugares pertenceram primeiro à Alemanha, com 291 mil dormidas (-333 mil que em 2101) e depois à Itália com 225 mil (-79 mil).

Movimento de Fluxos Turísticos

Viagens dos residentes, por país de destino e principal motivo [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

“Lazer, Recreio e Férias” correspondeu ao principal motivo nas deslocações efetuadas a Espanha, Reino Unido e Itália.

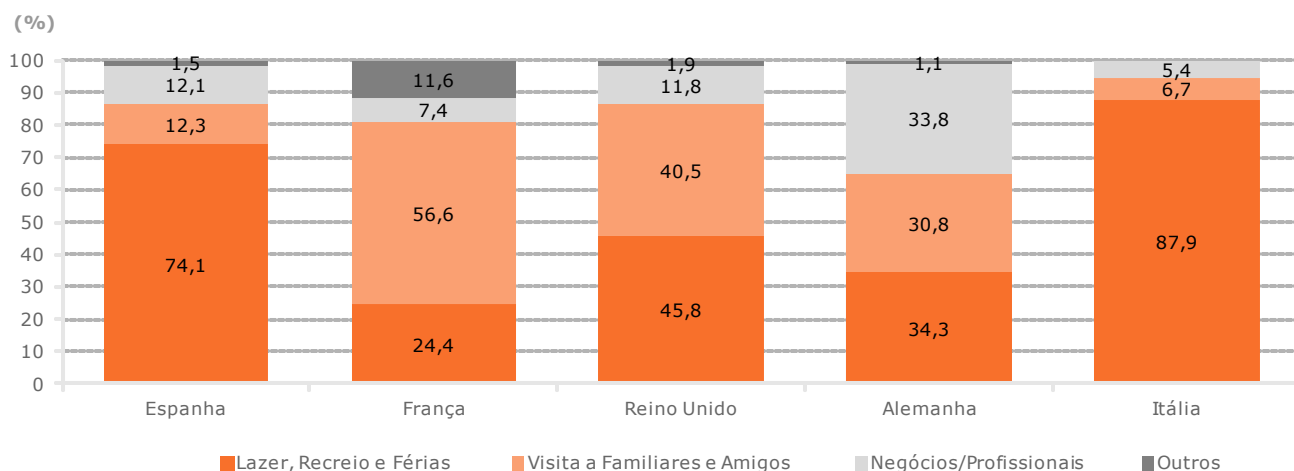
Este motivo representou 67% das viagens para Espanha (370 mil viagens), 54% para o Reino Unido (44 mil) e 75% para Itália (30 mil deslocações).

Das 176 mil deslocações a França 74 mil, ou seja, 42% tiveram como finalidade visitar familiares e amigos e 67 mil (38%) foram de “Lazer, Recreio e Férias”.

Para a Alemanha efetuaram-se 38 mil viagens de residentes, das quais 56%, ou seja, 21 mil foram de negócios ou por motivos profissionais.

Movimento de Fluxos Turísticos

Dormidas dos residentes, por país de destino e principal motivo [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em relação às dormidas dos turistas residentes, foram de novo a Espanha, o Reino Unido e a Itália os mercados em que o motivo de "Lazer, Recreio e Férias" atingiu expressão maioritária.

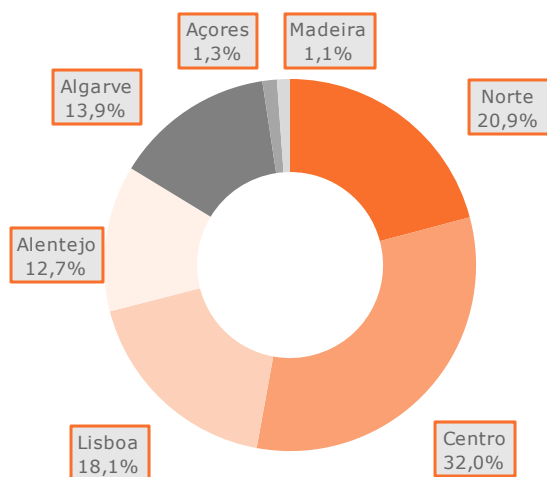
Em Espanha, os residentes em Portugal originaram 3,3 milhões de dormidas, dos quais 2,5 milhões (74%) foram numa perspetiva de passar um período de "Lazer, Recreio e Férias". Situação idêntica ocorreu com 238 mil dormidas no Reino Unido (46% do total das dormidas) e com 198 mil em Itália (88% do total das dormidas).

Em França 57% do total de dormidas originadas pelos residentes (1,1 milhões), tiveram como finalidade visitar familiares e amigos e 467 mil (24%) foram de "Lazer, Recreio e Férias".

Em relação aos motivos que levaram a pernoitar na Alemanha, assistiu-se a uma distribuição quase equitativa entre "Lazer, Recreio e Férias", que originou 100 mil dormidas e "Negócios/Profissionais" que motivou 98 mil.

Movimento de Fluxos Turísticos

Viagens dos residentes, por NUTS II [2011]

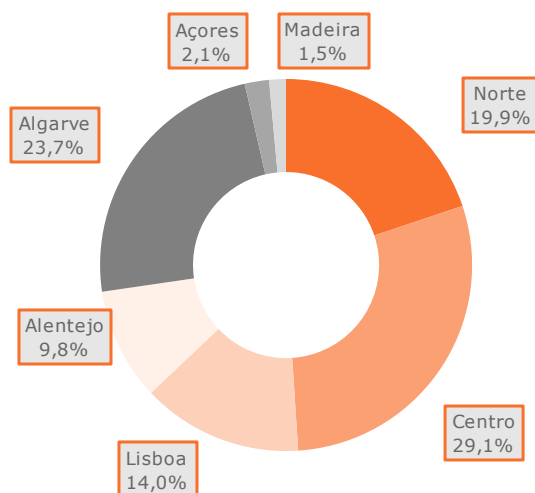


FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal foi, como se referiu, o destino de 90,4% das viagens realizadas pelos turistas residentes e de 80,9% das dormidas, durante o ano de 2011. As regiões Centro, Norte, Lisboa e Algarve foram as que assinalaram não só o maior número de deslocações, como também de dormidas, embora ocupando posições relativas diferentes.

A região Centro, com 4,4 milhões de viagens que originaram 16,1 milhões de dormidas, posicionou-se no 1º lugar com quotas de, 32% e de 29% em relação ao total de cada um daqueles indicadores.

Dormidas dos residentes, por NUTS II [2011]



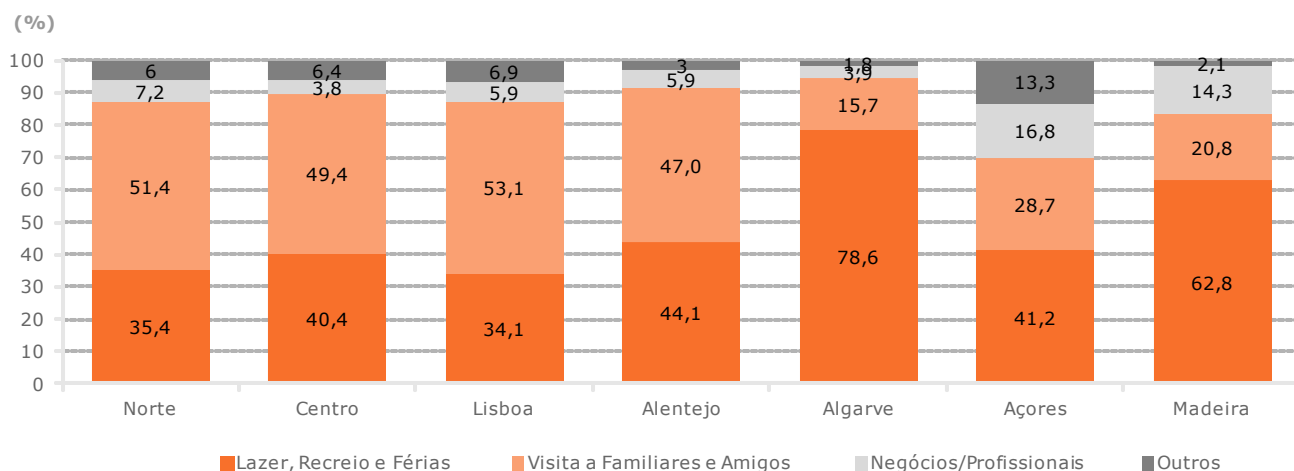
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

O 2º lugar pertenceu, em relação ao número de viagens, à região Norte com 2,9 milhões (21% relativamente ao total do País), mas à região do Algarve, quando a referência é o número de dormidas (13,1 milhões de dormidas e uma quota de 24%).

A 3ª posição foi ocupada pela região de Lisboa, em termos de número de viagens, com 2,5 milhões (18% do total do país), mas relativamente ao número de dormidas, esta posição pertenceu à região Norte, com 11,0 milhões (20%).

Movimento de Fluxos Turísticos

Viagens dos residentes, por NUTS II e principal motivo [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Visitar familiares e amigos foi o principal motivo das viagens realizadas para as regiões Norte, Centro Lisboa e Alentejo, ao passo que nos destinos Algarve, Açores e Madeira a razão predominante foi "Lazer, Recreio e Férias".

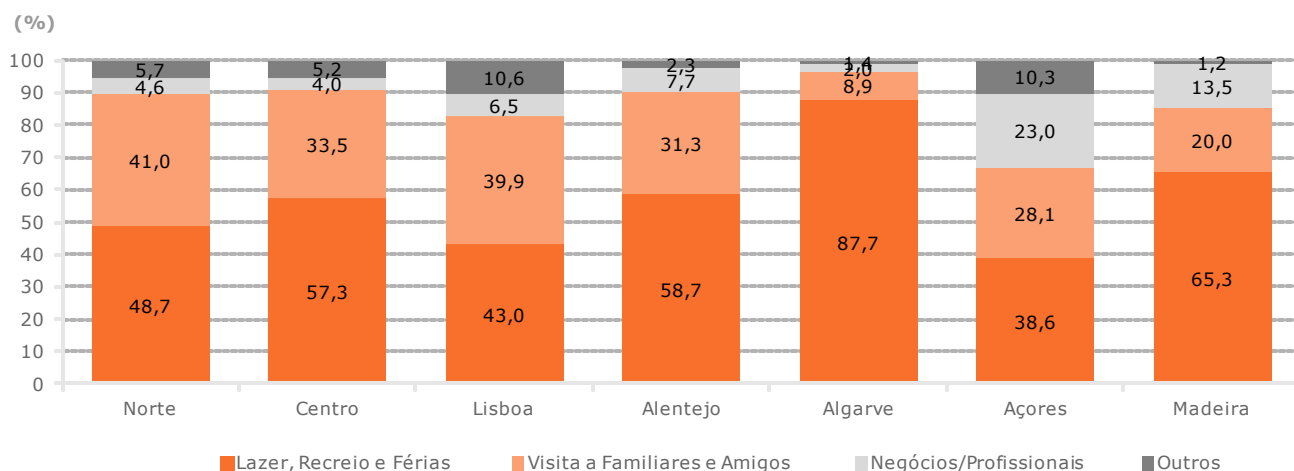
A região Centro, com 2,2 milhões de viagens que se efetuaram com a finalidade de visitar familiares e amigos, posicionou-se em 1º lugar no País, neste motivo, com uma quota de 35%. A região Norte, com 1,5 milhões, ocupou a 2ª posição, com uma representação de 24%.

A região Centro, na motivação de "Lazer, Recreio e Férias" foi, também, a que assinalou o maior número de viagens (1,8 milhões), que se traduziu na quota mais elevada do País (29% em relação ao total de viagens por este motivo).

O Algarve, com 1,5 milhões de viagens, posicionou-se em 2º lugar quando a referência é o total das viagens efetuadas no País por "Lazer, Recreio e Férias" (25% do total), mas ocupou o 1º lugar quando nos referimos ao peso que esta motivação teve no total das deslocações à região. Nesta situação a quota foi de 79%.

Movimento de Fluxos Turísticos

Dormidas dos residentes, por NUTS II e principal motivo [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

“Lazer, Recreio e Férias” foi o motivo que justificou o maior número de dormidas que ocorreram em cada uma das regiões do País, seguido das que decorreram por “Visita a Familiares e Amigos”.

A região do Algarve, com 11,5 milhões de dormidas por “Lazer, Recreio e Férias” posicionou-se em 1º lugar no País, neste motivo, com uma quota de 34%. A região Centro, com 9,2 milhões, ocupou a 2ª posição, com uma representação de 27% e a região Norte, 3ª classificada, originou, nesta motivação, 5,3 milhões de dormidas, que se traduziram numa quota de 16%.

Na região Centro registaram-se 5,4 milhões de dormidas com o motivo de visitar familiares e amigos, que se traduziram na quota mais elevada do País (33% em relação ao total de dormidas por este motivo).

A região Norte, com 4,5 milhões de dormidas, posicionou-se em 2º lugar. Este valor representou 28%, em relação ao total de dormidas por “Visita a Familiares e Amigos” no País.

A região de Lisboa ocupou a 3ª posição com 3,1 milhões de dormidas e uma quota no total de 19%.

Movimento de Fluxos Turísticos

Procura Turística dos Residentes		2011		
Duração da viagem em dias	Lazer, Recreio e Férias	Visita a Família e Amigos	Negócios/ Profis.	
Portugal	5,5	2,6	3,6	
Estrangeiro	7,3	12,7	8,5	
Total	5,7	3,1	4,8	

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

As viagens que tiveram, em média, maior duração foram as que se efetuaram para visitar familiares e amigos no estrangeiro (12,7 dias em 2011 e 15,4 dias em 2010), seguido de "Negócios/Profissionais", também no estrangeiro (8,5 dias em 2011 e 7,2 dias em 2010).

Viajar em Portugal, para visitar família e amigos, teve a duração mais curta (2,6 dias em 2011 e 2010).

Procura Turística dos Residentes		2011			
Despesa média diária por turista/dia (€)	Total	Lazer, Recreio e Férias	Visita a Familiares e Amigos	Negócios / Profissionais	
Portugal	22,27	24,16	18,65	18,84	
Estrangeiro	45,63	66,35	24,52	32,44	
Total	26,73	30,73	19,83	24,68	

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2011, cada turista gastou, em média, 26,73€ por dia (35,48€ em 2010) nas viagens que realizou. Os gastos diferem por destino e motivo, podendo constatar-se, por isso que, no estrangeiro o gasto médio/dia foi de 45,63€ (68,06€ em 2010) e por "Lazer, Recreio e Férias atingiu os 66,35€ (90,67€ em 2010).

Em Portugal os turistas gastaram menos, 22,27€, ou seja, menos 4,67€ que em 2010, sendo a estadia por "Lazer, Recreio e Férias" a mais cara (24,16€ em 2011 e 29,12€ em 2010).

Movimento de Fluxos Turísticos



Balança Turística

As receitas do turismo atingiram 8,1 mil milhões de €, em 2011, o que representou um crescimento homólogo de 7%. Em números absolutos correspondeu a um aumento de 544 milhões de €.

Tendo em atenção apenas os cinco principais mercados emissores de receitas, constatou-se que estes representaram cerca de 64% do total de receitas e que, face a 2010, todos evoluíram favoravelmente.

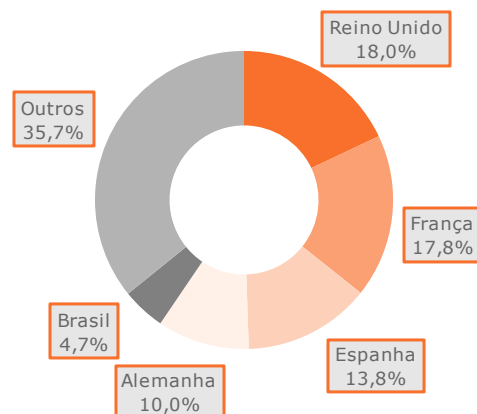
O Reino Unido surge como o principal mercado emissor de receitas para Portugal, com 1,5 mil milhões de €, que representaram 18% do total. Face a 2010, este mercado assinalou um aumento de 6% que se traduziu em mais 77 milhões de €.

O mercado francês, responsável por 1,4 mil milhões de €, apresentou o acréscimo mais significativo, em termos absolutos, de mais 123 milhões de € (+9%). Com uma quota no total de receitas de 18%, este mercado colocou-se na 2ª posição.

Balança Turística (milhões de €)	2011	Δ 11/10 %	Abs.
Receitas	8.145,6	7,2	544,3
Despesas	2.973,6	0,7	20,7
Saldo	5.172,0	11,3	523,5

FONTE: BdP - Banco de Portugal

Receitas do turismo por país de residência [2011]



FONTE: BdP - Banco de Portugal

Movimento de Fluxos Turísticos



Espanha e Alemanha, com uma quota conjunta de 24%, contribuíram com mais de 1,9 mil milhões de € de receitas. Ambos os mercados assinalaram aumentos homólogos. De salientar que o Brasil, com 382 milhões de € e 5% de representação, posicionou-se como sendo o mercado do Top 5 que apresentou o maior crescimento percentual, face a 2010 (+13%, ou seja, +45 milhões de €).

Em 2011, a taxa de cobertura do setor do turismo foi de 32%, o que originou um acréscimo de 11 p.p., face a 2010.

A balança corrente atingiu um saldo negativo de 11.099 milhões de €, com o contributo do saldo positivo da balança turística (5.172 milhões de €).

Excluindo o contributo do setor do turismo, a balança corrente teria registado um saldo negativo de 16.271 milhões de €, valor este que correspondeu a um crescimento de 5.602 milhões de €, face ao período homólogo do ano precedente. De referir a importância que o saldo da balança turística tem apresentado, contribuindo para a diminuição do défice crónico da balança comercial, ao longo dos sucessivos anos.

Balança Corrente (10 ⁶ €)	2010	2011
(1) Saldo da Balança Corrente	-17.224,9	-11.099,3 ▲
(2) Saldo da Balança Turística	4.648,5	5.172,0 ▲
(3) Saldo da Balança Corrente (sem Turismo) [(1)-(2)]	-21.873,4	-16.271,3 ▲
(4) Taxa de cobertura [(2)/(3)*100]	21,3	31,8 ▲

FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)

Portugal como Destino Turístico



Portugal como Destino Turístico



Indicadores de Performance

Em 2011 estavam em funcionamento em Portugal 2.019 unidades hoteleiras, com uma capacidade de 289.107 camas, que se traduziram, face ao ano anterior, em mais 8 estabelecimentos em funcionamento e mais 9.601 camas disponíveis (+3,4%).

A reconversão de algumas unidades justificou o aumento de 102 hotéis, 50 dos quais em 2*, que deram origem a mais 3.161 camas. Os hotéis de 4* também evidenciaram um aumento significativo de 27 unidades com mais 4.231 camas.

Mais de metade das camas disponíveis no País estão concentradas em hotéis (160.981 camas), 45% das quais na categoria de 4* (71.861 camas) e 27% em 3* (43.501 camas). Os hotéis-apartamentos são a segunda tipologia com mais camas em Portugal, 40.499 camas, que atingiram uma quota no País de 14%.

Em Turismo de Habitação e Turismo no Espaço Rural, o País detinha 1.182 estabelecimentos com 13.495 camas. Relativamente a Parques de Campismo em funcionamento existiam 231, com capacidade para alojar 187.903 campistas.

Capacidade¹ (jul 2011)

Tipologias/Categorias	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Hotéis	873	102	76.698	4.785	160.981	11.584	55,7
Hotéis 5*	73	9	12.998	1.301	27.450	3.503	9,5
Hotéis 4*	294	27	34.051	1.709	71.861	4.231	24,9
Hotéis 3*	306	14	21.038	385	43.501	577	15,0
Hotéis-Apartamentos	144	7	14.926	790	40.499	2.620	14,0
Pousadas	39	-1	1.269	-13	2.583	-54	0,9
Aldeamentos Turísticos	40	2	6.110	55	15.500	-43	5,4
Apartamentos Turísticos	184	1	11.742	521	32.855	293	11,4
Outros²	739	-103	17.591	-2.344	36.689	-4.799	12,7
Total	2.019	8	128.336	3.794	289.107	9.601	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento

Portugal como Destino Turístico



A ART Algarve, com mais de 102 mil camas distribuídas por 416 unidades hoteleiras, foi a região com a representação mais forte no País, em relação às camas disponíveis, com uma quota de 35%. Face a 2010 apresentou um aumento de 4 estabelecimentos (+1%) e de mais 3.482 camas (+4%).

A ART Lisboa e Vale do Tejo, com 70.730 camas, ocupou o 2º lugar no País com uma quota de 25%, embora em número de estabelecimentos (458) ocupe a 1ª posição. Esta região registou, em 2011, apenas mais 1 unidade (+0,2%), mas mais 2.242 camas (+3%) que em 2010.

A ART Norte, embora seja a 3ª região do País, com 40.156 camas (14% de quota), ocupou o 2º lugar quando a base é o número de unidades hoteleiras (453). Face a 2010 apresentou mais 12 estabelecimentos (+3%) e mais 1.770 camas (+5%).

A Madeira, com mais de 29 mil camas (+233 que em 2010 e uma quota no País de 10%), ocupou o 4º lugar. Em 2011 esta região tinha em funcionamento 187 estabelecimentos. A ART Centro, com mais de 26 mil camas, a ART Alentejo com 11,7 mil e os Açores, com 8,9 mil, assinalaram também aumentos homólogos de 2, 10 e 2%, respetivamente.

Capacidade¹ (jul 2011)

Áreas Regionais de Turismo e Reg. Autónomas	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Norte	453	12	19.272	1.017	40.156	1.770	13,9
Centro	282	-8	12.450	-69	26.031	611	9,0
Lisboa e Vale do Tejo	458	1	33.540	880	70.730	2.242	24,5
Alentejo	143	2	5.330	583	11.758	1.091	4,1
Algarve	416	4	39.491	1.324	102.462	3.482	35,4
Açores	80	-2	4.222	41	8.871	172	3,1
Madeira	187	-1	14.031	18	29.099	233	10,1
Total	2.019	8	128.336	3.794	289.107	9.601	100,0

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico



	Δ 11/10			
	2011	%	Abs.	
Proveitos Totais* (milhões de €)	1.906,0	5,4	98,5	▲
Hóspedes Globais* (milhares)	13.992,8	3,4	455,7	▲
Dormidas Globais* (milhares)	39.440,3	5,5	2.049,0	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2011, as unidades hoteleiras em Portugal receberam cerca de 14 milhões de hóspedes que deram origem a 39,4 milhões de dormidas e a 1,9 mil milhões de euros de proveitos totais.

Todos os indicadores mencionados atingiram, em 2011, uma performance de significativa recuperação, face a 2010, com as unidades hoteleiras a receberem mais 456 mil hóspedes (+3%), que deram origem a mais 2 milhões de dormidas (+6%).

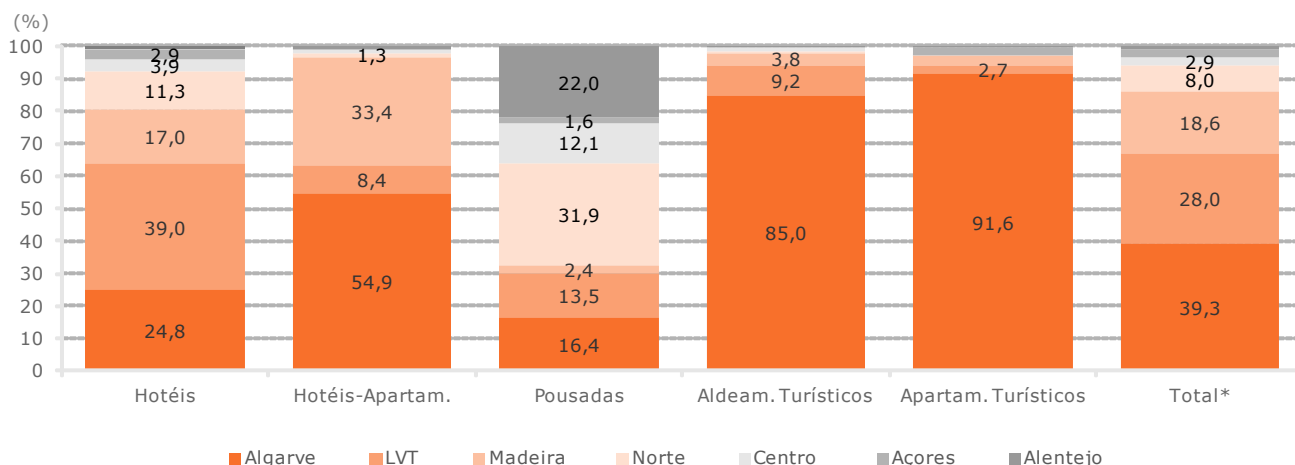
Os proveitos totais alcançados nas unidades hoteleiras também cresceram 5% o que, em termos absolutos, se traduziu em mais 99 milhões de euros.

Os Parques de Campismo em Portugal contabilizaram 6,4 milhões de dormidas que, comparando com 2010, originaram uma quebra de 2%, ou seja, de menos 124 mil dormidas.

Portugal como Destino Turístico



Representatividade das Áreas Regionais de Turismo e Regiões Autónomas na captação de fluxos, por tipologias [2011]



* estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

Unidade: Dormidas de estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (%)

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis posicionaram-se no 1º lugar em termos de captação de dormidas com origem no mercado externo. Em 2011, essa quota ascendeu a 59% (57% em 2010), ou seja, dos 26 milhões de dormidas de estrangeiros que ocorreram em Portugal, 15,4 milhões foram em hotéis. De referir que estas dormidas representaram 65% das dormidas totais nesta tipologia.

As Áreas Regionais de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo, Algarve e a Região Autónoma da Madeira foram responsáveis por 81% das dormidas de estrangeiros que ocorreram nos hotéis em Portugal.

Os hotéis-apartamentos, com 6,3 milhões de dormidas, das quais 75%, ou seja, 4,7 milhões são de estrangeiros, ocuparam a 2ª posição. Esta tipologia acolheu 18% das dormidas de estrangeiros que se registaram em Portugal. Esta quota mantém-se desde 2009. As regiões do Algarve e da Madeira captaram 88% das dormidas de estrangeiros que ocorreram em Portugal, nesta tipologia.

Os apartamentos turísticos e os aldeamentos, com 5,5 milhões de dormidas, das quais 72% são estrangeiros posicionaram-se em 3º lugar. O Algarve concentrou 90% das dormidas de estrangeiros nestas tipologias.

Portugal como Destino Turístico



Comportamento dos Mercados Emissores

Do total de dormidas que Portugal registou em 2011 (39,4 milhões), 66% foram geradas pelo mercado externo (26 milhões), segmento este que conheceu um significativo acréscimo homólogo, de mais 2,4 milhões de dormidas (+10%).

O mercado interno (34% do total), responsável por 13,4 milhões de dormidas, decresceu face ao ano anterior. Em 2011, os residentes originaram menos 347 mil dormidas (-2,5%).

Se reportarmos a análise ao ano de 2009 constata-se que os dois segmentos de mercado apresentaram acréscimos. O mercado nacional, com mais 194 mil dormidas que em 2009, apresentou um aumento médio ao ano de 1%.

O mercado externo assinalou também um aumento médio anual, entre 2009 e 2011, de mais 6%, equivalente a mais 2,8 milhões de dormidas, que originaram, em termos globais, uma evolução média ao ano de mais 4% (+3 milhões de dormidas desde 2009).

Dormidas* (milhares)		Δ 11/10	
ART's e Reg. Autónomas	2011	%	Abs.
Mercado Nacional	13.436,6	-2,5	-346,5 ▼
Mercado Externo	26.003,8	10,1	2.395,6 ▲
Mercado Global	39.440,3	5,5	2.049,0 ▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico



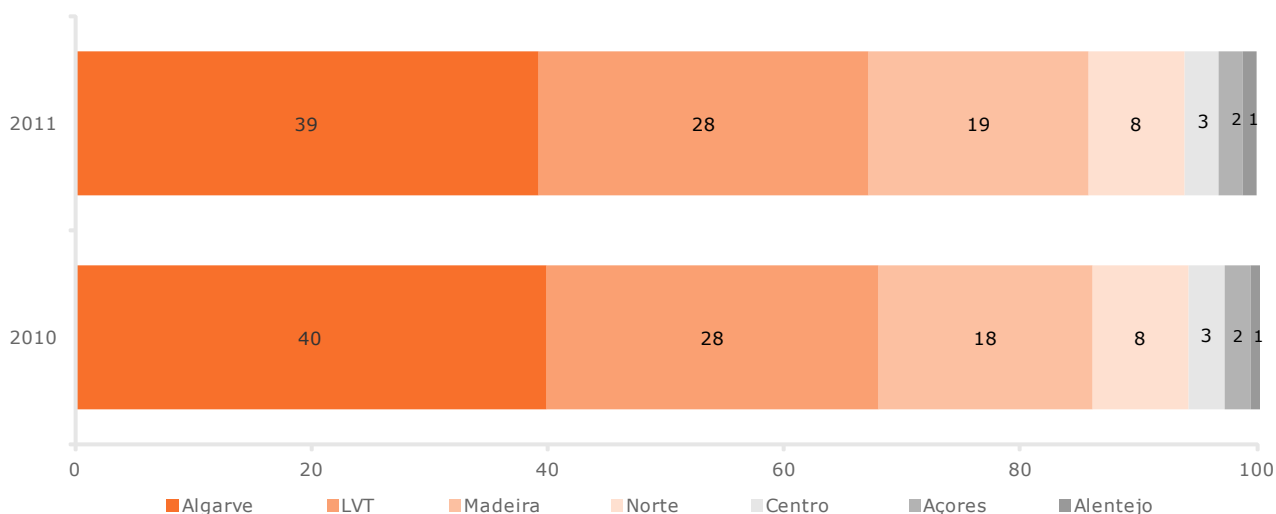
Portugal continua a ser um País fundamentalmente recetor, já que a procura turística para o destino Portugal continua a ser maioritariamente originada pelo mercado externo (66% do total de dormidas). Todas as regiões assinalaram aumentos, face a 2010, nas respetivas quotas de estrangeiros.

O Algarve, na 1ª posição com 10,2 milhões de dormidas de estrangeiros (39% do total de dormidas de estrangeiros em 2011) apresentou, face a 2010, um aumento de 8%. A quota do mercado externo, nesta região, foi de 73%, ou seja, mais 2 p.p. que no ano anterior.

Lisboa e Vale do Tejo com 7,3 milhões (+9% que em 2010), posicionou-se em 2º lugar (28% do total de dormidas de estrangeiros). Face ao total de dormidas da região o mercado externo representou 69% (67% em 2010).

A Madeira, na 3ª posição com 4,8 milhões de dormidas de estrangeiros (19% do total de dormidas de estrangeiros do País), foi a que apresentou a maior dependência dos mercados externos (87%), peso este que registou um acréscimo de 4 p.p., face a 2010.

Evolução da procura externa por Áreas Regionais de Turismo e Reg. Autónomas - quota (%)



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico

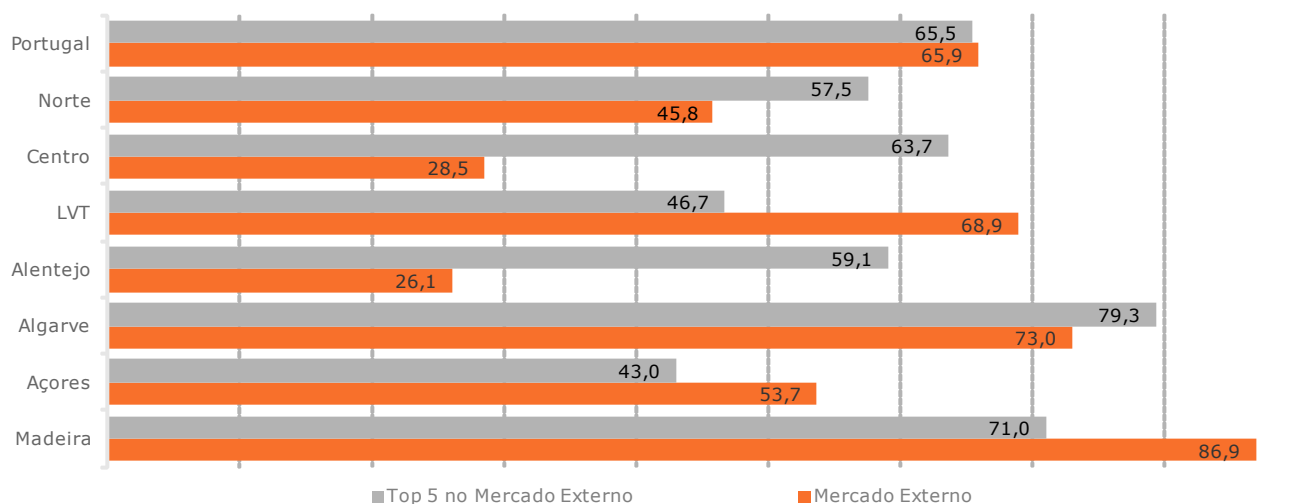


Em 2011, Portugal concentrou 66% de dormidas de turistas internacionais provenientes de cinco mercados: Reino Unido (24%), Alemanha e Espanha (13%), Holanda (8%) e França (7%).

Esta concentração num número restrito de mercados emissores, é ainda mais evidente na ART Algarve e na Região Autónoma da Madeira, onde as representações desses cinco mercados alcançaram 79% e 71%, respetivamente, e onde a procura global depende maioritariamente do mercado externo.

As regiões Norte (54%), Centro (71%) e Alentejo (74%) dependem maioritariamente do mercado nacional. Contudo, os cinco principais mercados referidos para o total do País representaram 58%, 64% e 59%, respetivamente, da procura de estrangeiros a estas três Áreas Regionais de Turismo.

Representatividade das dormidas do mercado externo por Áreas Regionais de Turismo e Regiões Autónomas [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico



O Reino Unido, primeiro mercado de origem das dormidas internacionais com 6,3 milhões, que lhe permitiram uma representação no total de 24%, registou o aumento absoluto mais elevado (+764 mil dormidas), quando consideramos o grupo que constituiu o Top 10, em 2011. A ART Algarve e a região da Madeira concentraram 89% das dormidas de britânicos, que se traduziu em 5,6 milhões.

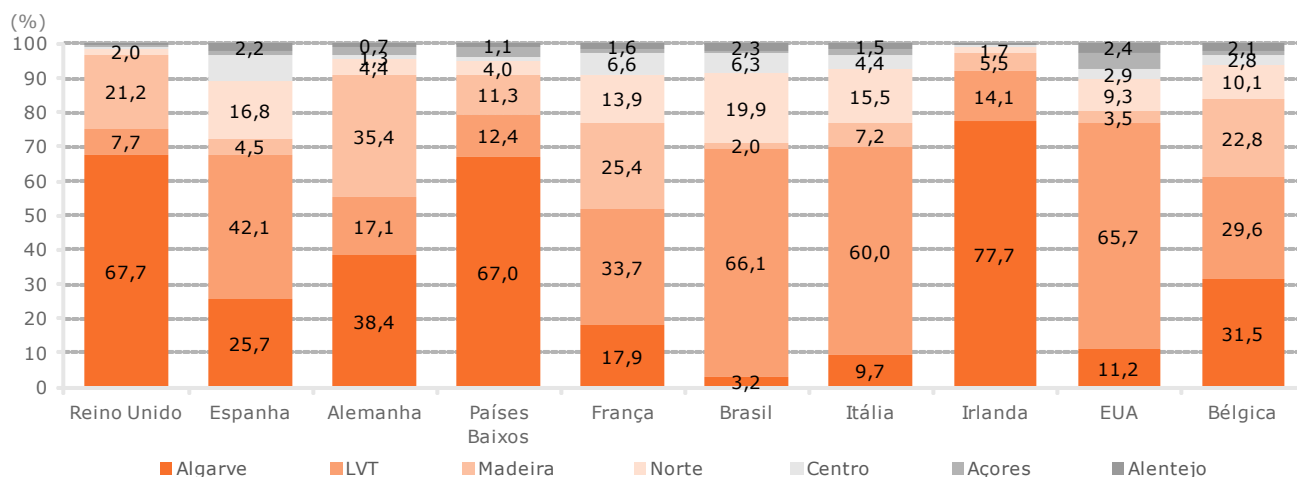
Espanha e Alemanha foram responsáveis, individualmente, por 3,4 milhões de dormidas (13% do total de estrangeiros) e evoluíram favoravelmente, em mais 5 e 4%, respetivamente, de 2010 para 2011.

Lisboa e Vale do Tejo, Algarve e Norte concentraram 84% das dormidas de espanhóis (2,9 milhões), enquanto que 74% das dormidas de alemães ocorreram na ART Algarve e na Madeira (2,5 milhões).

A Holanda, com 2 milhões de dormidas, evoluiu favoravelmente, face a 2010 (+8%, ou seja, +150 mil dormidas). O Algarve captou 67% das dormidas deste mercado.

A França foi responsável por 1,9 milhões de dormidas (+312 mil que em 2010) e Lisboa e Vale do Tejo, Madeira e Algarve concentraram 77% das suas dormidas.

Representatividade das Áreas Regionais de Turismo e R. Autónomas na captação de fluxos por mercado emissor [2011]



Unidade: Dormidas de estrang. nos estab. hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros (%)

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico



Comportamento Sazonal da Procura

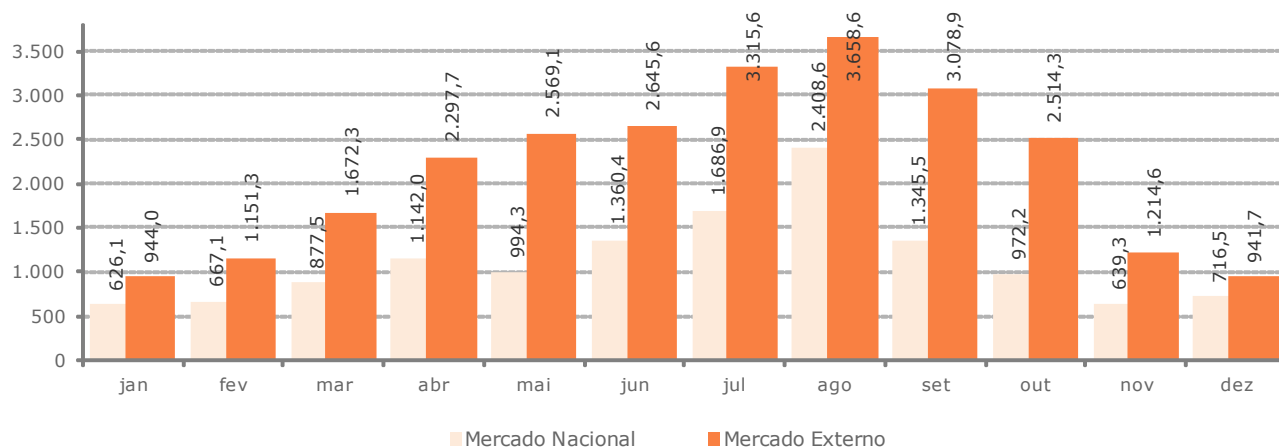
A procura por Portugal apresenta um pico de sazonalidade nos meses de verão (39%), principalmente em agosto, em que a quota de procura externa atinge 14% e a da procura interna 18%.

Embora agosto seja o mês de maior movimento para ambos os segmentos de mercado, a procura externa evoluiu de forma mais equilibrada, com quotas de 39% tanto na época alta como na média.

O mercado interno, responsável por 34% das dormidas totais, variou entre 26% na época baixa, 33% na época média e 41% na época alta.

Dos mercados externos mais importantes para Portugal destacaram-se o Reino Unido, a Alemanha e a França, com picos de procura na época média (respetivamente, 42, 39 e 42%), enquanto que Espanha (49%) e Holanda (40%) optaram claramente pela época alta para permanecer no País.

Evolução mensal das dormidas* - milhares [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

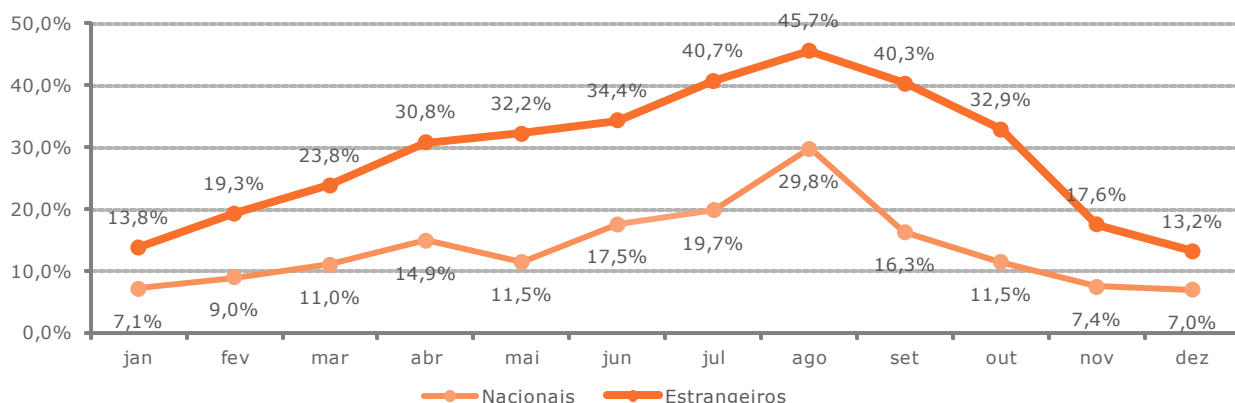
Em 2011, a taxa média de ocupação-cama em Portugal foi de 42,8%, que correspondeu a um acréscimo de 0,8 p.p., face a 2010.

Estrangeiros e nacionais registaram médias de ocupação de 29,1% e 13,7%, respetivamente. Uma diferença de cerca de 15 p.p. separa os dois valores, tendo a média de ocupação-cama de estrangeiros superado a de 2010 em mais 0,9 p.p. e a de nacionais ter sido ligeiramente inferior (-0,1 p.p.).

Os meses compreendidos entre abril e outubro, com destaque para agosto (45,7%) registaram as médias de ocupação mais elevadas, no que respeita ao mercado externo. As médias mais baixas ocorreram no inverno (de novembro a março), com valores a variarem entre 13,2% em dezembro e 23,8% em março.

O mercado interno atingiu a média de ocupação-cama mais elevada também em agosto (29,8%), seguido de julho (19,7%) e junho (17,5%), com os restantes meses a oscilarem entre 7,0% em dezembro e 16,3% em setembro.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* em Portugal [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Portugal como Destino Turístico



Focando a análise numa perspetiva regional, conclui-se que a ART Alentejo assinalou a taxa de ocupação-cama de nacionais mais elevada (25,0%) e que relativamente a estrangeiros foi a Região Autónoma da Madeira que se posicionou em 1º lugar, com 48,1%.

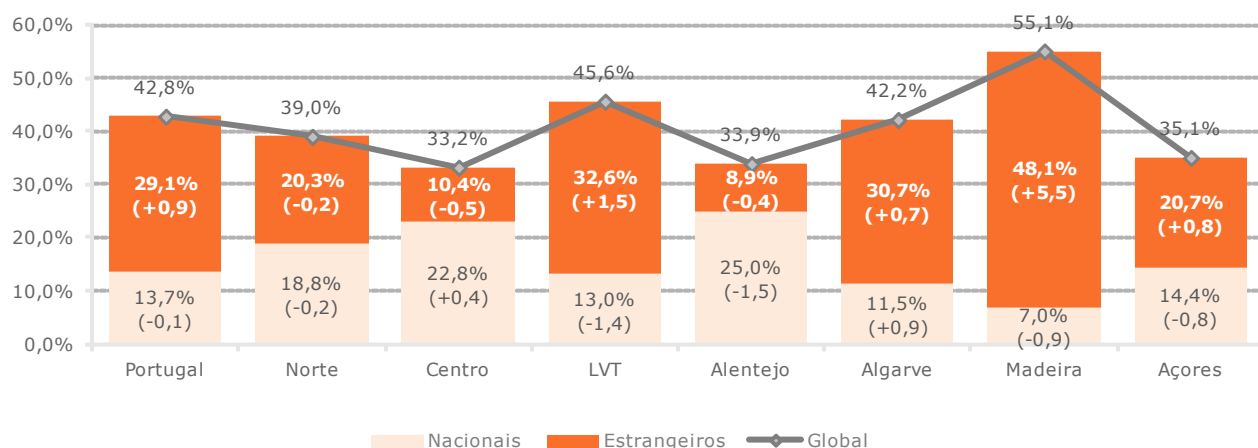
A ART Lisboa e Vale do Tejo alcançou o 2º lugar em termos de ocupação-cama de estrangeiros com 32,6%, mas quando a referência é só o mercado nacional, esta região posicionou-se no 6º lugar com 13,0%.

A ART Algarve com 42,2% de média anual de ocupação cama e 30,7% relativamente a estrangeiros ocupou a 3ª posição. Em relação a nacionais (11,5% de média de ocupação), o seu lugar é o 7º, com a Madeira em último lugar.

Relativamente às ART's onde predomina o mercado interno, depois do Alentejo segue-se a ART Centro com 22,8%.

A ART Norte, no 3º lugar, foi a única região em que o mercado externo (20,3%) e o interno (18,8%) apresentaram os valores mais próximos (+1,5 p.p. para estrangeiros).

Taxas de ocupação-cama* em Portugal vs Áreas Regionais de Turismo e Regiões Autónomas [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

Legenda: () Δ p.p. 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Portugal como Destino Turístico



Desagregando as taxas de ocupação obtidas em dias úteis ou feriados e fins de semana constata-se que, em todas as regiões do Continente, predominam médias de ocupação superiores em dias feriados e fins de semana. Nas Regiões Autónomas, pelo contrário, os dias úteis alcançaram médias ligeiramente mais acentuadas.

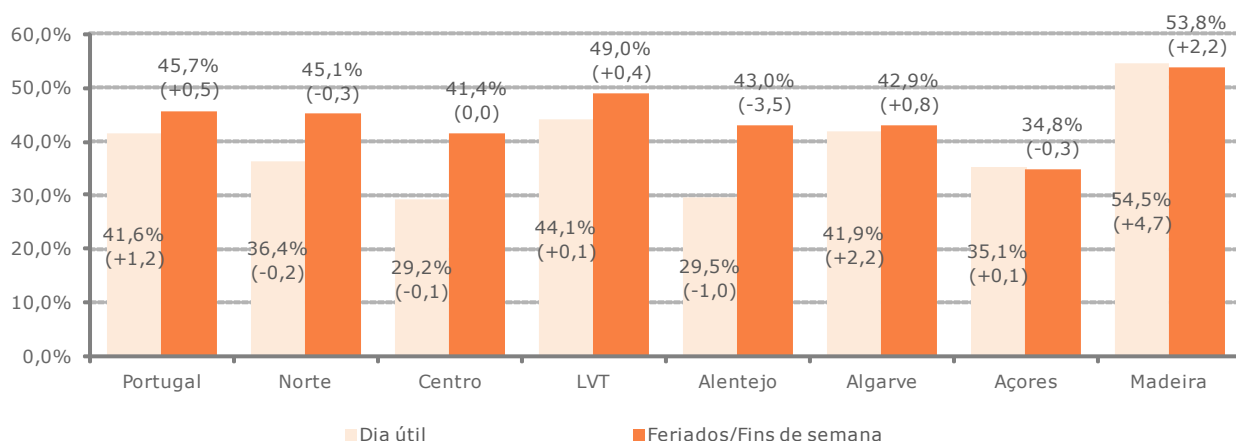
A Região Autónoma da Madeira atingiu as médias mais elevadas, em ambas as ocasiões, ou seja, 53,8% de ocupação-cama em dias feriados ou fins de semana (+2 p.p. que em 2010) e 54,5% em dias úteis (+5 p.p.).

A ART de LVT destacou-se como a segunda a registar médias mais elevadas em feriados e fins de semana (49,0% que se traduziu num ligeiro aumento de 0,4 p.p., face a 2010) e em dias úteis com 44,1% (+0,1 p.p.).

O 3º lugar pertenceu à ART Alentejo em feriados e fins de semana com 43,0% e ao Algarve em dias úteis com 41,9%.

Face aos valores obtidos, conclui-se que, nas regiões onde há predomínio do mercado externo, as diferenças entre as médias de ocupação-cama relativas aos feriados e fins de semana e dias úteis é menor.

Taxas de ocupação-cama* em Portugal vs Áreas Regionais de Turismo e Regiões Autónomas [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

Legenda: () Δ p.p. 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Portugal como Destino Turístico



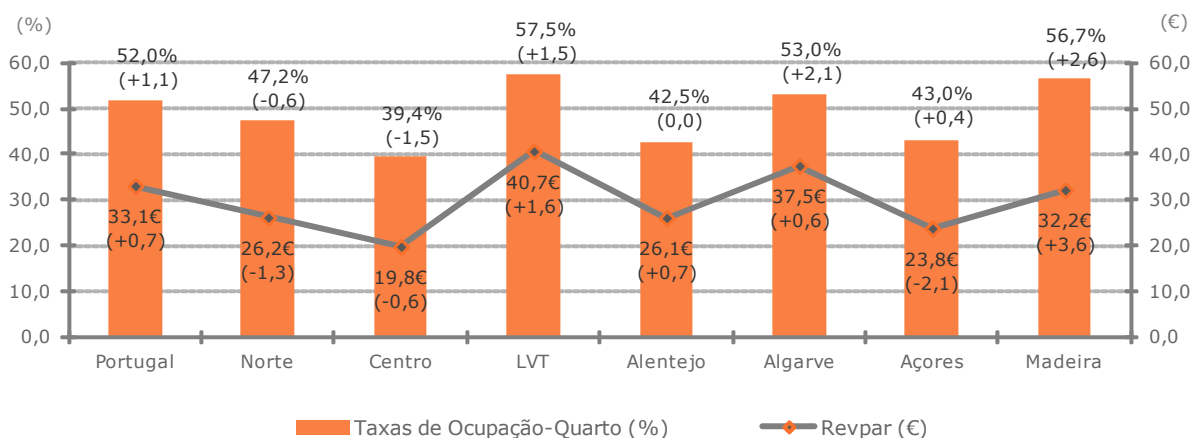
Em 2011, Portugal registou uma taxa de ocupação-quarto de 52,0%, valor que superou o de 2010 em 1 p.p.. Na Área Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (57,5%), na Região Autónoma da Madeira (56,7%) e na Área Regional de Turismo do Algarve (53,0%) foram alcançadas taxas médias de ocupação-quarto superiores, não só à média nacional, como também aos valores apresentados em 2010.

Em termos de média de RevPar, o valor para Portugal, em 2011, foi de 33,1€, que traduz uma ligeira melhoria, face ao período homólogo anterior (32,4€).

As ART de Lisboa e Vale do Tejo (40,7€) e do Algarve (37,5€) foram as que assinalaram níveis de RevPar superiores à média nacional e evoluções favoráveis, em relação ao ano precedente.

As Áreas Regionais de Turismo do Norte e do Centro foram as únicas que apresentaram evoluções negativas para os dois indicadores em análise.

Taxas de ocupação-quarto* e RevPar em Portugal vs Áreas Regionais de Turismo e R. Autónomas [2011]



* não inclui aldeamentos, apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () Δ 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Norte



Principais Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo do Norte (ART Norte) disponibilizou, em 2011, mais de 40 mil camas distribuídas por 453 unidades hoteleiras, capacidade esta que permitiu à região assinalar uma quota de 14% no País.

A reconversão de algumas unidades em hotéis, justificou o facto de, na comparação com 2010, se ter assistido ao aumento de 42 hotéis na região, com mais 3.219 camas.

Os hotéis, com 27.881 camas, representaram 69% do total de camas disponíveis na região, em especial na categoria de 4*. Esta categoria, com 11.756 camas representou 42% das camas disponíveis, em hotéis.

A zona do Grande Porto concentrou o maior número de camas da ART Norte (48%, ou seja, 19.202 camas), em especial na tipologia hotéis, com uma quota de 53%.

Capacidade ¹ (jul 2011)	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
ART Norte							
Hotéis	205	42	13.447	1.639	27.881	3.219	69,4
Hotéis 5*	10	3	1.642	307	3.284	616	8,2
Hotéis 4*	64	8	5.573	386	11.756	719	29,3
Hotéis 3*	62	7	3.314	232	6.862	493	17,1
Hotéis-Apartam.	5	0	377	0	959	0	2,4
Pousadas	11	0	381	0	823	46	2,0
Aldeam. Turísticos	1	0	60	0	120	0	0,3
Apartam. Turísticos	10	1	158	51	354	76	0,9
Outros²	221	-31	4.849	-673	10.019	-1.571	25,0
Total	453	12	19.272	1.017	40.156	1.770	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Douro (PDT Douro), região que se insere, na sua totalidade, na Área Regional de Turismo do Norte, disponibilizou 2.426 camas em 38 unidades hoteleiras.

Em relação à totalidade de camas que a ART Norte disponibilizou em 2011, o PDT Douro representou 6%. Apartamentos turísticos são os que assinalaram a quota mais significativa (24%), seguidos pelos hotéis de 4* com 7%.

Também no PDT Douro a reconversão de algumas unidades hoteleiras justificou o aumento de 7 hotéis com mais 419 camas.

A maioria das camas disponíveis no PDT Douro, ou seja 69%, estão focalizadas em hotéis, 48% das quais, em hotéis de 4*.

Os hotéis de 4*, com 805 camas, constituíram mesmo a categoria que mais camas disponibilizou na região (33% do total).

Capacidade ¹ (jul 2011) PDT Douro	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Hotéis	19	7	832	214	1.675	419	69,0
Hotéis 5*	2	1	92	42	186	86	7,7
Hotéis 4*	5	2	406	70	805	145	33,2
Hotéis 3*	4	0	114	-28	219	-65	9,0
Pousadas	1	0	21	0	42	0	1,7
Apartam. Turísticos	2	2	46	46	86	86	3,5
Outros²	16	-5	333	-120	623	-359	25,7
Total	38	4	1.232	140	2.426	146	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Norte	2011	Δ 11/10 %	Abs.	
Proveitos Totais* (milhões de €)	223,8	2,5	5,5	▲
Hóspedes Globais* (milhares)	2.642,0	3,8	96,1	▲
Dormidas Globais* (milhares)	4.547,0	2,5	109,3	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

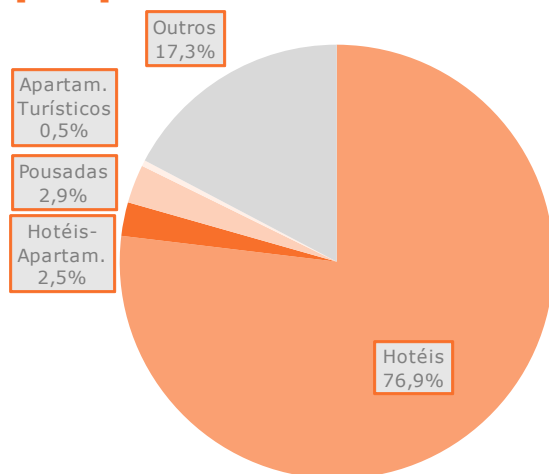
A Área Regional de Turismo do Norte registou, nas suas unidades hoteleiras, 2,6 milhões de hóspedes que originaram 4,5 milhões de dormidas e 224 milhões de euros de proveitos. A estada média na região foi de 1,7 noites em 2011 e em 2010.

Na comparação com o ano de 2010 constata-se que esta região evoluiu, de forma positiva, nos indicadores em análise. Assim, mais 96 mil hóspedes (+4%) permaneceram nas unidades hoteleiras que proporcionaram um acréscimo de 109 mil dormidas (+3%).

Os proveitos gerados pelas unidades hoteleiras da região cresceram 3%, o equivalente a mais 6 milhões de euros.

Com as evoluções alcançadas verifica-se que a ART Norte acompanhou as médias de crescimento que se assinalaram no País e que foram de mais 3,4% para os hóspedes, mais 5,5% para as dormidas e mais 5,4% para os proveitos totais.

Dormidas por tipologias na ART Norte - quota [2011]



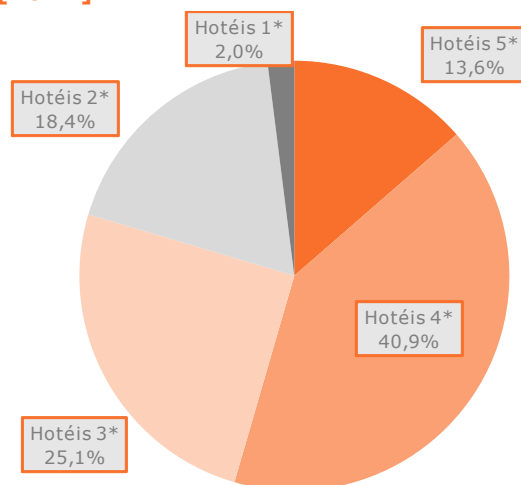
Legenda: aldeam. turísticos sujeitos a segredo estatístico

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis registaram o maior número de dormidas da região (3,5 milhões), ocupando a 1ª posição, com uma quota de 77% no total e evidenciando o aumento absoluto mais acentuado (+10% que correspondeu a +318 mil dormidas).

Das restantes tipologias referidas destacaram-se as pousadas, com 130 mil dormidas, que assinalaram o segundo aumento absoluto mais elevado (+3 mil dormidas). Em sentido oposto surgiram os hotéis-apartamentos, com 114 mil dormidas, que apresentaram um decréscimo de 1,7 mil dormidas.

Dormidas em hotéis, na ART Norte - quota [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Desagregando as dormidas que ocorreram por categorias de hotéis, os de 4* posicionaram-se em 1º lugar com 1,4 milhões de dormidas, que representaram, face ao total de dormidas em hotéis, 41%. Face a 2010, estas unidades assinalaram o aumento absoluto mais elevado (+123 mil dormidas, ou seja, +9%).

Os hotéis de 2*, com 645 mil dormidas, proporcionaram à região o maior aumento homólogo (+96 mil dormidas).

Todas as categorias de hotéis apresentaram evolução positiva, face a 2010.

Comportamento dos mercados emissores

O mercado interno foi responsável por 54% das dormidas registadas na ART Norte. Esta quota, mais baixa 3 p.p. que em 2010, traduziu-se em 2,5 milhões de dormidas que assinalaram um decréscimo homólogo de 2% (-48 mil dormidas).

Os estrangeiros, com uma quota de 46% (2,1 milhões de dormidas), compensaram o decréscimo dos nacionais, apresentando um significativo aumento (+8%).

O PDT Douro registou 217 mil dormidas que, face ao movimento total da ART Norte, representaram 5%. Este valor traduziu-se, face a 2010, numa diminuição de 3%, ou seja, de menos 6 mil dormidas.

O mercado nacional tem expressão maioritária nesta região, com uma quota de 81%, que se traduziu, no ano em análise, em 175 mil dormidas. Os nacionais aumentaram 2% face a 2010 (+4 mil dormidas).

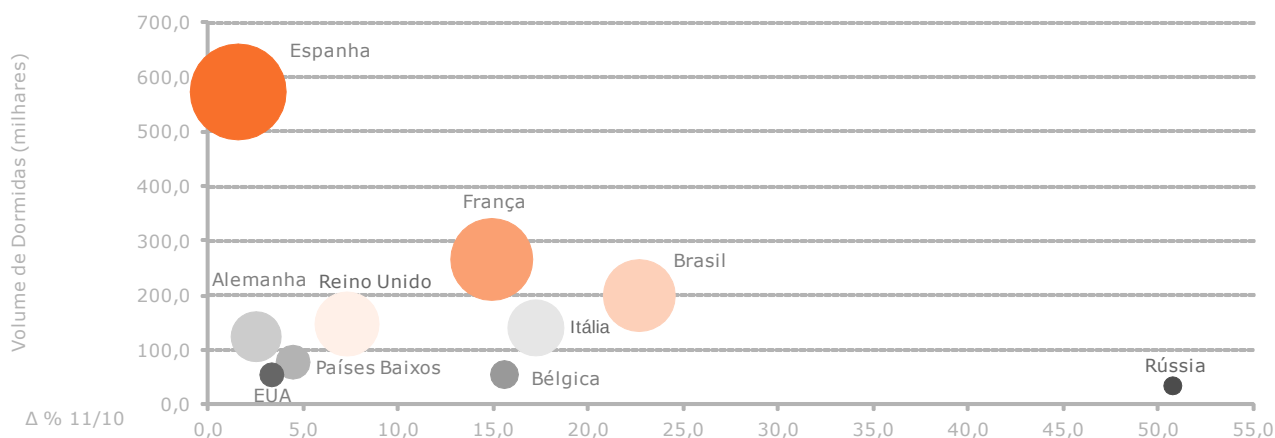
A evolução negativa da região ficou a dever-se ao decréscimo de 18% assinalado pelos estrangeiros (-10 mil dormidas).

Dormidas* (milhares)	ART Norte			PDT Douro		
	2011	Δ 11/10 %	Abs.	2011	Δ 11/10 %	Abs.
Mercado Nacional	2.462,9	-1,9	-48,1 ▼	174,7	2,1	3,7 ▲
Mercado Externo	2.084,1	8,2	157,4 ▲	42,4	-18,4	-9,6 ▼
Mercado Global	4.547,0	2,5	109,3 ▲	217,1	-2,6	-5,9 ▼

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Volume de dormidas* na ART Norte e evolução dos mercados externos TOP 10 [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2011, o grupo que constituiu o Top 10 representou, nesta região, 81% do total de dormidas de estrangeiros. Quando se considera o Top 5 a quota foi de 64%. Em ambos os grupos, os mercados que os constituem são os mesmos nos últimos anos, o que significa que a região apresenta pouca diversificação de mercados de origem da procura externa.

A Espanha com 575 mil dormidas (28% de quota), foi o 1º maior mercado externo na região e apresentou, face a 2010, um aumento de quase 9 mil dormidas (+1,5%).

França (268 mil dormidas) e Brasil (202 mil), com representações de 13% e 10% no total de dormidas de estrangeiros, ocuparam os 2º e 3º lugares e, na comparação com o ano precedente, apresentaram os maiores aumentos absolutos (+35 mil e +37 mil dormidas, respetivamente).

Todos os restantes mercados que constituem o Top 10 na região evoluíram de forma bastante favorável, com destaque para a Itália na 5ª posição (+17% que se traduziu em +21 mil dormidas), Rússia na 10ª (+51%, ou seja, +12 mil) e Alemanha na 4ª (+7%, equivalente a +10 mil dormidas).

Comportamento Sazonal da Procura

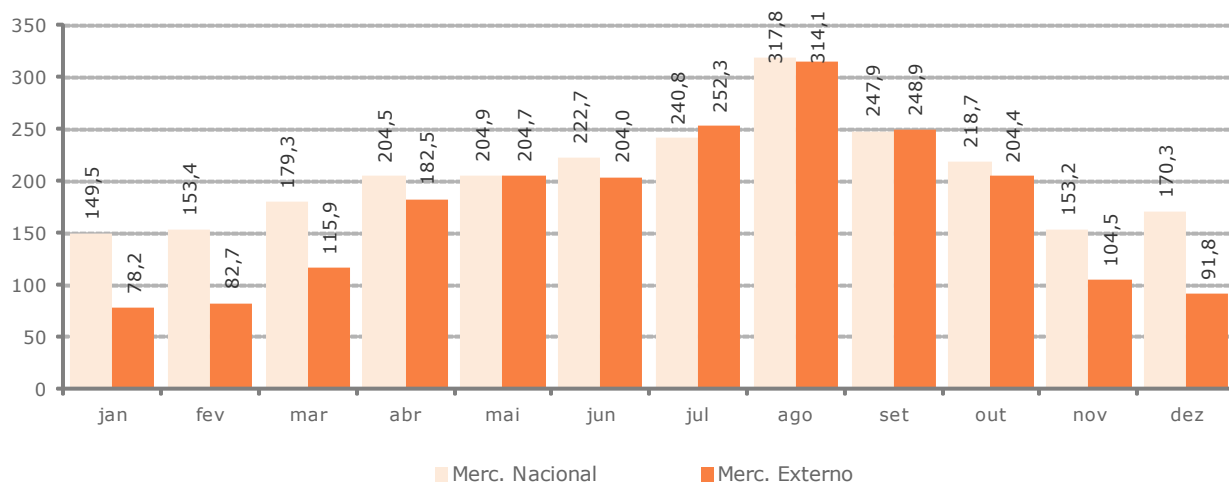
A procura pela ART Norte apresentou, em 2011, uma quota superior no mês de agosto, ligeiramente mais marcada pelo conjunto dos mercados externos (15%).

A procura do mercado externo variou entre 23% na época baixa (de novembro a março) e atingiu o seu máximo na época alta com 39% (de julho a setembro). A época média, ou seja, de abril a junho e outubro, concentrou 38% da procura.

Dos mercados externos mais importantes para este destino destacaram-se a Espanha e a França, com picos de procura na época alta (respetivamente, 44%, e 41%), enquanto que Brasil (39%), Alemanha (44%) e Itália (35%) optaram claramente pela época média para permanecer nesta região.

O mercado interno, maioritário nesta região (54% das dormidas totais), variou entre 33% nas épocas alta e baixa e 35% na época média. O mês de agosto concentrou 13% das dormidas dos residentes.

Evolução mensal das dormidas* na ART Norte - milhares [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

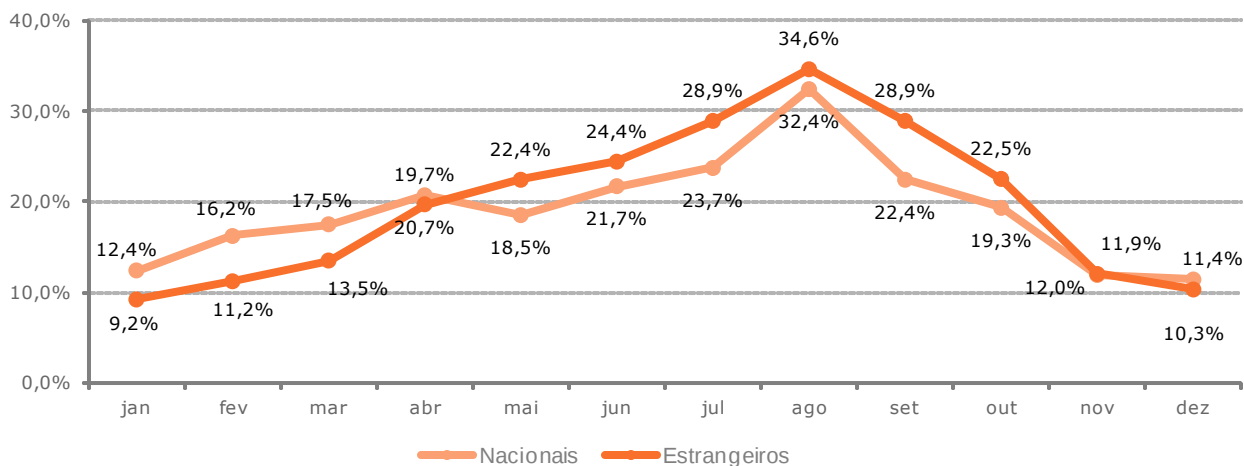
Em 2011, a ART Norte registou um índice médio global de ocupação-cama de 39,0%, que se traduziu numa diminuição homóloga de 0,6 p.p.. Esta evolução foi motivada pelo decréscimo evidenciado pelos estrangeiros, já que os nacionais mantiveram, em 2011, a média de ocupação de 2010 (19,1%).

O mercado nacional assinalou entre janeiro e abril e em dezembro, as médias de ocupação mais elevadas da região. Agosto destacou-se com a média mais elevada do ano (32,4%).

O mercado externo, com exceção do período compreendido entre janeiro e abril e dezembro de 2011, apresentou índices de ocupação-cama sempre superiores ao mercado interno, que foram progredindo com alguma regularidade entre janeiro e agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (34,6%).

Esta tendência contraria a evolução apresentada nas dormidas, pelo facto de 15% das dormidas do mercado interno ter incidido em pensões, tipologia esta não incluída no cálculo das taxas de ocupação.

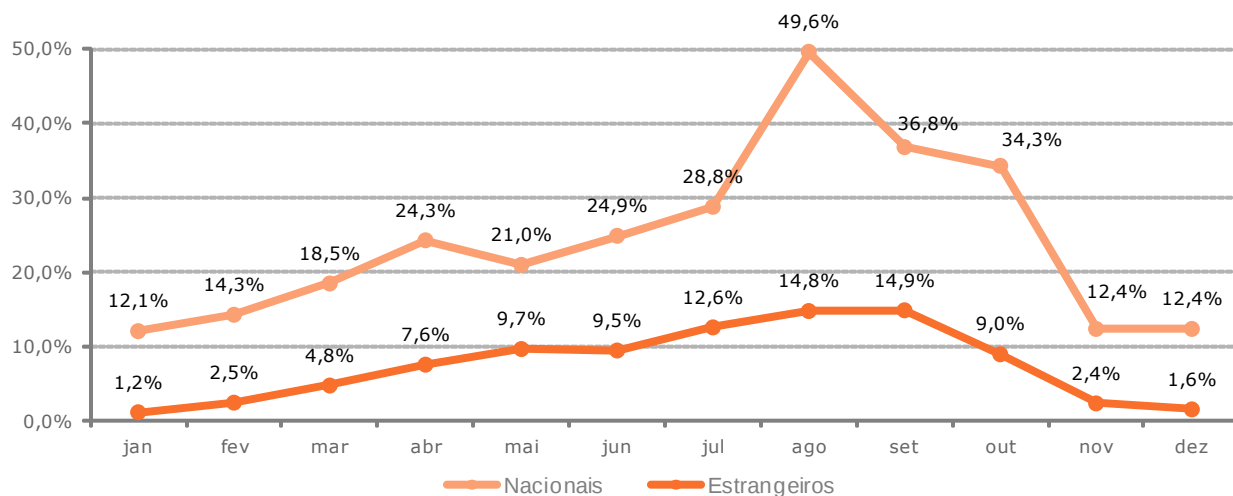
Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na ART Norte [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama, * no PDT Douro [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

O PDT Douro assinalou, em 2011, uma taxa média de ocupação-cama de 32,4%, que se traduziu num decréscimo homólogo de 4,0 p.p..

Os nacionais, com 24,6% de ocupação-cama, foram superiores aos estrangeiros em todos os meses do ano mas registaram, face a 2010, um decréscimo de 1,4 p.p.. A diferença face à ocupação-cama dos estrangeiros foi de 16,8 p.p.. Em abril (período da Páscoa) e entre junho e outubro assinalaram-se os índices médios de ocupação-cama mais elevados (de 24,3% a 49,6%).

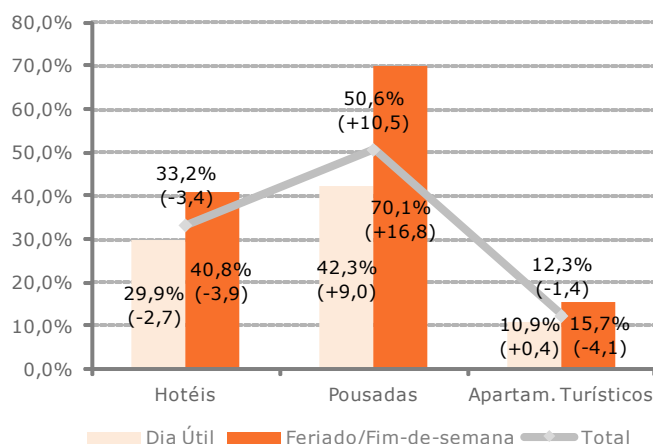
O mercado externo, com valores sempre abaixo do mercado interno ao longo do ano, atingiu em setembro o seu máximo (14,9%), seguindo-se agosto (14,8%) e maio (9,7%).

Em termos anuais a média de ocupação dos estrangeiros foi de 7,8% (10,4% em 2010).

Na perspetiva da tipologia, a ART Norte registou, em 2011, médias de ocupação-cama mais elevadas nas pousadas, tanto em feriados e fins-de-semana (58,9%) ou em dias úteis (41,6%). As segundas posições pertenceram aos hotéis com 45,0% em feriados e fins-de-semana e aos hotéis-apartamentos com 39,7% em dias úteis.

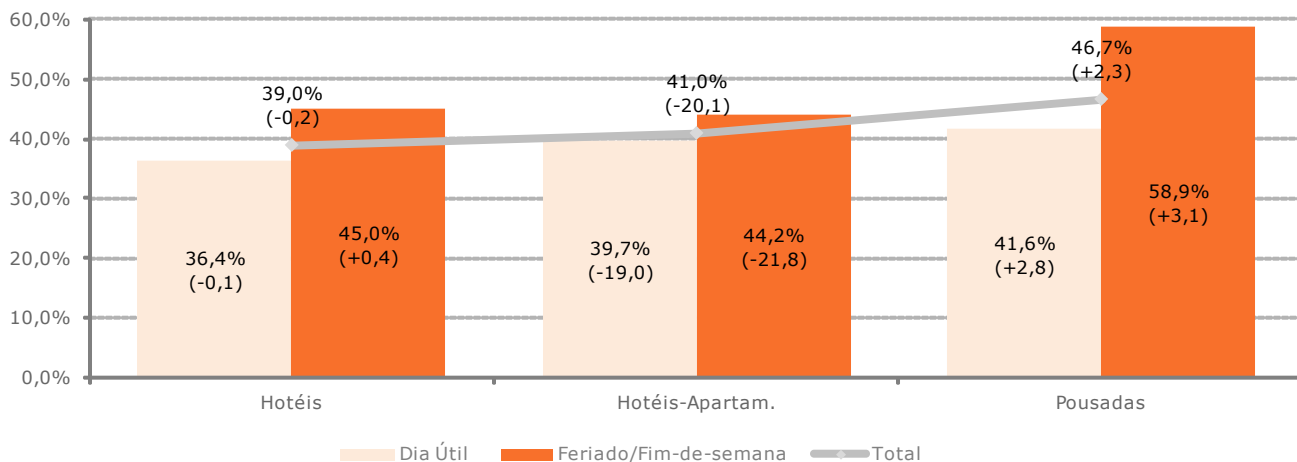
O PDT Douro assinalou também, nas pousadas, as médias mais elevadas, com 70,1% em feriados e fins-de-semana e 42,3% em dias úteis. Estes valores superaram os de 2010.

Taxas de oc-cama* no PDT Douro, por tipologias [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros
Legenda: () Δ p.p. 2011/10
FONTE: TP - Turismo de Portugal

Taxas de ocupação-cama* na ART Norte, por tipologias [2011]



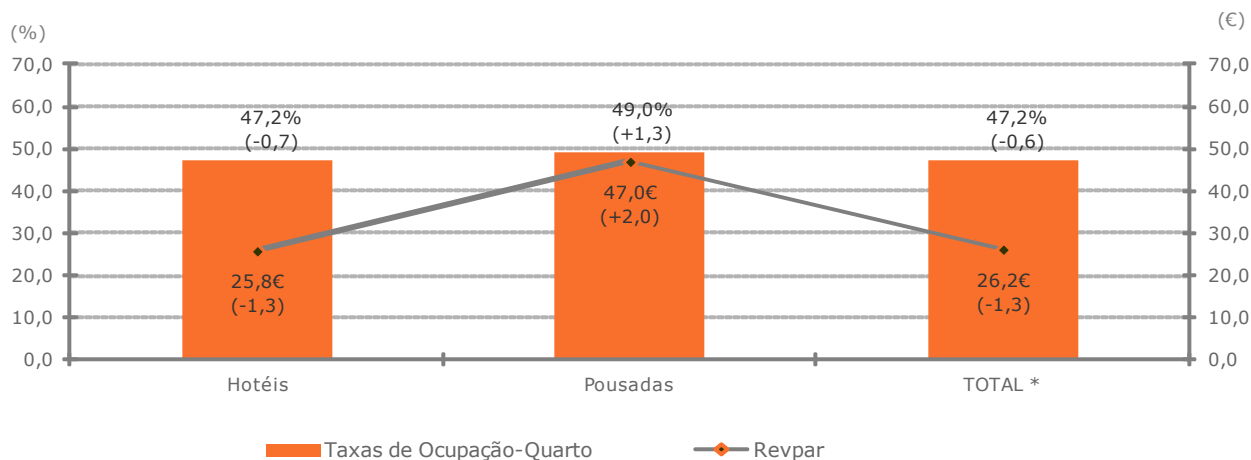
* em estabelecimentos hoteleiros; aldeamentos e apartamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico
Legenda: () Δ p.p. 2011/10
FONTE: TP - Turismo de Portugal

A ART Norte registou, em 2011, uma taxa média de ocupação-quarto de 47,2% (-0,6 p.p. que em 2010), valor este que motivou um posicionamento da região 4,8 p.p. abaixo da média nacional que foi de 52,0%.

A evolução verificada na taxa média de ocupação-quarto contribuiu para que a média de RevPar na região tenha sido de 26,2€ (-1,3€ que em 2010) e que, face ao total do País, tenha sido inferior em 6,9€ (-26,3%).

As pousadas apresentaram, de novo, as médias de ocupação-quarto e de RevPar mais elevadas (49,0% e 47,0€, respetivamente), que originaram os únicos aumentos homólogos verificados na região (+1,3 p.p. e +2,0€, respetivamente).

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na ART Norte [2011]



* não inclui hotéis-apartamentos, aldeamentos, apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () Δ 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística



Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo do Centro (ART Centro) disponibilizou, em 2011, uma oferta de 26 mil camas (distribuídas por 282 estabelecimentos) que, em relação às camas existentes no País, representaram 9%.

A obrigatoriedade de reconversão de algumas unidades hoteleiras justificam o aumento de 1.452 camas em 12 novos hotéis, com 80% desse aumento (1.157 camas) a incidir na categoria de 4*. Na globalidade da região diminuíram 8 estabelecimentos, mas estão disponíveis mais 611 camas.

A grande maioria das camas disponíveis na região, ou seja, 71% (18.359 camas) estão concentradas em hotéis, 51% das quais em hotéis de 3* e 28% em hotéis de 4*.

Os concelhos de Coimbra (2.651 camas), Figueira da Foz (2.020), Leiria (1.961), São Pedro do Sul (1.537), Aveiro (1.488), Covilhã (1.420), Viseu (1.407), Marinha Grande (1.036) e Anadia (1.031) concentraram 56% das camas disponíveis na região.

Capacidade ¹ (jul 2011)	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
ART Centro							
Hotéis	146	12	8.911	544	18.359	1.452	70,5
Hotéis 5*	3	0	118	-5	272	-2	1,0
Hotéis 4*	30	6	2.453	444	5.179	1.157	19,9
Hotéis 3*	73	1	4.648	-13	9.450	-87	36,3
Hotéis-Apartamentos	6	1	341	50	811	136	3,1
Pousadas	7	0	256	0	530	50	2,0
Aldeamentos Turísticos	1	0	75	-161	472	0	1,8
Apartamentos Turísticos	3	-2	143	-30	290	-94	1,1
Outros²	119	-19	2.724	-472	5.569	-933	21,4
Total	282	-8	12.450	-69	26.031	611	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

O Pólo de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela (PDT Serra da Estrela), região que se insere, na sua totalidade, na ART Centro, disponibilizou, em 2011, quase 4 mil camas (-222 que em 2010) distribuídas por 39 unidades hoteleiras (42 em 2010), das quais 20 são hotéis com quase 3 mil camas.

A representação, em termos de camas disponíveis, que esta região ocupou na ART Centro, foi de 15%. As quotas com maior expressão, ao nível da tipologia, pertenceram às pousadas com 20% e aos hotéis de 4* com 17%.

Os hotéis localizados no PDT Serra da Estrela concentraram 75% do total de camas da região, percentagem esta equivalente a 2.964 camas, das quais 48%, ou seja, 1.421 camas, em hotéis de 3*. Em relação a 2010, esta categoria de hotéis apresentou, contudo, um decréscimo de 14% que se traduziram em menos 238 camas (-1 estabelecimento).

Capacidade¹ (jul 2011) PDT Serra da Estrela	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Hotéis	20	-1	1.442	-102	2.964	-184	75,2
Hotéis 4*	5	0	427	0	897	26	22,8
Hotéis 3*	11	-1	701	-102	1.421	-238	36,0
Hotéis-Apartamentos	1	0	34	0	112	0	2,8
Pousadas	2	0	45	0	108	18	2,7
Outros²	16	-2	396	-23	758	-56	19,2
Total	39	-3	1.917	-125	3.942	-222	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação.

Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

O Pólo de Desenvolvimento Turístico de Leiria-Fátima (PDT Leiria-Fátima), região que se insere, quase na totalidade, na ART Centro, inclui aqui os números relativos ao concelho de Ourém, embora este pertença à ART Lisboa e Vale do Tejo. Em 2011, o PDT Leiria-Fátima dispunha de 9.698 camas distribuídas por 86 unidades hoteleiras, das quais 58 são hotéis com 7.498 camas.

A representação, em termos de camas, que esta região ocupou na ART Centro, foi de 37%. As quotas com maior expressão, ao nível da tipologia, pertenceram aos hotéis de 3* com 50% e aos de 4* com 22%.

Os hotéis localizados no PDT Leiria-Fátima concentraram 77% do total de camas que a região disponibilizou, 63% das quais em hotéis de 3* (4.741 camas).

A reconversão de algumas unidades hoteleiras justificou que a região tenha apresentado um aumento de 9 hotéis (4 dos quais de 3*) e de mais 897 camas, 56% das quais em hotéis de 3*.

Capacidade ¹ (jul 2011) PDT Leiria-Fátima	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Hotéis	58	9	3.704	414	7.498	897	77,3
Hotéis 4*	7	0	595	0	1.161	-3	12,0
Hotéis 3*	31	4	2.331	270	4.741	501	48,9
Hotéis-Apartamentos	1	0	58	0	116	0	1,2
Pousadas	1	0	30	0	60	0	0,6
Outros²	26	-9	1.025	-451	2.024	-902	20,9
Total	86	0	4.817	-37	9.698	-5	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação.

Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Centro	Δ 11/10			
	2011	%	Abs.	
Proveitos Totais* (milhões de €)	118,9	-3,9	-4,9	▼
Hóspedes Globais* (milhares)	1.482,5	-0,2	-3,0	▼
Dormidas Globais* (milhares)	2.621,0	-0,3	-8,6	▼

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

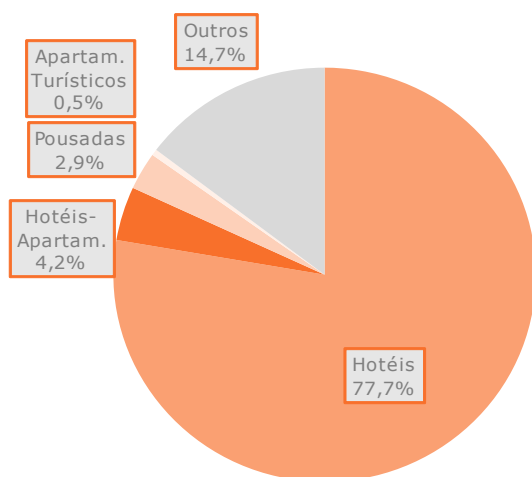
Em 2011, a ART do Centro registou 1,5 milhões de hóspedes que originaram 2,6 milhões de dormidas. A estada média nesta região é de 1,8 noites, valor estável em termos homólogos.

Comparando estes indicadores com 2010 verificou-se um ligeiro decréscimo de 3 mil hóspedes (-0,2%) e de menos 8,6 mil dormidas (-0,3%).

Os proveitos totais atingiram os 119 milhões de euros, o que significou também uma diminuição homóloga de 4%, ou seja menos 5 milhões de euros.

No País, a evolução, face a 2010, foi de mais 3,4% para os hóspedes, mais 5,5% para as dormidas e mais 5,4% para os proveitos totais, resultados estes que fazem com que a evolução apresentada pela ART Centro esteja abaixo da linha de resultados médios obtidos para o total do País.

Dormidas por tipologias na ART Centro - quota [2011]

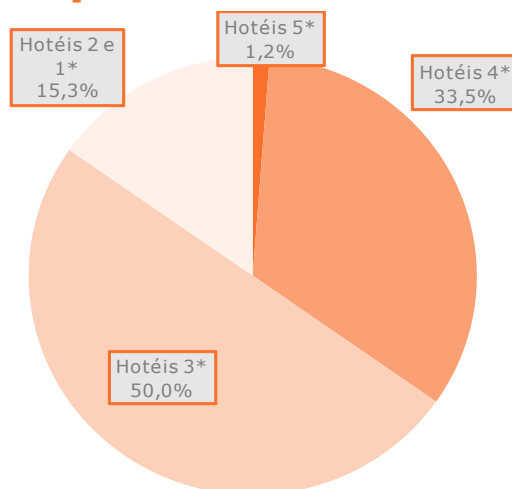


Legenda: aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis registaram o maior número de dormidas da região (mais de 2 milhões), ocupando a 1ª posição, com uma quota de 78% no total e evidenciando o aumento mais acentuado (+2,7%, que correspondeu a +53 mil dormidas).

Os hotéis-apartamentos (110 mil dormidas) e as pousadas (77 mil de dormidas), surgiram nos 2º e 3º lugares, com acréscimos face a 2010 de 4% e 3%, respetivamente. O decréscimo de 0,3% (-8,6 mil dormidas) registado na globalidade da região foi motivado pelo processo de reconversão de algumas unidades hoteleiras.

Dormidas em hotéis, na ART Centro - quota [2011]



Legenda: hotéis de 1* sujeitos a segredo estatístico
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis de 3*, com mais de 1 milhão de dormidas, concentraram 50% das dormidas em hotéis, embora se tenha registado um decréscimo face a 2010 de -8,0% (-89 mil dormidas). O acréscimo mais acentuado ocorreu nos hotéis de 4*. Esta categoria, com 683 mil dormidas, assinalou uma subida, em relação a 2010, de 27%, ou seja, mais 144 mil dormidas.

Os hotéis de 2 e 1* constituíram o segundo maior grupo, em termos de volume de dormidas, com 311 mil dormidas (315 mil em 2010).

Comportamento dos mercados emissores

Em 2011, o mercado nacional com 1,9 milhões de dormidas, é claramente dominante nesta região (71%), pese embora a quebra das dormidas de 3% face a 2010 (-52 mil).

Os residentes no estrangeiro, com uma representatividade na região de apenas 29% (748 mil dormidas), registaram, contudo, um acréscimo de 6,2%, equivalente a mais 44 mil dormidas.

O PDT Serra da Estrela atingiu 443,5 mil dormidas, que representaram 17% do total da ART Centro. A procura desta região é maioritariamente feita por residentes em Portugal (89% do total) que contabilizaram 394 mil, mas que diminuíram, face a 2010 (-6%).

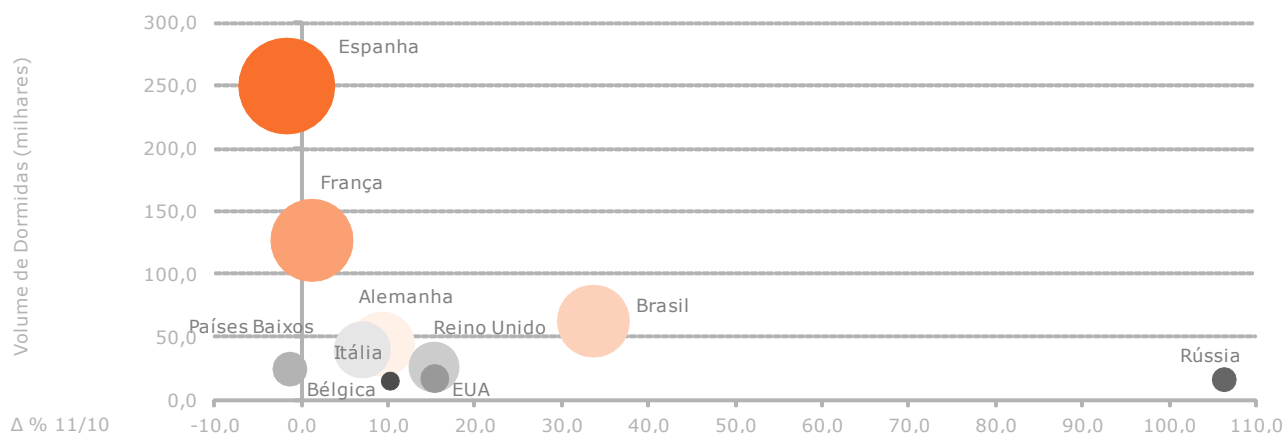
O PDT Leiria-Fátima assinalou 923,6 mil dormidas, que representaram 35% do total da ART Centro. A procura desta região é maioritariamente feita por residentes no estrangeiro (61% do total de dormidas) que, com 568 mil, aumentaram, face ao ano anterior 15% (+72 mil dormidas).

Dormidas* (milhares)	ART Centro Δ 11/10			PDT Serra da Estrela Δ 11/10			PDT Leiria-Fátima Δ 11/10		
	2011	%	Abs.	2011	%	Abs.	2011	%	Abs.
Mercado Nacional	1.872,7	-2,7	-52,4 ▼	393,6	-6,0	-25,2 ▼	362,8	-5,9	-22,6 ▼
Mercado Externo	748,3	6,2	43,8 ▲	50,0	3,3	1,6 ▲	560,8	14,7	71,9 ▲
Mercado Global	2.621,0	-0,3	-8,6 ▼	443,5	-5,1	-23,6 ▼	923,6	5,6	49,3 ▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Volume de dormidas* na ART Centro e evolução dos mercados externos TOP 10 [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Espanha foi o 1º mercado a originar mais dormidas neste destino (250 mil dormidas e uma quota no total de estrangeiros de 34%), no entanto apresentou, face a 2010, um decréscimo de 1,8%, o que originou menos 5 mil dormidas de espanhóis nesta região.

Na 2ª posição surgiu o mercado francês, que representou 17% em termos de procura externa (128 mil dormidas) e assinalou um ligeiro aumento de 1% relativamente a 2010, Este aumento foi, em termos absolutos, de mais 1,4 mil dormidas.

O Brasil posicionou-se na 3ª posição com 64 mil dormidas e registou o acréscimo mais elevado face a 2010 dos mercados analisados (+34%, que motivou um aumento de 16 mil dormidas).

A Alemanha e a Itália ocuparam os 4º e 5º lugares com, respetivamente, 45 e 41 mil dormidas, e ambos superaram os resultados obtidos em 2010. A Alemanha aumentou 9% (+4 mil dormidas) e a Itália 7% (+3 mil).

Dos restantes mercados destaca-se a Rússia que, com 17,2 mil dormidas, mais que duplicou o valor registado em 2010 (8,3 mil).

Comportamento Sazonal da Procura

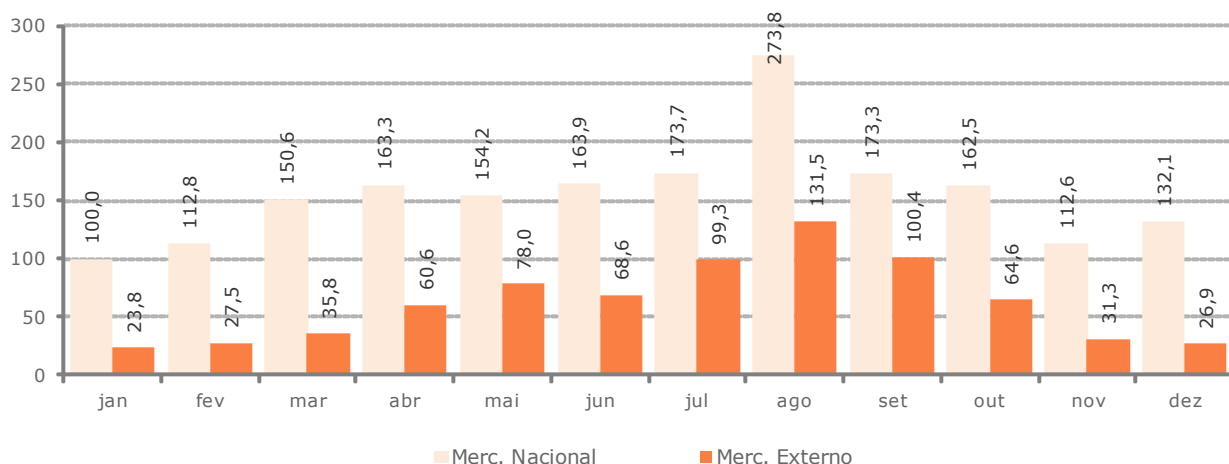
A procura pela ART Centro apresentou, em 2011, uma quota superior no mês de agosto, mais marcada pelo conjunto dos mercados externos (17,6%).

A procura do mercado externo variou entre 19% na época baixa e atingiu o seu máximo na época alta com 45%. A época média, ou seja, de abril a junho e outubro, concentrou 36% da procura.

Dos mercados externos mais importantes para este destino destacaram-se a Espanha, Itália, França e Brasil, com picos de procura na época alta (respetivamente, 51%, 50%, 48% e 37% do total da procura). A Alemanha optou claramente pela época média para permanecer nesta região, com 50% das dormidas a incidirem neste período.

O mercado interno com 71% da procura, tende, nesta região, a ter uma distribuição mais homogénea ao longo do ano e, consequentemente, quotas de procura que variaram entre 33% na época baixa e alta e 34% na época média.

Evolução mensal das dormidas* na ART Centro - milhares [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

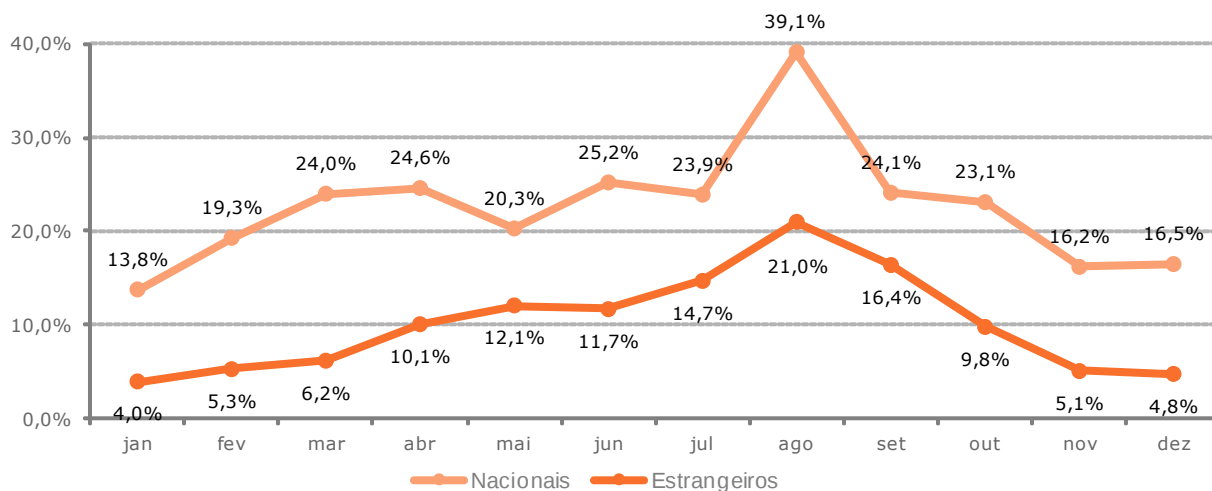
Em termos globais, a taxa de ocupação-cama desta região situou-se em 32,9% (33,3% em 2010).

Em 2011, a taxa média anual de ocupação-cama de nacionais nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos da ART Centro foi de 22,7%, superando assim em 12,5 p.p. a alcançada pelos estrangeiros, que foi de 10,2%.

Os meses de verão, com principal incidência para agosto (39,1%) e abril, coincidente com a época da Páscoa (24,6%), registaram as médias de ocupação mais elevadas, para o mercado interno. As médias mais baixas ocorreram no inverno, com valores que variaram entre 13,8% e 19,3%.

O mercado externo originou médias de ocupação-cama mais elevadas também em agosto (21,0%), com os restantes meses a revelarem alguma regularidade, excetuando-se o período de inverno, que assinalou médias a oscilarem entre 4,0% em janeiro e 6,2% em março.

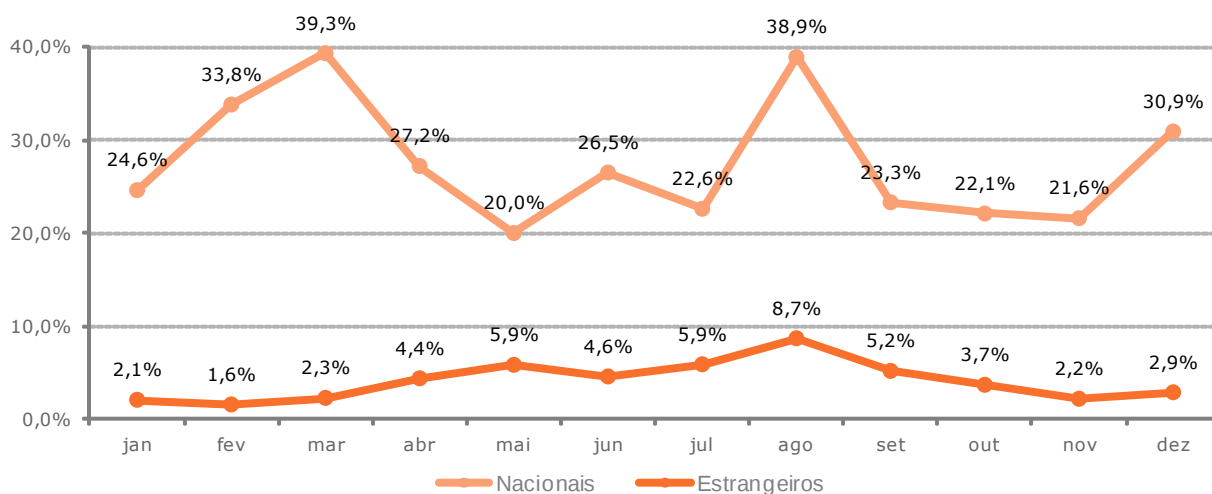
Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na ART Centro [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama, * no PDT Serra da Estrela [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

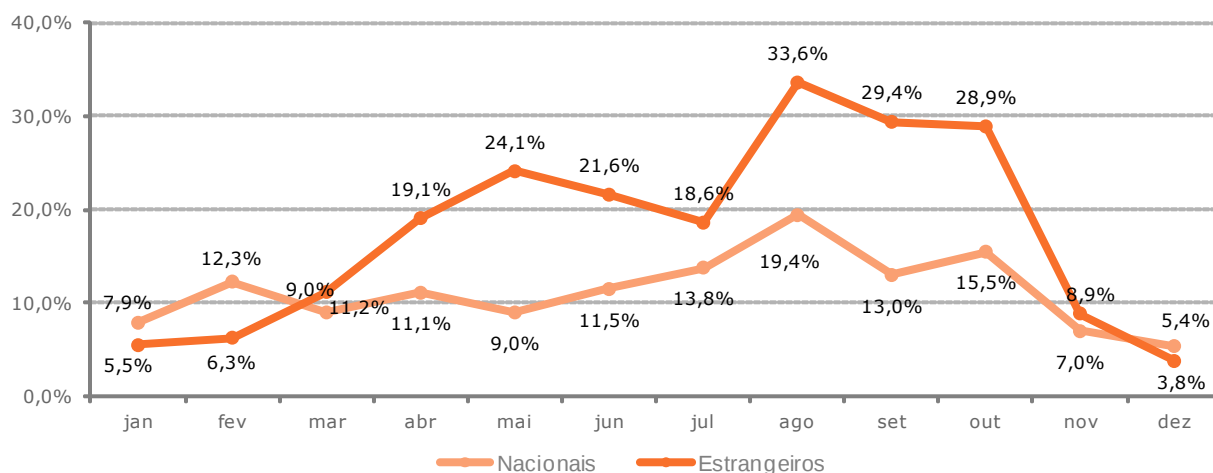
No Pólo de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela o predomínio, em termos de ocupação-cama, pertenceu claramente ao mercado interno, com o valor médio anual a atingir 27,5% (+23,4 p.p. que o mercado externo, mas -2,4 p.p. que em 2010).

Março, mês em que ocorreu o Carnaval (39,3%), agosto (38,9%) e dezembro com 30,9%, assinalaram as médias de ocupação mais elevadas para o mercado interno.

O mercado externo, com valores sempre abaixo do mercado interno ao longo do ano, atingiu também em agosto o valor de ocupação-cama mais elevado (8,7%), embora os restantes meses denotem baixa oscilação de valores. O mês de janeiro registou a taxa de ocupação-cama mais baixa com 2,1%.

Em termos globais o PDT Serra da Estrela registou uma taxa de ocupação-cama de 31,6% (36,0% em 2010), com agosto a assinalar a percentagem mais elevada (47,6%) e novembro a mais baixa (23,8%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama, * no PDT Leiria-Fátima [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

No Pólo de Desenvolvimento Turístico de Leiria-Fátima o predomínio, em termos de ocupação-cama, pertenceu ao mercado externo entre os meses de março e novembro.

Em termos médios anuais, a ocupação-cama dos estrangeiros situou-se em 18,5% (+7,0 p.p. que os nacionais, mas -0,4 p.p. que em 2010). Os meses de agosto a outubro e maio apresentaram os valores mais elevados que oscilaram entre 33,6% em agosto e 24,1% em maio.

A taxa média anual de ocupação-cama dos nacionais foi de 11,5% (15,1% em 2010) e o mês de agosto foi também, para os nacionais, o que alcançou a média mais elevada (19,4%). Os restantes meses apresentaram valores que denotam alguma irregularidade na procura durante o ano.

Em termos globais o PDT Leiria-Fátima registou uma taxa de ocupação-cama média de 30,0% (-4,0 p.p. que em 2010), com agosto a assinalar a percentagem mais elevada (53,0%) e dezembro a mais baixa (9,2%).

A Área Regional de Turismo do Centro registou, em dias feriados e fins-de-semana, as médias de ocupação-cama mais elevadas. Esta performance foi extensível a todas as tipologias consideradas.

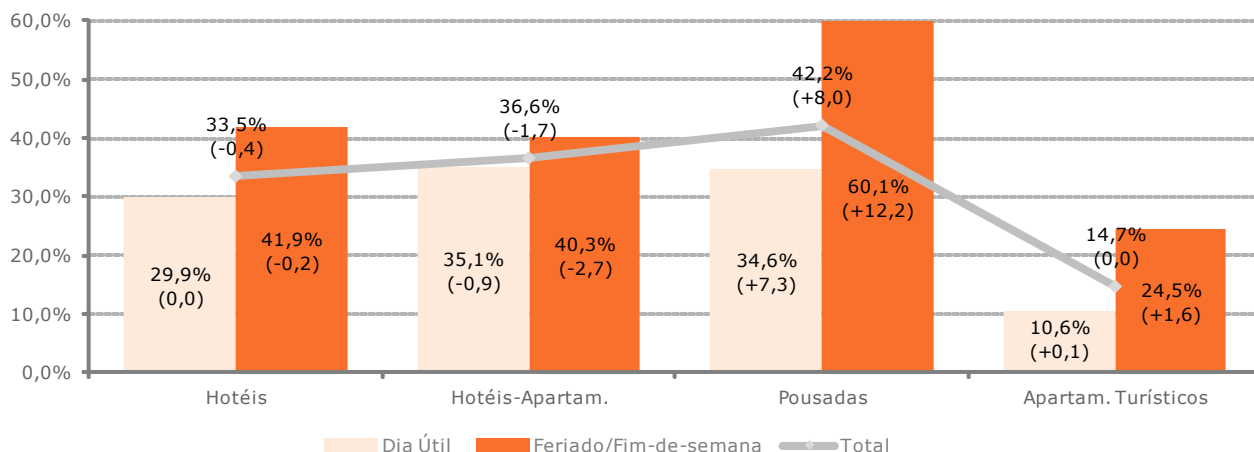
As pousadas surgem com o valor mais elevado de ocupação-cama em dias feriados e fins de semana (60,1%) e com a maior diferença face aos dias úteis (+25,5 p.p.). Em relação a 2010 esta tipologia alcançou, também, os aumentos homólogos mais expressivos.

Em relação às médias de ocupação-cama em feriados e fins-de-semana, os hotéis posicionaram-se em 2º lugar com 41,9% (-0,2 p.p. que em 2010).

No que respeita às médias de ocupação em dias úteis, o 1º lugar foi ocupado pelos hotéis-apartamentos, com 35,1% (-0,9 p.p. que em 2010).

Em 2011, hotéis e hotéis-apartamentos registaram médias de ocupação globais, inferiores a 2010.

Taxas de ocupação-cama* na ART Centro, por tipologias [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos; aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico

Legenda: () Δ p.p. 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal

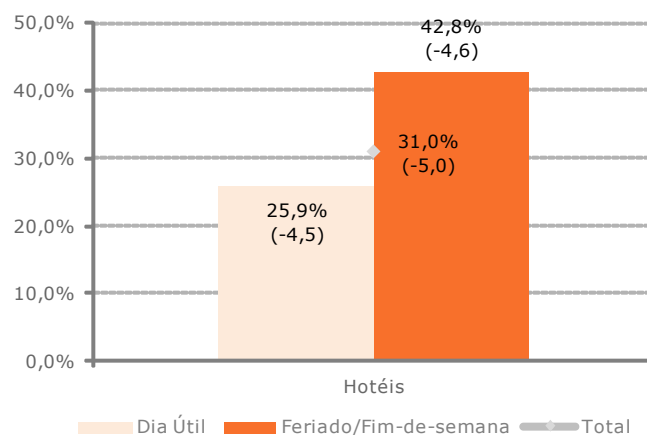
O Pólo de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela registou, ao nível dos hotéis, 42,8% de taxa média de ocupação-cama em feriados e fins-de-semana (47,4% em 2010), enquanto que em dias úteis essa média não ultrapassou 25,9% (-4,5 p.p. que em 2010).

Em termos globais a região atingiu 31,6% de ocupação, valor que foi inferior, ao ano de 2010, em menos 4,4 p.p.. Na desagregação entre feriados e fins-de-semana vs dias úteis os resultados foram de, respetivamente, 44,1% (-4,0 p.p. que em 2010) e 26,4% (-3,7 p.p.).

O Pólo de Desenvolvimento Turístico de Leiria-Fátima assinalou, nos hotéis da região, uma taxa média de ocupação-cama de 30,3% (34,3% em 2010), desagregada por 36,6% em dias feriados e fins-de semana (-4,0 p.p. que em 2010) e 27,6% em dias úteis (-3,8 p.p.). Uma diferença de 9,0 p.p. separaram as médias obtidas nas duas situações em análise.

O Pólo de Desenvolvimento Turístico de Leiria-Fátima registou, na globalidade dos estabelecimentos 36,0% de ocupação em feriados/fins-de-semana (39,3% em 2010) e 27,4% em dias úteis (31,3% em 2010).

Taxas de ocup-cama* no PDT Serra da Estrela [2011]

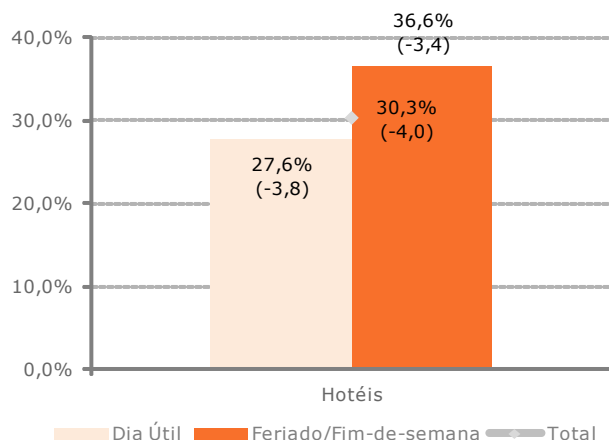


* em hotéis; hotéis-apartamentos e pousadas sujeitos a segredo estatístico

Legenda: () Δ p.p. 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Taxas de ocup-cama* no PDT Leiria-Fátima [2011]



* em hotéis; hotéis-apartamentos e pousadas sujeitos a segredo estatístico

Legenda: () Δ p.p. 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal

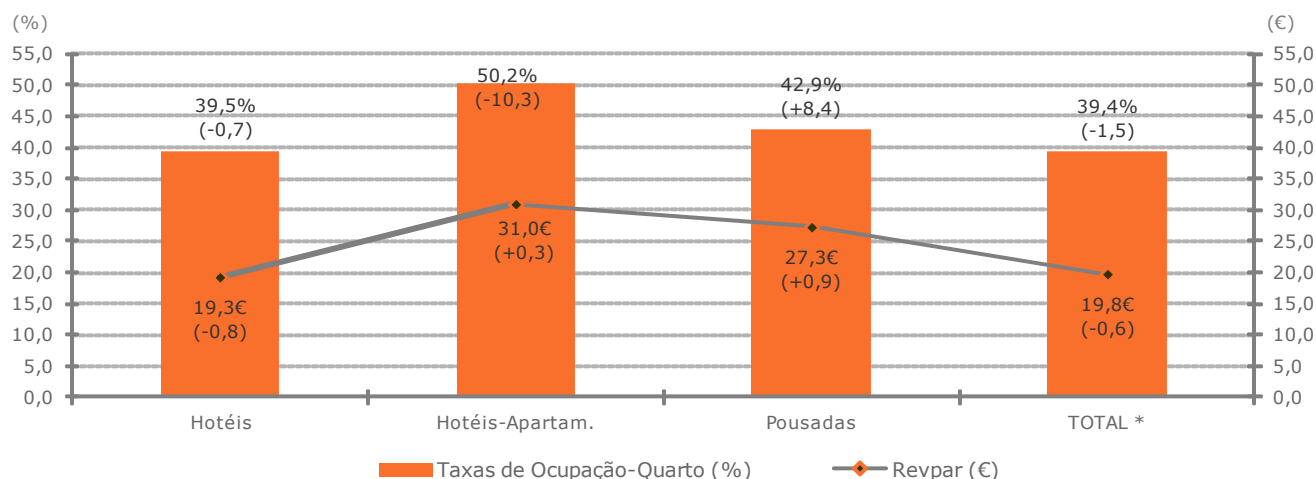
A Área Regional de Turismo do Centro assinalou, em 2011, uma média anual de ocupação-quarto que se situou em 39,4% (40,9% em 2010). O rácio de RevPar atingido na região foi de 19,8€, ou seja, menos 0,6€ que em 2010.

Os hotéis-apartamentos alcançaram os valores de ocupação-quarto mais elevados da região, ou seja, 50,2% (60,5% em 2010) e de RevPar (31,0€ que se traduziram num ligeiro aumento, face a 2010, de +0,3€).

As pousadas, posicionaram-se em 2º lugar, tanto em médias de ocupação-quarto (42,9%, ou seja, +8,4 p.p. que em 2010), como no rácio de RevPar, que foi de 27,3€ (+0,9€ que em 2010).

Os hotéis apresentaram as médias de ocupação mais baixas das tipologias consideradas (39,5% que refletiram um decréscimo, face a 2010, de -0,7 p.p.), bem como o respetivo RevPar (19,3€, quando em 2010 tinha sido de 20,1€).

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na ART Centro [2011]



* não inclui aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () Δ 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística



Principais Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (ART LVT) dispunha, em 2011, de 70.730 camas, distribuídas por 458 unidades hoteleiras.

A reconversão de algumas unidades em hotéis, justificou o facto de se ter assistido ao aumento de apenas um estabelecimento na região, face a 2010, mas à disponibilização de mais 2.242 camas.

Em relação à totalidade das camas disponíveis no País, a ART LVT manteve a representação de 25%. Em relação às camas disponíveis no País em hotéis de 3 e 5*, as quotas ascenderam, para cada uma destas duas categorias, a 35%.

Mais 8 hotéis de 4*, que originaram um aumento de 980 camas, e mais um aldeamento turístico, com mais 809 camas, ditaram os maiores aumentos na capacidade da região. Em 2011, mais de 75% das camas da ART LVT estavam concentradas em hotéis, 42% das quais em hotéis de 4* e 29% em 3*.

Capacidade ¹ (jul 2011)	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
ART Lisboa e Vale do Tejo							
Hotéis	257	27	25.702	1187	53.604	2763	75,8
Hotéis 5*	28	2	4.788	225	9.584	454	13,6
Hotéis 4*	85	8	10.801	384	22.633	980	32,0
Hotéis 3*	89	5	7.344	267	15.319	430	21,7
Hotéis-Apartam.	12	-1	1677	-37	4.001	69	5,7
Pousadas	5	0	109	0	218	0	0,3
Aldeam. Turísticos	6	1	962	417	2.268	809	3,2
Apartam. Turísticos	7	0	493	0	1.070	0	1,5
Outros²	171	-26	4.597	-687	9.569	-1399	13,5
Total	458	1	33.540	880	70.730	2.242	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Lisboa e Vale do Tejo

O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste (PDT Oeste), região que se insere, na sua totalidade, na Área Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo, disponibilizou 7.094 camas em 63 unidades hoteleiras.

Em relação à totalidade de camas que a ART Lisboa e Vale do Tejo disponibilizou em 2011, o PDT Oeste representou 10%. Apartamentos e aldeamentos turísticos têm quotas de, respetivamente, 68% e 45% e em hotéis, a categoria de 3* é a que detém a representação mais elevada (12%).

Também no PDT Oeste a reconversão de algumas unidades hoteleiras justifica que, sem acréscimo de estabelecimentos, se tenha assistido a um aumento de 883 camas.

Mais de metade das camas disponíveis no PDT Oeste (55%), estão focalizadas em hotéis, 47% das quais, em hotéis de 3*.

Aldeamentos turísticos (2) são a segunda tipologia que mais camas disponibiliza na região (1.019), com uma representação, no total, de 14%.

Capacidade ¹ (jul 2011) PDT Oeste	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Hotéis	28	5	1.919	189	3.911	434	55,1
Hotéis 5*	2	0	328	0	656	0	9,2
Hotéis 4*	5	1	312	63	657	161	9,3
Hotéis 3*	12	2	895	96	1.828	208	25,8
Hotéis-Apartam.	1	0	41	0	166	0	2,3
Pousadas	1	0	9	0	18	0	0,3
Aldeam. Turísticos	2	1	529	402	1.019	765	14,4
Apartam. Turísticos	3	0	321	0	726	0	10,2
Outros²	28 	-6	625 	-99	1.254	-316	17,7
Total	63	0	3.444	492	7.094	883	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Lisboa e Vale do Tejo

ART Lisboa e Vale do Tejo	2011	Δ 11/10 %	Abs.	
Proveitos Totais* (milhões de €)	634,2	6,9	40,8	▲
Hóspedes Globais* (milhares)	4.820,6	3,2	147,8	▲
Dormidas Globais* (milhares)	10.548,8	5,8	574,2	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2011, a ART Lisboa e Vale do Tejo recebeu 4,8 milhões de hóspedes que originaram 10,5 milhões de dormidas e 634 milhões de euros de proveitos. A estada média na região foi de 2,2 noites em 2011, sendo que tinha sido de 2,1 noites nos dois anos precedentes.

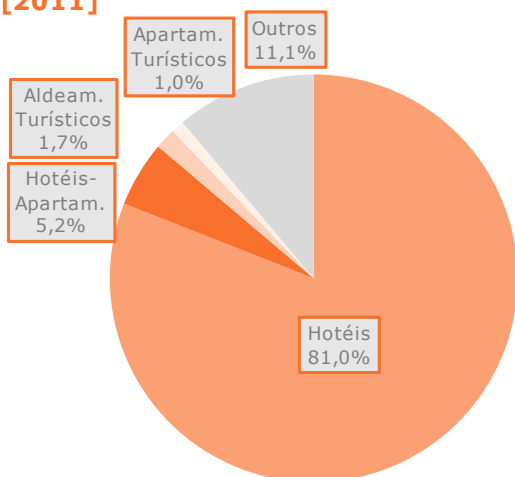
O número de hóspedes que a região atingiu, bem como o número de dormidas que estes hóspedes originaram aumentaram, face a 2010, respetivamente 3% e 6%. Mais 148 mil hóspedes que proporcionaram um aumento de 574 mil dormidas.

Os proveitos gerados pelas unidades hoteleiras da região cresceram 7%, o equivalente a mais 41 milhões de euros.

Os bons resultados alcançados pela ART Lisboa e Vale do Tejo em 2011, colocam esta região numa posição favorável, face à linha de resultados médios obtidos para o total do País.

ART Lisboa e Vale do Tejo

Dormidas por tipologias na ART LVT - quota [2011]



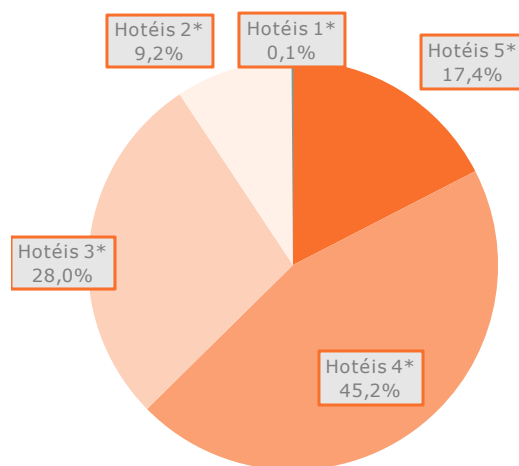
Legenda: pousadas com segredo estatístico (incluído em "Outros")

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis (8,5 milhões de dormidas) e hotéis-apartamentos (550 mil) concentraram 86% das dormidas da região e foram as tipologias que assinalaram os aumentos absolutos mais elevados. Em conjunto originaram mais 736 mil dormidas, face a 2010.

As dormidas em hotéis representaram 80% do total de dormidas da região e, na comparação com 2010, assinalaram um acréscimo de 8% (+665 mil dormidas). Os estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos apresentaram crescimentos neste período.

Dormidas em hotéis, na ART LVT - quota [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis de 4*, com 3,9 milhões de dormidas, proporcionaram o movimento maioritário tanto em hotéis (45% do total), como no total da hotelaria da região (37%). Na comparação com 2010, assinalaram o aumento absoluto mais elevado (+250 mil dormidas, ou seja, +7%).

Os hotéis de 3*, com 2,4 milhões, posicionaram-se em 2º lugar e registaram um aumento, face a 2010, de mais 6% (+134 mil dormidas). Os hotéis de 5*, no 3º lugar com 1,5 milhões de dormidas, superaram os valores de 2010 em 12%, que se traduziu em mais 160 mil dormidas.

ART Lisboa e Vale do Tejo

Comportamento dos Mercados Emissores

A ART de Lisboa e Vale do Tejo atingiu quase 11 milhões de dormidas e um expressivo aumento de 6%, face a 2010.

O mercado externo, com 69% do total de dormidas (7,3 milhões), foi responsável pelo acréscimo global verificado, já que apresentou também um significativo aumento de 9% (+616 mil dormidas). Em sentido oposto, os residentes com 3,3 milhões de dormidas (31% do total), diminuíram 1,3% (-42 mil dormidas).

O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste atingiu 692 mil dormidas (7% do total das dormidas da ART LVT) e, face a 2010, um significativo aumento de 18%, que se traduziu em mais 105 mil dormidas. Nesta região, ao contrário do que sucede com a ART LVT, o mercado nacional foi maioritário e concentrou 55% das dormidas totais. Assim, 380 mil dormidas foram de residentes e aumentaram, face ao ano precedente, 6% (+21 mil dormidas). Os estrangeiros, com 45% de quota, ascenderam a 312 mil e apresentaram também um acréscimo homólogo de 37% (+84 mil dormidas).

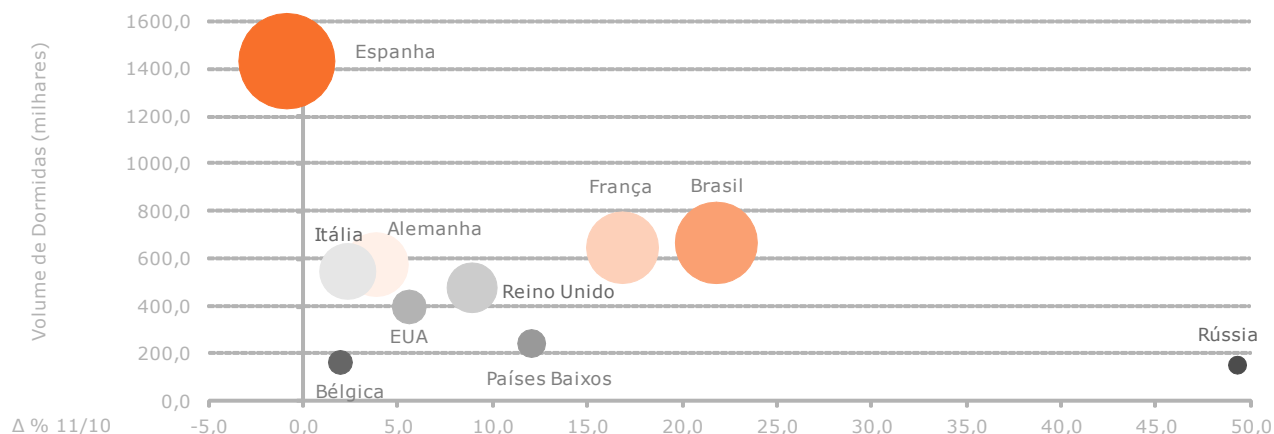
Dormidas* (milhares)	ART Lisboa e Vale do Tejo			PDT Oeste		
	Δ 11/10			Δ 11/10		
	2011	%	Abs.	2011	%	Abs.
Mercado Nacional	3.275,6	-1,3	-41,6 ▼	380,3	5,7	20,6 ▲
Mercado Externo	7.273,2	9,2	615,7 ▲	312,1	37,0	84,3 ▲
Mercado Global	10.548,8	5,8	574,2 ▲	692,4	17,8	104,9 ▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Lisboa e Vale do Tejo

Volume de dormidas* na ART LVT e evolução dos mercados externos TOP 10 [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

As dormidas de estrangeiros na ART LVT dependeram maioritariamente (74%) dos dez mercados identificados no gráfico acima. Quando se considera o Top 5 a quota foi de 54%. Em ambas as situações as respetivas quotas são semelhantes a 2010, o que equivale a dizer que a procura, nesta região, se mantém concentrada neste conjunto de mercados.

O 1º lugar, ocupado uma vez mais pela Espanha, com quase 1,4 milhões de dormidas (20% de quota), correspondeu ao único mercado com comportamento negativo (-1%, ou seja, -13 mil dormidas).

O Brasil, com 671 mil dormidas (9% do total de estrangeiros), ascendeu ao 2º lugar e registou o aumento absoluto mais elevado, ou seja, mais 120 mil dormidas (+22%).

O mercado francês ocupou a 3ª posição, com 651 mil dormidas. Este mercado alcançou o segundo maior aumento absoluto do TOP 10 (+94 mil dormidas e +17% em termos percentuais).

Dos restantes 10 principais mercados destacaram-se as evoluções evidenciadas pelos mercados britânico (+39 mil dormidas), holandês (+27 mil) e russo (+52 mil).

ART Lisboa e Vale do Tejo

Comportamento Sazonal da Procura

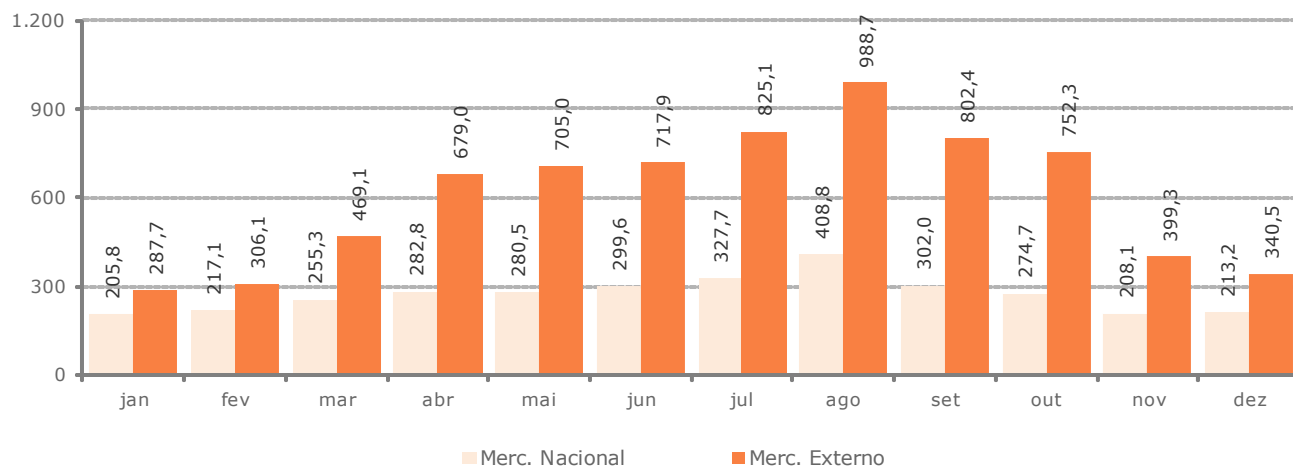
A procura pela ART Lisboa e Vale do Tejo apresentou, em 2011, uma quota ligeiramente superior no mês de agosto, mais marcada pelo conjunto dos mercados externos (14%).

A procura do mercado externo variou entre 25% na época baixa e atingiu o seu máximo, na época média, com 39%. A época alta, ou seja, entre julho e setembro, concentrou 36% da procura.

Dos mercados externos mais importantes para este destino, destacaram-se a Espanha e a Itália, com picos de procura na época alta (respetivamente, 42% e 40% do total da procura), Brasil e França (40%) e Alemanha (44%), que optaram claramente pela época média para permanecer nesta região.

O mercado interno tende, nesta região, a uma distribuição mais homogénea ao longo do ano e consequentemente, com quotas de procura que variaram entre 35% na época média, 34% na baixa e 32% na alta.

Evolução mensal das dormidas* na ART LVT - milhares [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Lisboa e Vale do Tejo

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

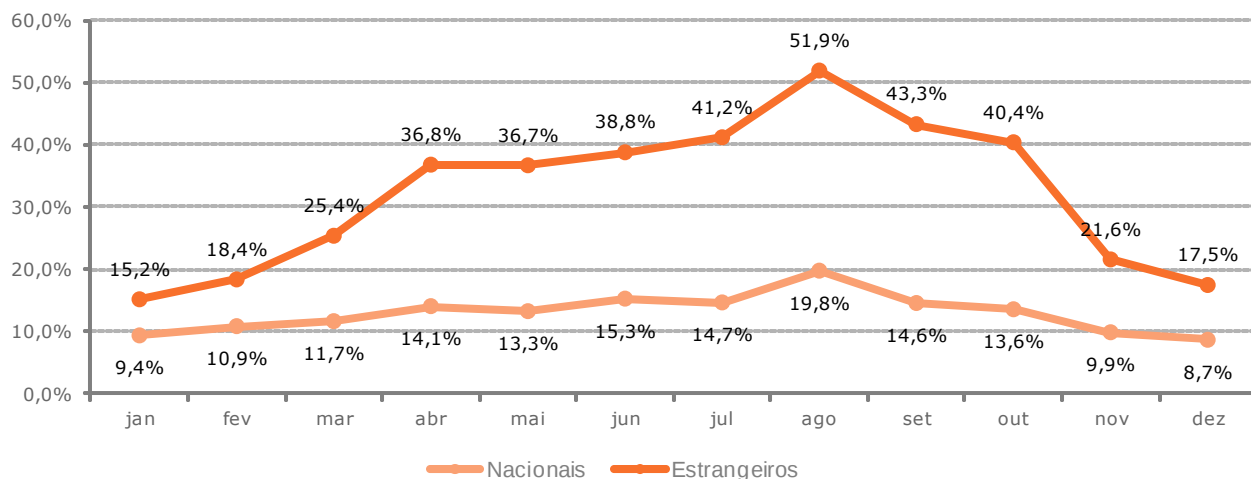
Em 2011, a ART LVT registou 45,6% de ocupação-cama, em média (+0,1 p.p. face a 2010).

Os estrangeiros apresentaram, nesta região, médias mensais de ocupação sempre superiores aos nacionais, situando-se a média do ano em 32,5% (+1,4 p.p., do que em 2010). A média de ocupação-cama relativa ao mercado nacional foi de 13,1%, quando no ano anterior tinha sido de 14,4%.

O mercado externo atingiu médias de ocupação-cama que foram progredindo, com alguma regularidade, de janeiro a agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (51,9%). Em sentido descendente evoluiu até dezembro, onde assinalou o 2º valor mais baixo (17,5%).

O mercado nacional, como a distribuição mensal das dormidas já evidenciara, assinalou os valores médios mais elevados na época média. Agosto destacou-se na época alta com a taxa de ocupação-cama mais elevada (19,8%) e dezembro com a mais baixa (8,7%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na ART LVT [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Lisboa e Vale do Tejo

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* no PDT Oeste [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste registou uma taxa de ocupação-cama de 30,3% (28,6% em 2010), com agosto a assinalar a percentagem mais elevada (67,3%) e janeiro a mais baixa (11,7%).

Nesta região o predomínio, em termos de ocupação-cama, pertenceu ao mercado interno, com o valor médio anual a atingir 17,4%, mas a decrescer ligeiramente, face a 2010 (-0,6 p.p.). Os meses de agosto (37,2%), junho (23,3%) e abril com a quadra pascoal (21,9%) assinalaram as médias de ocupação mais elevadas.

O mercado externo alcançou, nesta região, 12,9% de ocupação-cama (10,6% em 2010).

Julho, com 21,9% de ocupação, e setembro, com 18,3%, foram os únicos meses em que as médias dos estrangeiros superaram as dos nacionais. Agosto foi também, para este mercado, o que assinalou a taxa mais elevada (30,1%) e janeiro, a mais baixa (3,3%).

ART Lisboa e Vale do Tejo

A Área Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo registou, em dias feriados e fins-de-semana, médias de ocupação-cama mais elevadas que em dias úteis (49,1% vs 44,1%). Esta performance foi extensível a todas as tipologias.

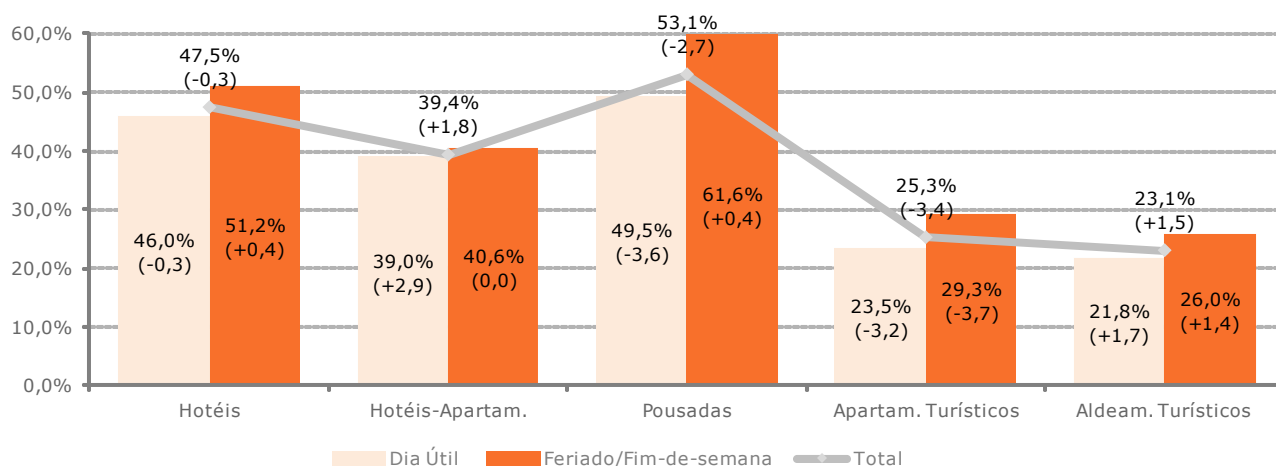
As pousadas surgiram com o valor mais elevado de ocupação-cama, tanto em dias feriados e fins de semana (61,6%), como em dias úteis (49,5%). Em relação a 2010, esta tipologia alcançou um ligeiro aumento de 0,4 p.p. na primeira situação, mas decresceu 3,6 p.p. em relação à média registada em dias úteis.

Os hotéis ocuparam a 2ª posição, com 51,2% de ocupação em feriados e fins-de-semana (-0,4 p.p. que em 2010) e 46,0% em dias úteis (-0,3 p.p.).

O 3º lugar foi ocupado pelos hotéis-apartamentos, que assinalaram 40,6% de ocupação-cama em feriados/fins-de-semana (valor igual em 2010) e 39,0% em dias úteis.

Destaca-se o facto dos hotéis-apartamentos terem apresentado, em dias úteis, o aumento homólogo mais expressivo da região (+2,9 p.p.).

Taxas de ocupação-cama* na ART LVT, por tipologias [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

Legenda: () Δ p.p. 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Lisboa e Vale do Tejo

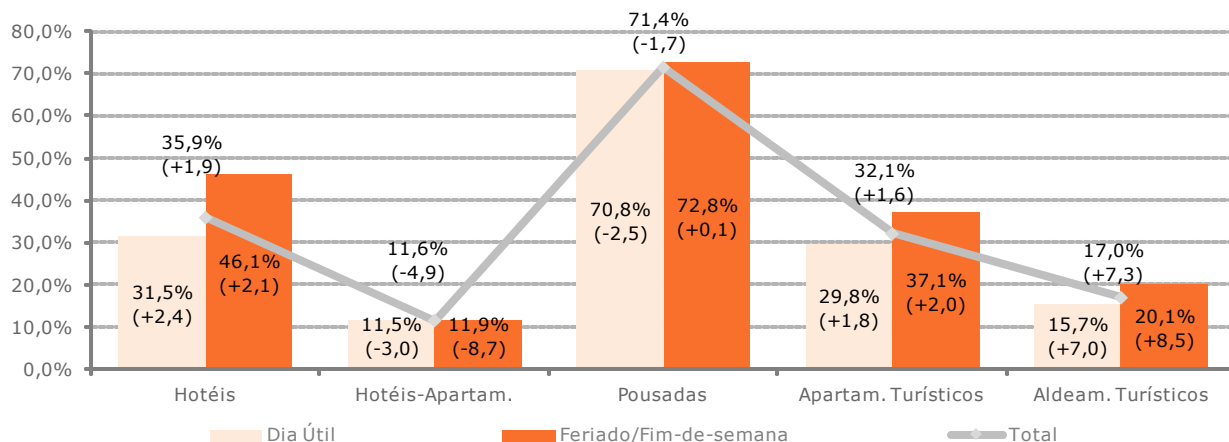
O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste apresentou, em feriados e fins-de-semana, uma taxa média de ocupação-cama de 38,2% (+1,6 p.p. que em 2010), contra 26,9% em dias úteis (24,7% em 2010). Esta superioridade dos dias feriados foi extensível a todas as tipologias da região, com destaque para os hotéis, onde a diferença atingiu 14,6 p.p..

Focalizaram-se nas pousadas as médias de ocupação mais elevadas da região (72,8% em dias feriados e 70,8% em dias úteis) e nos hotéis-apartamentos as mais baixas (11,9% vs 11,5%).

Aldeamentos turísticos (+7,3 p.p.), apartamentos turísticos (+1,6 p.p.) e hotéis (+1,9 p.p.) apresentaram acréscimos nas médias globais de ocupação, face a 2010.

Hotéis-apartamentos e pousadas registaram decréscimos homólogos de, respetivamente, 4,9 e 1,7 p.p..

Taxas de ocupação-cama* no PDT Oeste, por tipologias [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

Legenda: () Δ p.p. 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Lisboa e Vale do Tejo

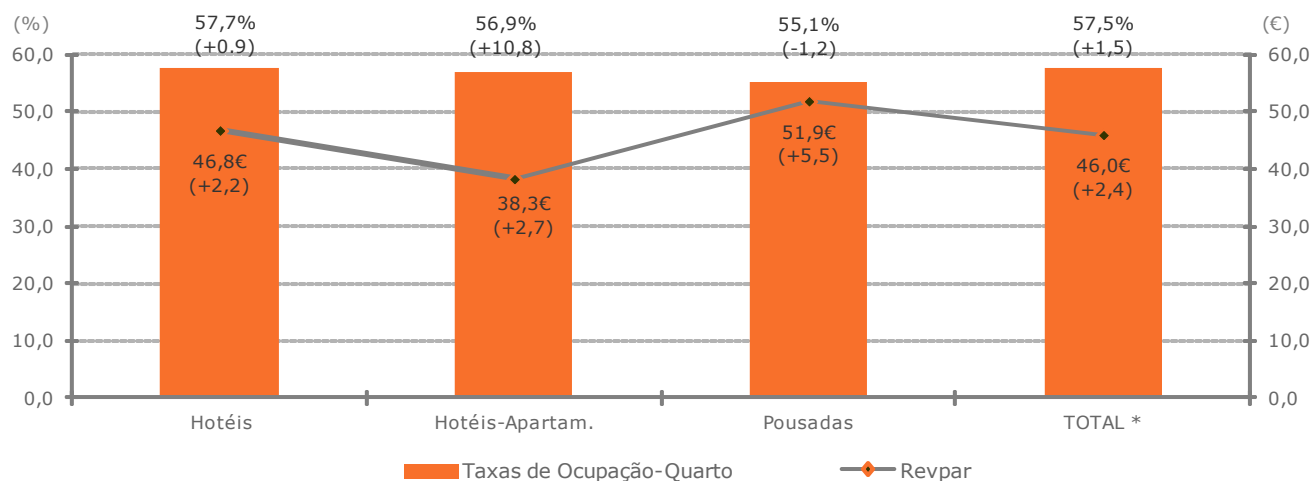
A Área Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo registou, em 2011, uma taxa de ocupação-quarto de 57,5% (56,0% em 2010), valor este que coloca a região numa posição bastante favorável face à média do País, que foi de 52,0%. Situação idêntica se passa com o índice de RevPar alcançado (46,0€) comparativamente com a média global do País (33,1€).

Hotéis e hotéis-apartamentos apresentaram, em 2011, as taxas médias de ocupação-quarto mais elevadas da região, 57,7% e 56,9%, que se traduziram em aumentos de, respetivamente, 0,9 e 10,8 p.p..

No caso específico dos hotéis-apartamentos, que apresentaram a segunda taxa média de ocupação-quarto mais elevada da região, contrapôs-se o índice de RevPar mais baixo, (38,3€), mas que ainda assim superou o registado em 2010 em mais 2,7€.

As pousadas, com um RevPar 51,9€ alcançaram não só o valor mais elevado da região, como também o aumento homólogo mais acentuado (+5,5€), embora em termos de ocupação quarto tenha diminuído 1,2 p.p..

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na ART LVT [2011]



* não inclui aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () Δ 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Alentejo



Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo do Alentejo (ART Alentejo) disponibilizou, em 2011, uma oferta de 143 estabelecimentos e 11.758 camas, que representaram 4% das camas existentes no País.

Cerca de 41% das camas disponíveis na região (4.873 camas) estão concentradas em hotéis, 76% das quais em hotéis de 3 e 4* (3.686 camas). Os hotéis-apartamentos (8) representaram 15% da capacidade total da região, com 1.786 camas.

A abertura de 2 apartamentos turísticos, de 1 aldeamento e de 7 hotéis contribuíram para que a ART Alentejo passasse a dispor, em 2011, de mais 1.333 camas. Contudo, a reconversão de 7 unidades hoteleiras e o encerramento de 1 pousada fez com que efetivamente a região ficasse com mais 1.091 camas e 2 estabelecimentos.

Os concelhos de Grândola (2.065 camas), Évora (1.826), Odemira (983), Elvas (770) e Alcácer do Sal (644) concentraram 53% das camas disponíveis na região.

Capacidade ¹ (jul 2011) ART Alentejo	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Hotéis	50	7	2.367	246	4.873	551	41,4
Hotéis 5*	2	0	156	0	308	-4	2,6
Hotéis 4*	14	0	829	83	1.699	183	14,4
Hotéis 3*	21	2	982	65	1.987	87	16,9
Hotéis-Apartamentos	8	0	581	51	1.786	166	15,2
Pousadas	11	-1	324	-13	614	-129	5,2
Aldeamentos Turísticos	4	1	314	39	606	92	5,2
Apartamentos Turísticos	9	2	539	404	1.256	690	10,7
Outros²	61	-7	1.205	-144	2.623	-279	22,3
Total	143	2	5.330	583	11.758	1.091	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Alentejo

O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Alqueva (PDT Alqueva), região que se insere, na sua totalidade, na ART Alentejo, disponibilizou, em 2011, 291 camas em 7 unidades hoteleiras, das quais 4 são hotéis com 199 camas.

A representação, em termos de camas disponíveis, que esta região ocupou na ART Alentejo, foi de 3%.

Os hotéis localizados no PDT Alqueva concentraram 68% do total de camas da área do polo, das quais 85%, ou seja, 169 camas, em hotéis de 2* (3 estabelecimentos). Em relação a 2010, esta categoria de hotéis apresentou um aumento de 13% que se traduziu em mais 20 camas, mantendo-se, contudo, o mesmo número de unidades em funcionamento.

Capacidade ¹ (jul 2011) PDT Alqueva	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Hotéis	4	-1	93	-23	199	-27	68,4
Hotéis 3*	1	0	14	0	30	-1	10,3
Apartamentos turísticos	1	1	18	18	36	36	12,4
Outros²	2	0	28	0	56	-3	19,2
Total	7	0	139	-5	291	6	100,0

¹ em hotéis, apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2011, o Pólo de Desenvolvimento Turístico do Litoral Alentejano (PDT Litoral Alentejano), região que se insere, na sua totalidade, na ART Alentejo, dispunha de 4.931 camas distribuídas por 46 unidades hoteleiras.

A representação, em termos de camas, que esta região ocupou na ART Alentejo, foi de 42%. Ao nível da tipologia, as quotas com maior expressão pertenceram aos hotéis-apartamentos com 97% das camas, aos apartamentos turísticos com 91% e aos aldeamentos turísticos com 66%.

Os 9 hotéis localizados no PDT Litoral Alentejano, concentraram 13% do total de camas, 89% das quais em hotéis de 3 e 2* (557 camas).

A reconversão de algumas unidades hoteleiras justificou que esta área tenha apresentado um aumento de 4 hotéis de 2* e de mais 226 camas.

Capacidade ¹ (jul 2011) PDT Litoral Alentejano	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Hotéis	9	4	258	72	627	226	12,7
Hotéis 4*	1	0	35	0	70	0	1,4
Hotéis 3*	3	0	132	0	23	-270	0,5
Hotéis-Apartamentos	7	0	541	51	1.726	158	35,0
Pousadas	2	-1	49	-19	88	-94	1,8
Aldeamentos Turísticos	2	0	233	-12	398	-28	8,1
Apartamentos Turísticos	6	1	496	386	1.148	658	23,3
Outros²	20	-3	453	-63	944	-114	19,1
Total	46	1	2.030	415	4.931	806	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Alentejo	Δ 11/10			
	2011	%	Abs.	
Proveitos Totais* (milhões de €)	60,2	9,1	5,0	▲
Hóspedes Globais* (milhares)	657,7	3,7	23,3	▲
Dormidas Globais* (milhares)	1.144,9	6,7	71,6	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

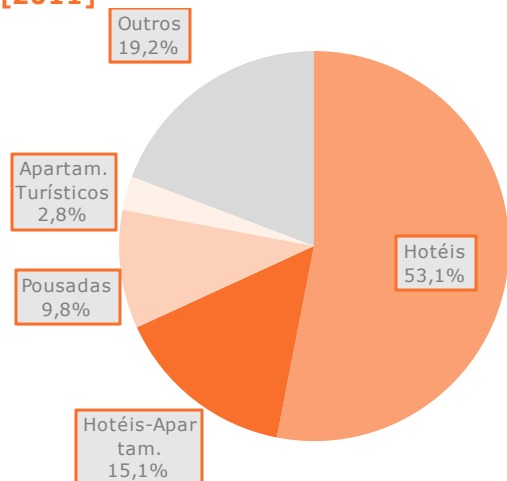
Em 2011, a Área Regional de Turismo do Alentejo registou 657,7 mil hóspedes que originaram 1,1 milhões de dormidas. A estada média, nesta região, mantém-se, há 3 anos, em 1,7 noites.

Todos os indicadores mencionados apresentaram evolução favorável, face a 2010. Assim os hóspedes que permaneceram nas unidades hoteleiras aumentaram em 4% (+23 mil), provocando um aumento de 72 mil dormidas (+7%).

Os proveitos totais atingiram os 60 milhões de euros, ou seja, mais 5 milhões de euros que em 2010 (+9%).

Tendo presente as evoluções de sentido positivo assinaladas para o País, constata-se que, a ART Alentejo ficou posicionada acima dessa média, em especial no número de dormidas e nos proveitos totais alcançados.

Dormidas por tipologias na ART Alentejo - quota [2011]



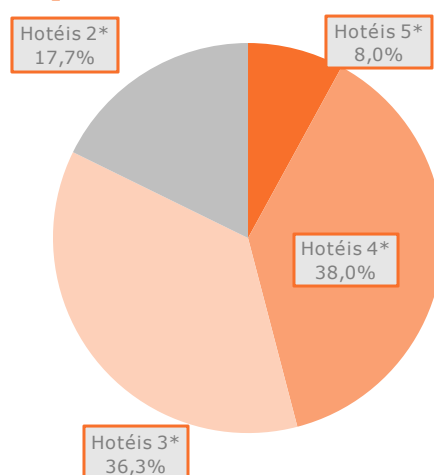
Legenda: aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis registaram o maior número de dormidas da região (608 mil), ocupando a 1ª posição, com uma quota de 53% no total e evidenciando o aumento mais acentuado de entre as restantes tipologias (+10% que correspondeu a mais 56 mil dormidas).

Os hotéis-apartamentos, com 173 mil dormidas (15% do total), e as pousadas, com 113 mil (10%), surgiram nos 2º e 3º lugares, ambos com acréscimos, face a 2010. Os hotéis-apartamentos assinalaram o segundo maior aumento absoluto (+36 mil dormidas que se traduziram em +26%). As pousadas cresceram apenas 2% (+2 mil dormidas).

Dormidas em hotéis, na ART Alentejo - quota [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis de 4*, com 231 mil dormidas, concentraram 38% das dormidas em hotéis e assinalaram o segundo maior aumento (+18 mil dormidas que se traduziram em +9%). Os hotéis de 2*, com 108 mil dormidas (18% do total), alcançaram o maior aumento homólogo (+25%, equivalente a +22 mil dormidas).

Os hotéis de 5*, com uma representação de 4% nas dormidas registadas em hotéis (48 mil dormidas), aumentaram 4%, isto é, mais 2 mil dormidas, face ao ano precedente.

Comportamento dos mercados emissores

Em 2011, o mercado nacional com 846 mil dormidas, atingiu uma representação maioritária (74%) nesta Área Regional de Turismo, além de um aumento, face a 2010, de 3%, ou seja, de mais 24 mil dormidas.

Os residentes no estrangeiro, com uma representatividade na região de 26% (299 mil dormidas), registaram um expressivo acréscimo de 19%, que se traduziu em mais 47 mil dormidas.

O PDT Alqueva contabilizou 39 mil dormidas, que representaram 3% do total da ART Alentejo. A procura, nesta região, é maioritariamente constituída por residentes em Portugal (94% do total). O mercado estrangeiro evidenciou um decréscimo, face a 2010, de 2%.

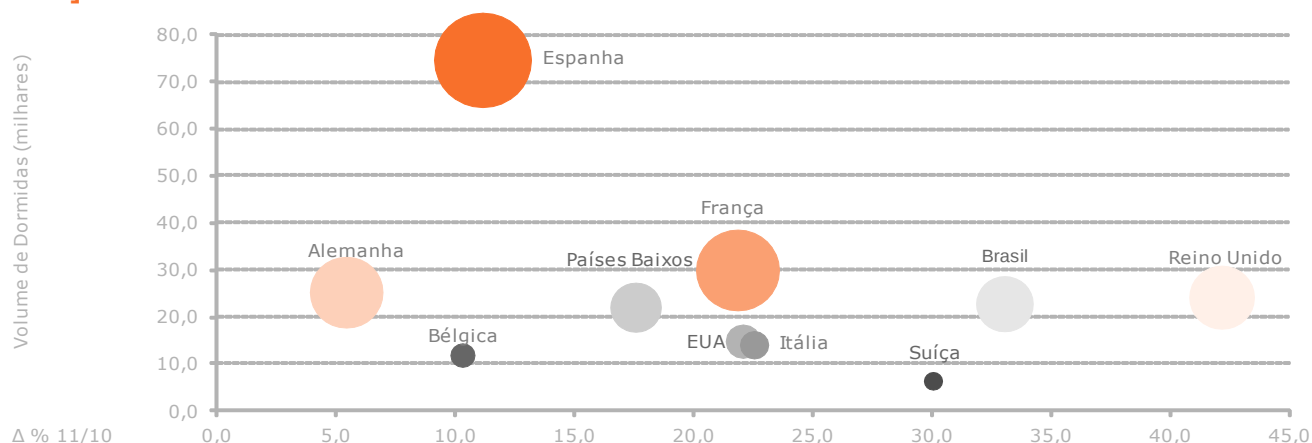
O PDT Litoral Alentejano caracteriza-se também pela procura maioritária ser constituída por nacionais que, em 2011, atingiram as 293 mil dormidas. Em relação a 2010, tanto nacionais como estrangeiros aumentaram em, respetivamente, 16% (+41 mil dormidas) e 53% (+29 mil).

Dormidas* (milhares)	ART Alentejo			PDT Alqueva			PDT Litoral Alentejano		
	2011	Δ 11/10		2011	Δ 11/10		2011	Δ 11/10	
		%	Abs.		%	Abs.		%	Abs.
Mercado Nacional	845,9	3,0	24,3 ▲	36,7	17,6	5,5 ▲	293,2	16,1	40,7 ▲
Mercado Externo	299,0	18,8	47,2 ▲	2,4	-2,4	-0,1 ▼	83,4	52,6	28,7 ▲
Mercado Global	1.144,9	6,7	71,6 ▲	39,1	16,2	5,4 ▲	376,6	22,6	69,4 ▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Volume de dormidas* na ART Alentejo e evolução dos mercados externos TOP 10 [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Espanha, 1º mercado em termos de dormidas neste destino (74,8 mil dormidas e uma quota no total de estrangeiros de 25%), apresentou, face a 2010, um acréscimo de 11%, que se traduziu em mais 8 mil dormidas.

O mercado francês, responsável por 10% das dormidas de estrangeiros, ou seja, 30,1 mil, posicionou-se em 2º lugar e assinalou também um significativo aumento, face a 2010: mais 5 mil dormidas que se traduziram num acréscimo de 22%.

A Alemanha surgiu na 3ª posição com 25,4 mil dormidas (9% do total). Face a 2010 este mercado cresceu 5% (+1,3 mil dormidas).

O Reino Unido (24,3 mil dormidas) e o Brasil (22,9 mil), cada mercado com uma quota de 8% no total da procura externa, alcançaram os aumentos homólogos mais expressivos. O mercado britânico foi responsável por mais 7 mil dormidas na região (+42%) e o brasileiro por mais 6 mil (+33%).

Dos restantes mercados que fazem parte do Top 10 destacou-se a evolução positiva que todos evidenciaram, face a 2010.

Comportamento Sazonal da Procura

A procura pela ART Alentejo apresentou, em 2011, uma quota superior no mês de agosto, mais marcada pelo mercado nacional (19%).

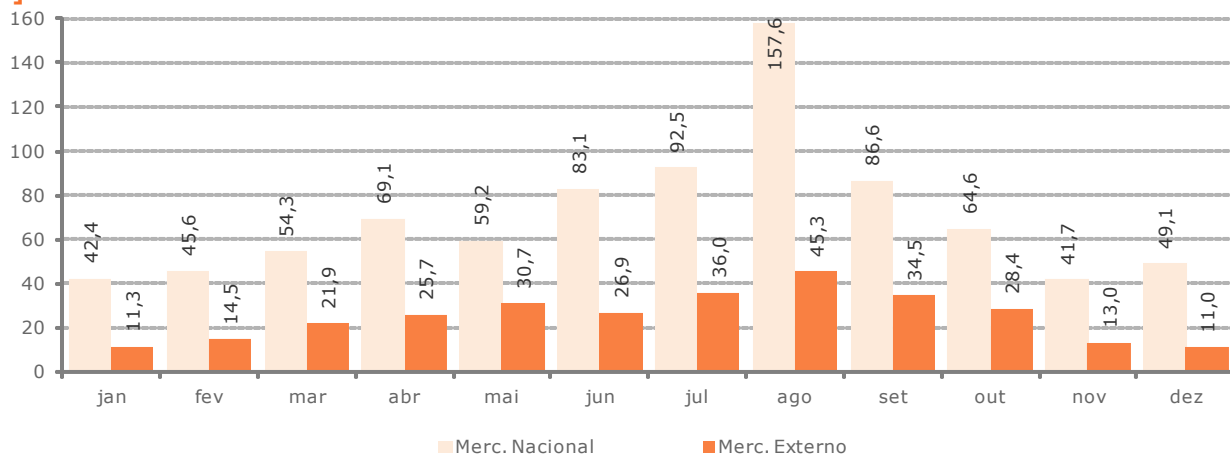
A procura dos residentes variou entre 28% na época baixa e atingiu o seu máximo na época alta com 40%. A época média, ou seja, de abril a junho e outubro, concentrou 33% da procura.

Dos mercados externos mais importantes para este destino destacaram-se a Espanha e a França, com picos de procura na época alta (respetivamente, 41% e 50%).

Esta região foi mais procurada na época média pelos alemães (45%), ingleses (42%) e brasileiros, que representaram 38%.

A época baixa caracterizou-se principalmente pela procura de brasileiros (31% do total da procura deste mercado) e espanhóis (28%).

Evolução mensal das dormidas* na ART Alentejo - milhares [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

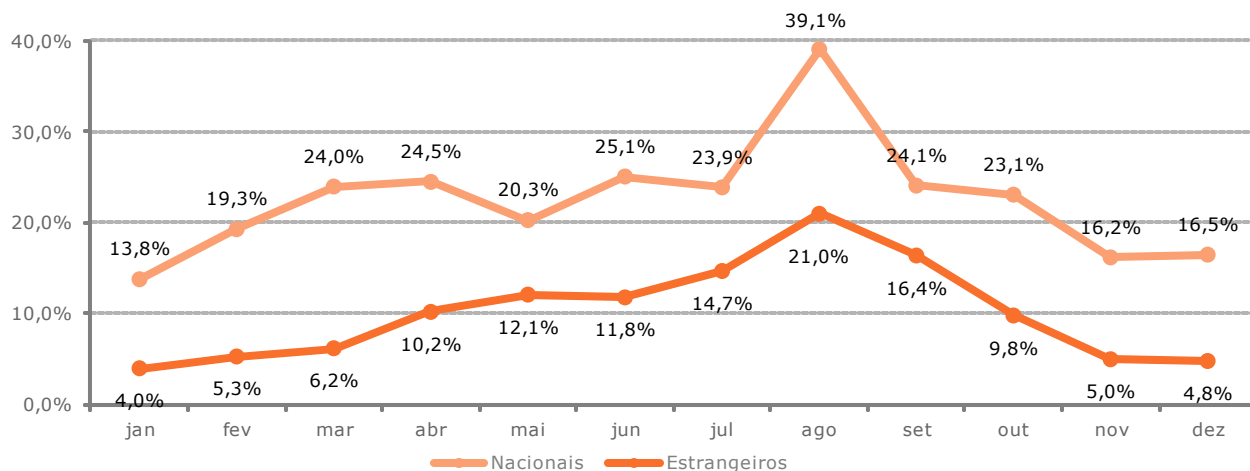
Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

A taxa de ocupação-cama desta região situou-se em 32,9%, que se traduziu num ligeiro decréscimo face a 2010 (-0,4 p.p.). Os meses de verão (com maior incidência em agosto com 39,1% e junho com 25,1%) e abril, coincidente com a época da Páscoa com 24,5%, registaram as médias de ocupação de nacionais mais elevadas. As mais baixas ocorreram entre novembro e fevereiro, com valores a variarem entre 13,8% em janeiro e 19,3% em fevereiro, mas sempre superiores aos estrangeiros.

Em 2011, a taxa média anual de ocupação-cama de nacionais nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos da ART Alentejo foi de 22,7% (22,4% em 2010), superando assim em 12,5 p.p. a média dos estrangeiros, que foi de 10,2% (-0,7 p.p. que em 2010).

Os estrangeiros, com valores mais regulares ao longo do ano, atingiram as médias de ocupação-cama mais elevadas em agosto (21,0%) e setembro (16,4%).

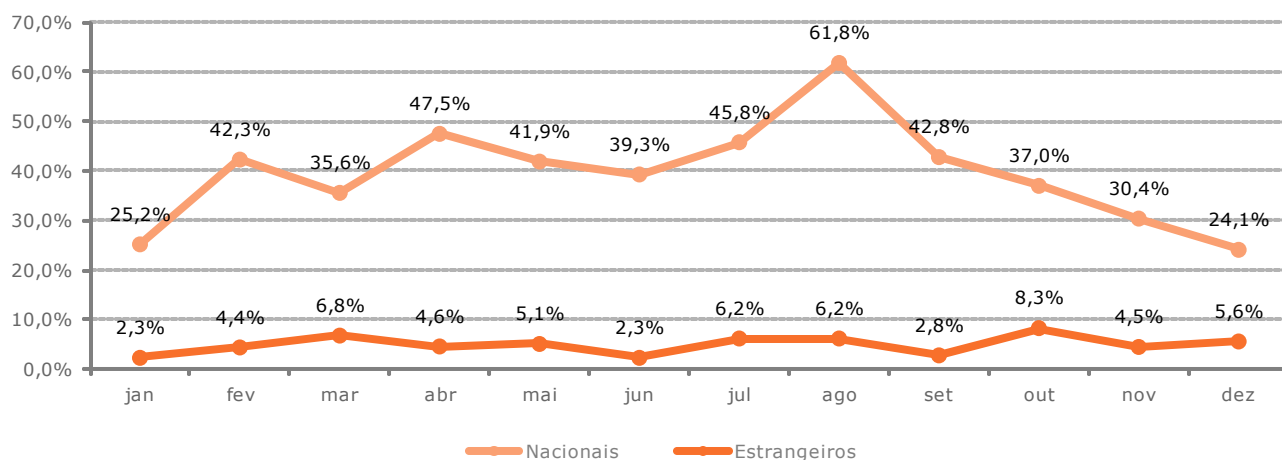
Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na ART Alentejo [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama, * no PDT Alqueva [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

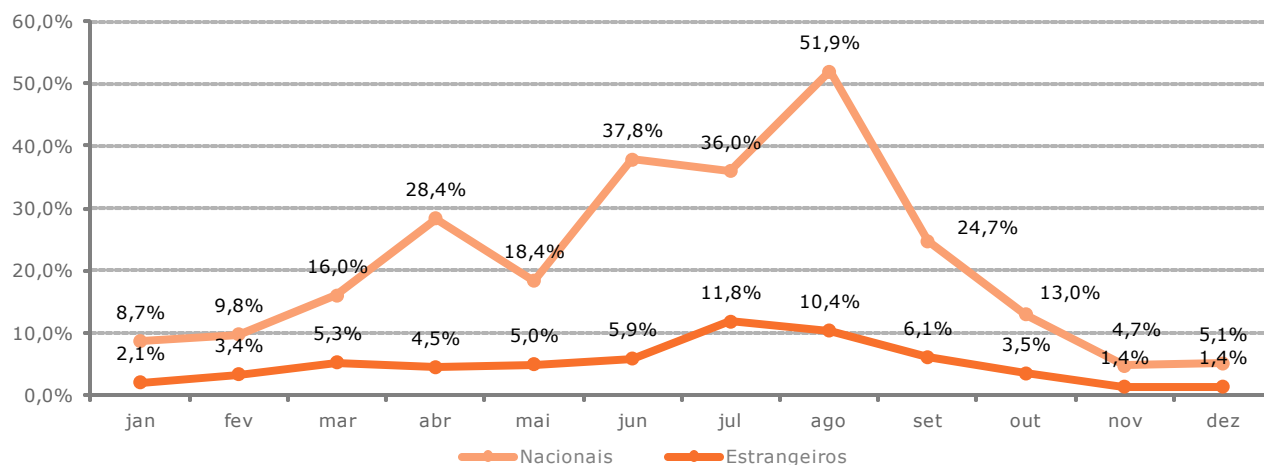
No Pólo de Desenvolvimento Turístico do Alqueva o predomínio do mercado interno foi notório, ao longo de todo o ano, com o valor médio anual a atingir 39,2% (+34,2 p.p. que o mercado externo, mas -11,5 p.p. que em 2010).

Agosto (61,8%) e abril (mês da Páscoa) com 47,5%, assinalaram as médias de ocupação mais elevada para o mercado interno.

O mercado externo, com valores sempre inferiores ao mercado interno, atingiu em outubro o valor de ocupação-cama mais elevado (8,3%), embora os restantes meses denotem baixa oscilação de valores. O mês de janeiro registou a taxa de ocupação-cama mais baixa com 2,3%.

Em termos globais o PDT do Alqueva registou uma taxa de ocupação-cama de 44,2% (56,8% em 2010), com agosto a assinalar a percentagem mais elevada (68,0%) e janeiro a mais baixa (27,5%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama, * no PDT Litoral Alentejano [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

No Pólo de Desenvolvimento Turístico do Litoral Alentejano a superioridade de médias de ocupação-cama pertenceu também ao mercado nacional, com agosto a alcançar o valor mais elevado (51,9%) mais 41,5 p.p. que o mercado externo.

Em termos anuais o mercado nacional registou uma taxa média de ocupação-cama de 21,1% (+16,0 p.p. que os estrangeiros e - 5,1 p.p. que em 2010).

O mercado externo, com valores regulares e baixos ao longo do ano, atingiu em julho (11,8%), agosto (10,4%) e setembro (6,1%), os valores mais elevados

Em termos globais o PDT Litoral Alentejano registou uma taxa de ocupação-cama média de 26,2% (30,5% em 2010), com agosto a assinalar a percentagem mais elevada (62,3%), motivada pela forte representação do mercado nacional e novembro a mais baixa (6,1%).

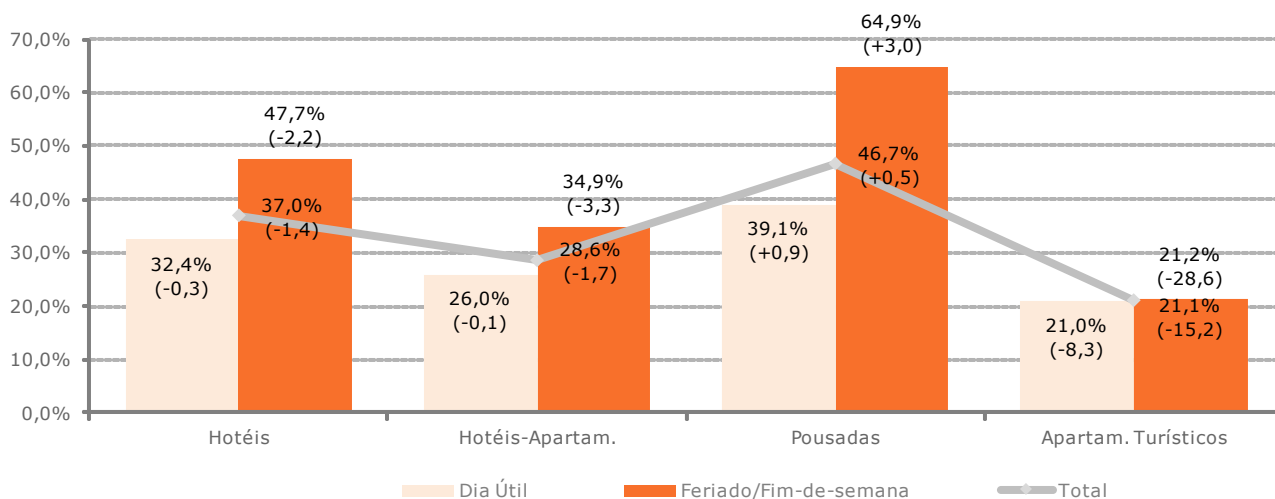
A Área Regional de Turismo do Alentejo registou 43,0% de ocupação-cama em dias feriados e fins-de-semana (46,5% em 2010), enquanto que em dias úteis não ultrapassou os 29,5% (-1,0 p.p. que em 2010). Esta situação ocorreu em todas as tipologias da região.

As pousadas surgiram com as médias de ocupação-cama mais elevadas, tanto em dias feriados e fins de semana (64,9%), como em dias úteis (39,1%). Em relação a 2010 pertenceu a esta tipologia os únicos aumentos homólogos.

Os hotéis posicionaram-se em 2º lugar nas duas situações, ou seja, 47,7% de ocupação em feriados e fins-de-semana (-2,2 p.p. que em 2010) e 32,4% em dias úteis (32,7% em 2010).

Os apartamentos turísticos atingiram as médias de ocupação mais baixas (21,2% em feriados e fins-de-semana e 21,0% em dias úteis) e os maiores decréscimos, face a 2010. De referir que esta tipologia apresentou a menor diferença (-0,2 p.p.) nas médias alcançadas, nos dois períodos em análise.

Taxas de ocupação-cama* na ART Alentejo, por tipologias [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos; aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal

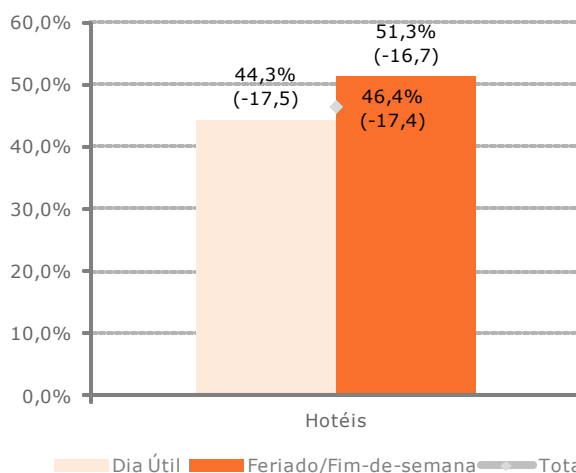
O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Alqueva acompanhou a tendência da Área Regional de Turismo do Alentejo e apresentou também, em 2011, uma taxa média de ocupação-cama em feriados e fins de semana superior à verificada em dias úteis (49,9% vs 41,8%). Estes valores traduziram decréscimos, face a 2010 de, respetivamente, 14,8 e 11,2 p.p..

Os hotéis desta região assinalaram 51,3% de ocupação em feriados e fins-de-semana e 44,3% em dias úteis, o que originou uma diferença de 7,0 p.p. entre as duas situações.

O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Litoral Alentejano, na mesma linha da ART onde se insere, assinalou 36,0% de ocupação em feriados/fins-de-semana e 27,4% em dias úteis. Estas médias alcançadas em 2011 traduziram, contudo, decréscimos face a 2010 de, respetivamente, menos 3,3 e menos 3,9 p.p..

As pousadas surgiram, como na ART Alentejo, com as médias de ocupação-cama mais elevadas, tanto em dias feriados/fins de semana (62,6%), como em dias úteis (41,0%). Pertenceu a esta tipologia os únicos aumentos homólogos.

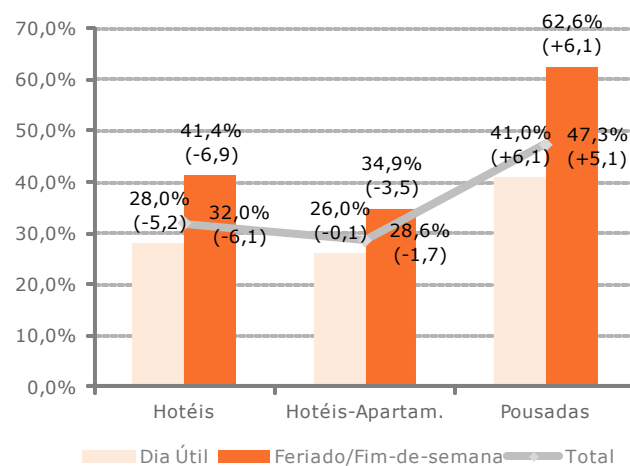
Taxas de oc-cama * em hotéis, no PDT Alqueva [2011]



* em hotéis; apartamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Taxas de oc-cama* no PDT Litoral Alentejano, por tipologias [2011]



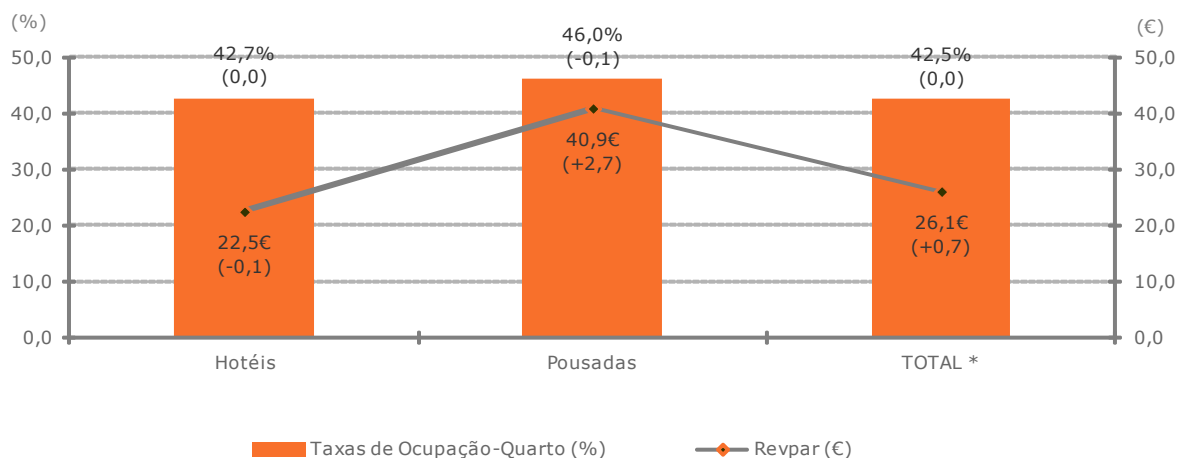
* em estab. hoteleiros; ald. e apart. Turíst. com segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal

A Área Regional de Turismo do Alentejo assinalou, em 2011, uma média anual de ocupação-quarto que se situou em 42,5% (igual a 2010). O rácio de RevPar atingido na região foi de 26,1€ superando ligeiramente o de 2010 (+0,7€).

As pousadas com 46,0% alcançaram, de novo, os valores de ocupação-quarto mais elevados da região (46,1% em 2010) e o primeiro, também, no rácio de RevPar (40,9€ que se traduziram num aumento homólogo de +2,7€).

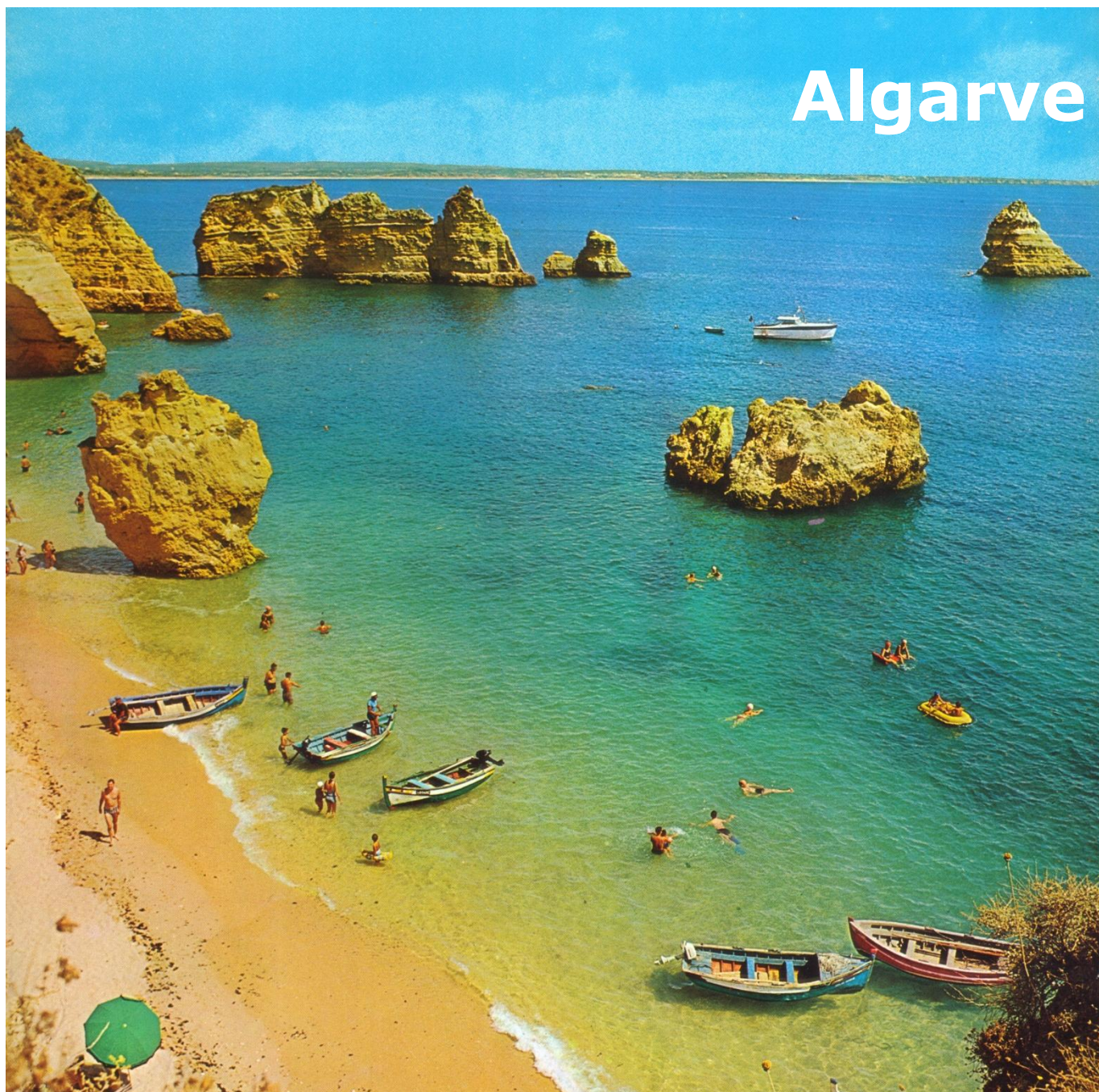
Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na ART Alentejo [2011]



* não inclui aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e pensões

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Algarve



Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo do Algarve apresentou, em 2011, uma oferta que ultrapassou as 102 mil camas (distribuídas por 416 estabelecimentos), mas que, face à capacidade total disponível no País, continua a representar 35%.

Face a 2010, o número de camas na região aumentou 4% (+3,5 mil camas). De referir que acréscimos ocorreram apenas em hotéis de 5* (+36%), hotéis-apartamentos (+10%) e hotéis de 4* (+5%), alguns dos quais decorrentes de possíveis reconversões.

Hotéis (em especial os de 4*), apartamentos e hotéis-apartamentos concentraram 84% do total de camas disponíveis na região. De destacar que, do total de camas disponíveis em aldeamentos e apartamentos turísticos no País (48.355 camas), 83%, ou seja, 40.180 camas estão localizadas no Algarve.

O concelho de Albufeira concentrou 44% das camas disponíveis na região (45.474 camas), seguido de Loulé com 13% (13.453), Portimão com 11% (11.717), Lagoa com 8% (8.064) e Vila Real de Santo António com 6% (6.021). Estes cinco concelhos concentram, em conjunto, 83% das camas da região.

Capacidade ¹ (jul 2011) ART Algarve	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Hotéis	112	9	15.185	1.004	33.577	3.153	32,8
Hotéis 5*	19	4	3.835	774	8.993	2.397	8,8
Hotéis 4*	46	3	7.894	290	17.281	845	16,9
Hotéis 3*	32	-1	2.792	-180	5.878	-376	5,7
Hotéis-Apartamentos	72	5	7.984	694	24.372	2.111	23,8
Pousadas	3	0	150	0	300	-34	0,3
Aldeamentos Turísticos	27	0	4.486	-240	11.608	-944	11,3
Apartamentos Turísticos	122	0	9.821	93	28.572	-398	27,9
Outros²	80	-10	1.865	-227	4.033	-406	3,9
Total	416	4	39.491	1.324	102.462	3.482	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Algarve	2011	Δ 11/10 %	Abs.	
Proveitos Totais* (milhões de €)	569,2	5,2	28,1	▲
Hóspedes Globais* (milhares)	3.008,5	4,7	134,4	▲
Dormidas Globais* (milhares)	13.979,9	5,5	732,4	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

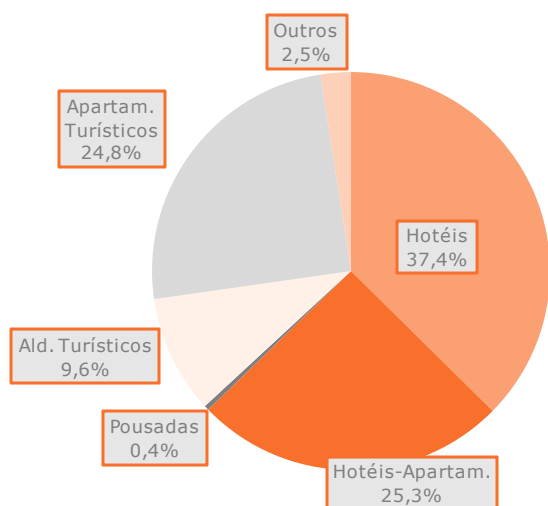
Em 2011, as unidades hoteleiras da Área Regional de Turismo do Algarve receberam 3,0 milhões de hóspedes que originaram 14,0 milhões de dormidas e 569,2 milhões de € de proveitos totais.

A região evoluiu de forma positiva na comparação com o ano de 2010, assistindo-se a um aumento de 134 mil hóspedes (+5%) que geraram mais 732 mil dormidas (+6%), provocando mais 28 milhões de € de proveitos totais (+5%). Apesar do aumento verificado nestes indicadores, o tempo médio de permanência na região é de 4,6 noites, desde 2010.

Os dados evidenciam uma recuperação da ART Algarve depois de quebra dos últimos anos. Esta afirmação comprova-se com os crescimentos progressivos que as unidades hoteleiras registam já desde 2009, com os hóspedes a apresentarem um crescimento médio anual de 5% (+269 mil hóspedes), as dormidas de 4% (mais de 1 milhão de dormidas) e os proveitos totais também de 4% (+47 milhões de €).

De destacar que o Algarve acompanhou o nível de crescimento médio, em termos de dormidas, assinalado para o total do País (+5,5%).

Dormidas por tipologias na ART Algarve - quota [2011]

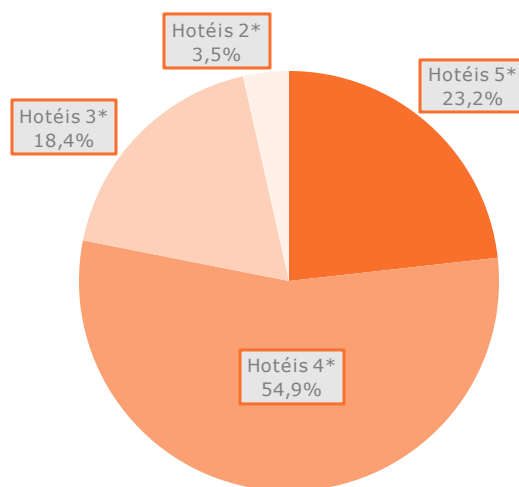


FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis registaram o maior número de dormidas da região (5,2 milhões), ocupando a 1ª posição, com uma quota de 37% do total e evidenciando o aumento mais acentuado (+12% que correspondeu a +546 mil dormidas).

Os hotéis-apartamentos e os apartamentos turísticos, cada um com 3,5 milhões de dormidas (25% do total), surgiram nos 2º e 3º lugares e com evoluções favoráveis, face a 2010. Os hotéis-apartamentos aumentaram 9%, gerando mais 278 mil dormidas e os apartamentos mais 1% (+42 mil).

Dormidas em hotéis, na ART Algarve - quota [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis de 4*, com 2,9 milhões de dormidas, concentraram 55% das dormidas em hotéis. Embora esta categoria tenha aumentado face a 2010 em mais 8% (+207 mil dormidas), o acréscimo mais acentuado ocorreu nos hotéis de 5*. Esta categoria, na 2ª posição, com 1,2 milhões de dormidas, assinalou uma subida, em relação a 2010, de mais 33%, ou seja, mais 300 mil dormidas.

Os hotéis de 3* constituíram o terceiro maior grupo, em termos de volume de dormidas no Algarve, com 960 mil dormidas. Mais 12 mil dormidas em 2011 definiu a evolução desta categoria de hotéis.

Comportamento dos Mercados Emissores

Em 2011, o mercado externo originou no Algarve 10,2 milhões de dormidas que representaram 73% das dormidas totais e que, face a 2010, proporcionaram um aumento de 8%, ou seja, de mais 792 mil dormidas de estrangeiros.

As dormidas de residentes em Portugal, com 27% de quota (3,8 milhões), diminuíram na região na ordem dos 2%, o que se traduziu em menos 60 mil dormidas.

A evolução desfavorável alcançada pelo mercado nacional na ART Algarve restringiu-se à comparação com 2010, porque face a 2009 o crescimento teria sido de 5%, o que perfez um crescimento médio anual de 2% (+125 mil dormidas).

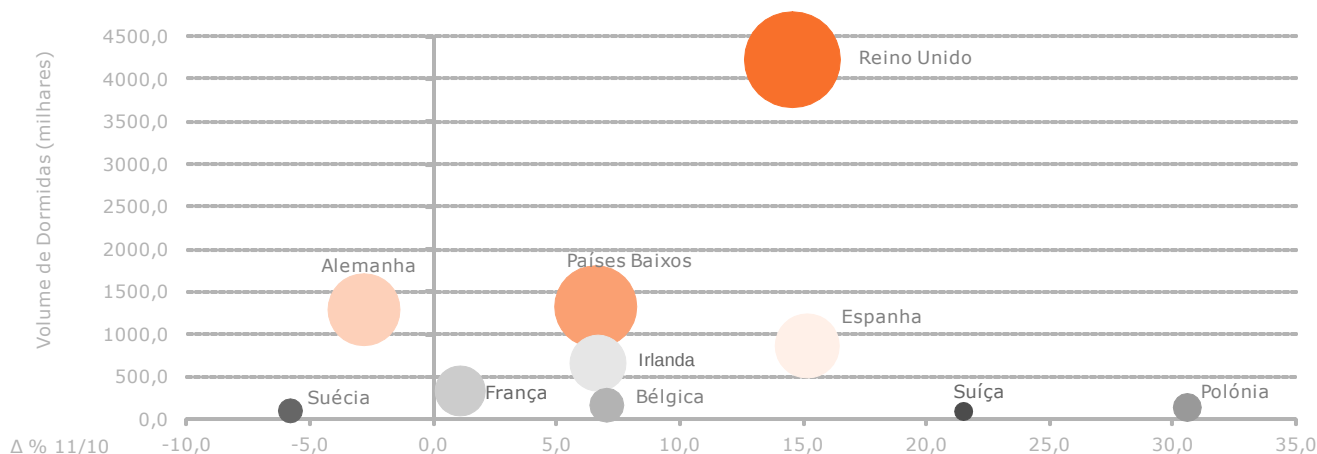
Os estrangeiros, com aumentos progressivos, alcançaram desde 2009 um crescimento médio ao ano de 5%, equivalente a mais 927 mil dormidas.

Dormidas* (milhares)		Δ 11/10	
ART Algarve	2011	%	Abs.
Mercado Nacional	3.772,3	-1,6	-59,6 ▼
Mercado Externo	10.207,6	8,4	792,0 ▲
Mercado Global	13.979,9	5,5	732,4 ▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Volume de dormidas* na ART Algarve e evolução dos mercados externos TOP 10 [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

O Algarve regista estabilidade em termos das origens dos seus turistas, atendendo ao facto dos sete principais mercados emissores de dormidas continuarem a ser os mesmos e terem representado 88% do total de dormidas de estrangeiros. Alargando o grupo ao TOP 10 a quota, no total, acende a 91%.

O 1º lugar, ocupado pelo Reino Unido com 4.234 mil dormidas, correspondeu ao maior aumento absoluto dos mercados referidos (+15%, ou seja, +538 mil dormidas face a 2010).

Holanda, Alemanha e Espanha, com representação conjunta de 34% no total de dormidas de estrangeiros, ocuparam os lugares seguintes e, na comparação com o ano anterior, apresentaram aumentos significativos, com exceção para o mercado alemão que, proporcionou à região a maior diminuição absoluta (-38 mil dormidas). A Irlanda ocupou a 5ª posição, com 7% de representação e com o quarto maior aumento absoluto (+42 mil dormidas).

Os cinco principais mercados originaram 8,4 milhões de dormidas, que corresponderam a 83% do total de dormidas de estrangeiros.

Comportamento Sazonal da Procura

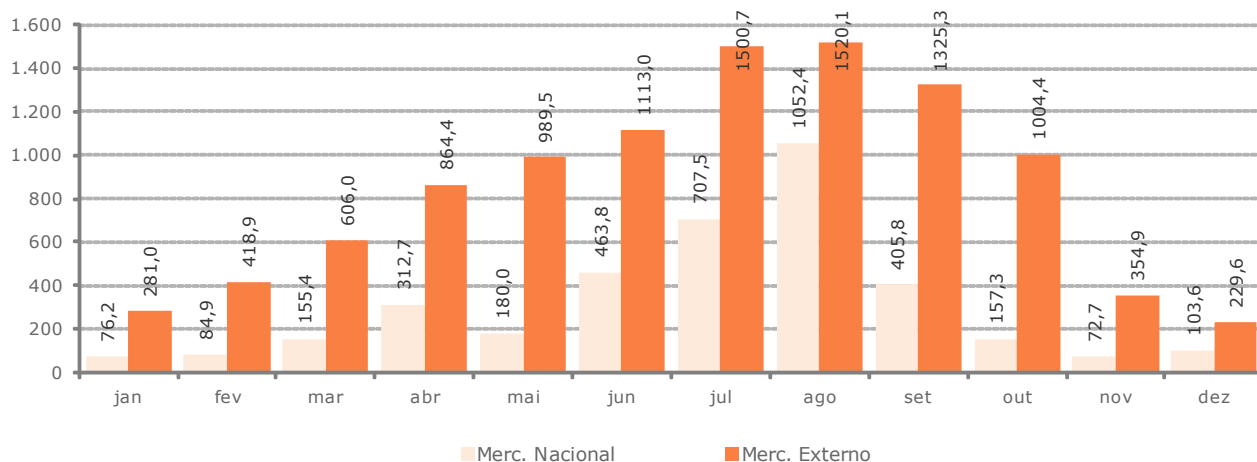
A procura pela ART Algarve apresentou oscilações significativas ao longo do ano. O mercado externo, com preponderância acentuada neste destino, variou os níveis de procura entre 19% na época baixa, 39% na época média e 43% na época alta.

O Reino Unido e a Alemanha, 1º e 3º mercados emissores de dormidas para este destino, fizeram incidir as maiores quotas de procura (respetivamente 43% e 39% do total de dormidas), na época média do ano.

O mercado holandês, segundo maior na região, concentrou na época alta 41% das dormidas que gerou. Em relação à Espanha e à Irlanda, a época alta foi também a preferida para permanecer na região e aí convergiram 58% e 49% do movimento global de cada mercado, respetivamente.

O mercado nacional, com sazonalidade mais acentuada do que o estrangeiro, assinalou quotas de procura que variaram, em 2011, entre 13% na época baixa e 57% na época alta.

Evolução mensal das dormidas* na ART Algarve - milhares [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

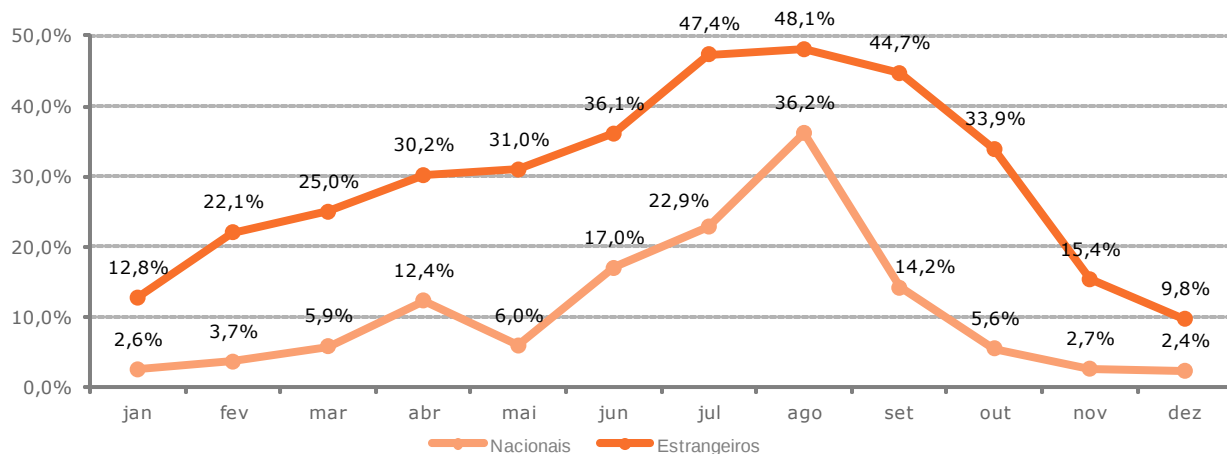
Em 2011, a ART Algarve registou 42,2% de índice médio de ocupação-cama, valor que superou em 1,7 p.p. o de 2010 (40,5%).

Os estrangeiros assinalaram, nesta região, médias mensais de ocupação sempre superiores aos nacionais, situando-se a média do ano em 30,7% (29,9% em 2010). A média de ocupação-cama de nacionais situou-se em 11,5%, ou seja, mais 0,9 p.p. que em 2010.

O mercado externo atingiu médias de ocupação-cama que evoluíram, com alguma regularidade, de janeiro a agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (48,1%), voltando a decrescer com uma certa cadência até dezembro, onde foi assinalado o valor mínimo (9,8%).

O mercado nacional, como a distribuição mensal das dormidas já evidenciara, assinalou os valores máximos na época alta. Destacou-se o mês de agosto com o valor máximo (36,2%), seguido de julho (22,9%) e junho, já com uma média bastante mais baixa (17,0%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na ART Algarve [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

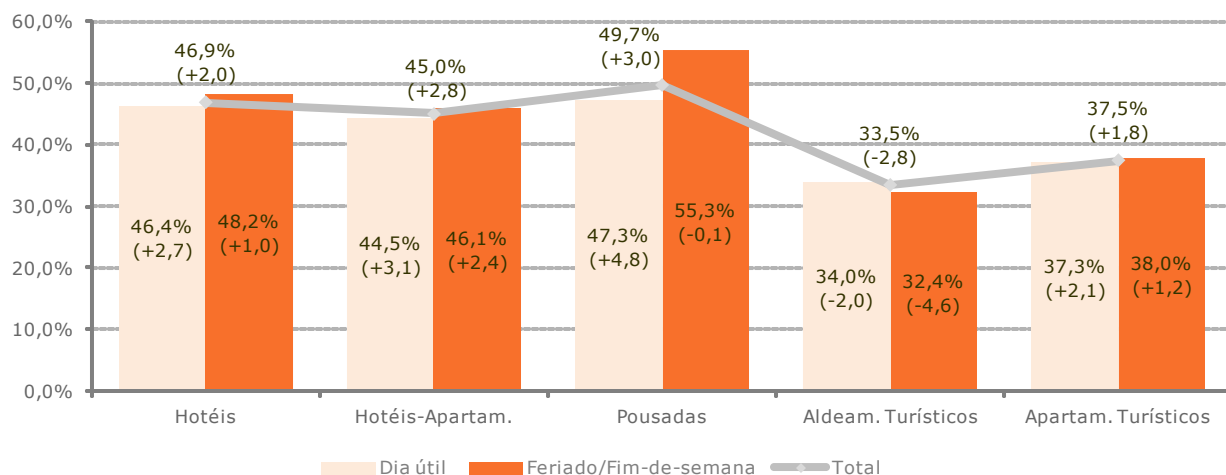
Na perspetiva das tipologias, a ART Algarve registou, nas pousadas, as suas médias de ocupação-cama mais elevadas, quer seja em dias feriados e fins de semana (55,3%), ou em dias úteis (47,3%).

Os hotéis surgiram em 2º lugar, com 48,2% de ocupação-cama em dias feriados e fins de semana e 46,4% em dias úteis.

Todas as tipologias, neste destino turístico, alcançaram valores superiores em dias feriados ou fins de semana relativamente aos dias úteis, com exceção dos aldeamentos turísticos onde os dias úteis alcançaram médias de ocupação-cama que foram superiores em 1,6 p.p..

As pousadas foram a tipologia que apresentou a maior diferença entre as médias de ocupação-cama em feriados ou fins de semana vs dias úteis (+8,0 p.p.) e os apartamentos turísticos a menor (+1,2 p.p.).

Taxas de ocupação-cama* na ART Algarve, por tipologias [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

Legenda: () Δ p.p. 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal

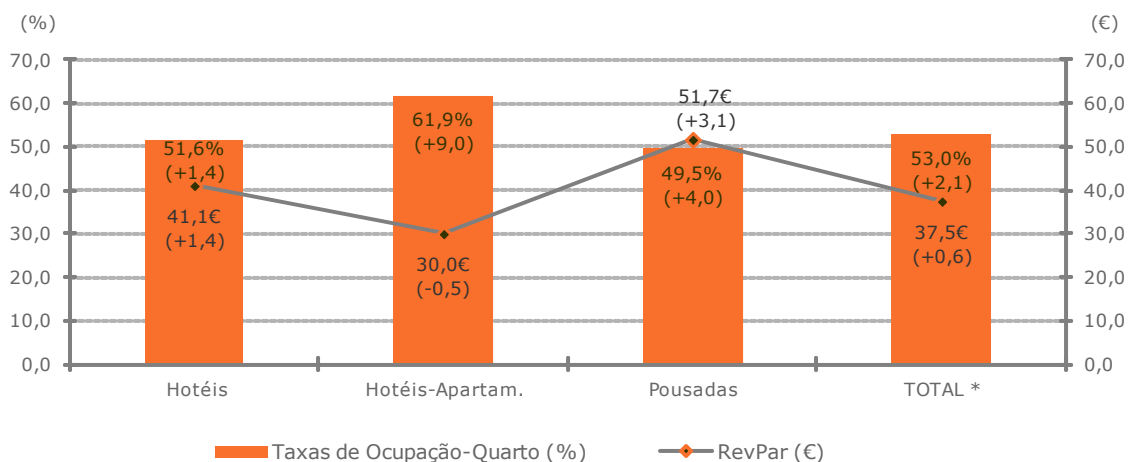
A ART Algarve registou, em 2011, uma taxa média de ocupação-quarto de 53,0% (+2,1 p.p. que em 2010), permitindo deste modo que a região fique posicionada 1,0 p.p. acima da média nacional que foi de 52,0%.

A evolução verificada na taxa média de ocupação-quarto contribuiu assim para que a média de RevPar na região tenha sido de 37,5€ (+0,6€ que em 2010) e que tenha sido superior à média nacional em mais 4,4€ (+13,3%).

Hotéis-apartamentos e hotéis apresentaram, em 2011, as taxas médias de ocupação-quarto mais elevadas (61,9% e 51,6%, respetivamente), contrariamente aos valores de RevPar atingidos. No caso dos hotéis-apartamentos o rácio atingido (30,0€) foi mesmo o mais baixo das tipologias referenciadas.

As pousadas, embora tivessem atingido a taxa de ocupação-quarto mais baixa (49,5%), originaram o RevPar mais elevado (51,7€) que motivou, de entre as tipologias consideradas, o maior aumento face a 2010 (+3,1€ ou seja, +6%).

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na ART Algarve [2011]



* não inclui aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e pensões

Legenda: () Δ 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Desempenho dos Destinos Regionais



Açores

Região Autónoma dos Açores

Indicadores de Performance

A Região Autónoma dos Açores registou, em 2011, uma oferta de 8.871 camas, em 80 estabelecimentos, que representaram 3% da oferta, em camas, disponível no País.

Em relação a 2010, embora tendo em atenção que decorre o período de reconversão da classificação de algumas unidades hoteleiras, a região disponibilizou mais 172 camas (+2%). Da capacidade disponível nos 42 hotéis existentes na região (6.943 camas), 63%, ou seja, 4.406 camas estão concentradas nos 21 hotéis de 4*.

Face a 2010, os hotéis apresentaram um acréscimo de 276 camas (+4%) e 70% desse aumento, que se traduz em 194 camas, ocorreu também em hotéis de 4*.

Ponta Delgada com 4.169 camas (47% do total de camas da região), Angra do Heroísmo com 937 (11%), Horta com 796 (9%), Vila da Praia da Vitória com 508 (6%) e Lagoa com 418 (5%) representaram, em conjunto, 77% das camas disponíveis na região.

Capacidade ¹ (jul 2011) R. A. Açores	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Hotéis	42	3	3.390	116	6.943	276	78,3
Hotéis 4*	21	1	2.153	76	4.406	194	49,7
Hotéis 3*	16	0	1.135	24	2.315	34	26,1
Hotéis-Apartamentos	5	1	158	28	459	87	5,2
Pousadas	1	0	28	0	56	13	0,6
Apartamentos Turísticos	12	0	281	0	658	6	7,4
Outros²	20	-6	365	-103	755	-210	8,5
Total	80	-2	4.222	41	8.871	172	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma dos Açores



R. A. Açores	2011	Δ 11/10 %	Abs.	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	46,9	-4,2	-2,1	▼
Hóspedes Globais* (Milhares)	344,6	-1,0	-3,3	▼
Dormidas Globais* (Milhares)	1.033,5	-0,1	-1,5	▼

* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2011, a Região Autónoma dos Açores assinalou 345 mil hóspedes que originaram mais de 1 milhão de dormidas e 47 milhões de € de proveitos totais.

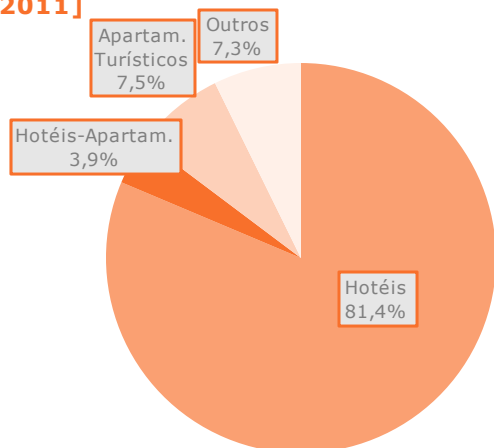
A região evoluiu de forma negativa face a 2010, com os hóspedes a diminuírem 1% (-3 mil hóspedes) e as dormidas -0,1% (-1,5 mil dormidas). Os proveitos apresentaram também um significativo decréscimo homólogo de 4% (-2 milhões de €).

A estada média da região tem assinalado decréscimos progressivos, passando de 3,2 noites em 2008 para 3,0 noites em 2011.

Os resultados alcançados pelos hóspedes que permaneceram nas unidades hoteleiras, em 2011, bem como as dormidas que geraram foram, contudo, superiores a 2009, mas ainda abaixo da média registada para o total do País. Mais 17 mil hóspedes (+3% de crescimento médio anual) que originaram mais 29 mil dormidas (+1%) caracterizaram a evolução neste período de tempo. Os proveitos totais na região ainda ficaram abaixo em 8 milhões de € a 2009 (-7% de diminuição média anual). No total do País os resultados, face a 2009, foram de mais 4% tanto para os hóspedes como para as dormidas.

Região Autónoma dos Açores

Dormidas por tipologias na R. A. Açores - quota [2011]

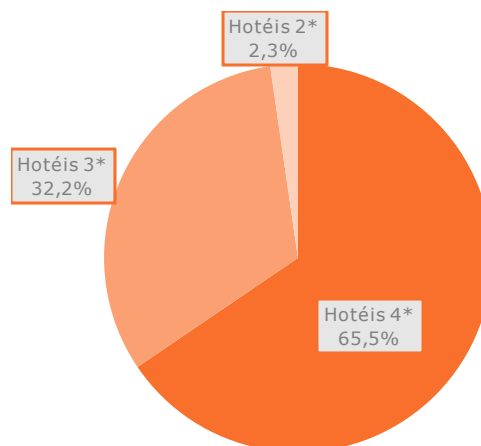


Legenda: pousadas sujeitas a segredo estatístico
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis registaram o maior número de dormidas da região (841 mil), ocupando a 1ª posição, com uma quota de 81% no total, mas evidenciando valores semelhantes a 2010 (+386 dormidas)

Os apartamentos turísticos foram a segunda tipologia com mais dormidas (77 mil), mas com uma representação, no total, bastante mais reduzida (8%). Esta tipologia apresentou, contudo, o aumento absoluto mais significativo (+4 mil dormidas, ou seja, +5%).

Dormidas em hotéis, na R. A. Açores - quota [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis de 4*, com 551 mil dormidas, concentraram 66% das dormidas em hotéis e 53% das dormidas totais da região. Esta categoria evidenciou, inclusive, o maior aumento absoluto, face a 2010, que foi de mais 29 mil dormidas (+6%).

Os hotéis de 3* constituíram o segundo maior grupo, em termos de volume de dormidas, com 271 mil. Menos 34 mil dormidas em 2011 (-11%), definiu a evolução desta categoria de hotéis.

Região Autónoma dos Açores



Comportamento dos Mercados Emissores

Em 2011, nos Açores, o mercado externo atingiu representação superior ao mercado interno e foi responsável por 54% das dormidas registadas (555 mil).

As dormidas dos estrangeiros alcançaram um aumento de 5%, face a 2010, e de +4% de crescimento médio ao ano, desde 2009 (+40 mil dormidas). A região ficou, contudo, aquém da evolução verificada para o mercado externo, no mesmo período, para o total do País (+6%).

O mercado nacional, responsável por 479 mil dormidas, representou na região 46% do total.

Com uma evolução desfavorável face a 2010 (-6%), os nacionais originaram na região menos 11 mil dormidas do que em 2009, ou seja, assistiu-se a um decréscimo médio anual de 1%. De referir que, no total do País, o mercado nacional aumentou 0,7%.

Dormidas* (milhares)		Δ 11/10	
R. A. Açores	2011	%	Abs.
Mercado Nacional	478,7	-5,9	-30,0 ▼
Mercado Externo	554,8	5,4	28,5 ▲
Mercado Global	1.033,5	-0,1	-1,5 ▼

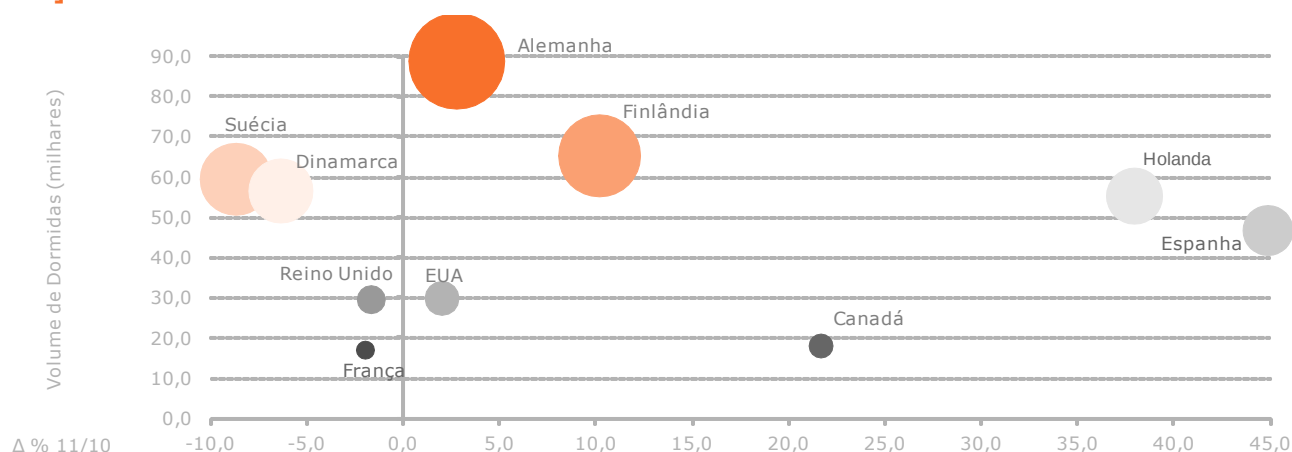
* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma dos Açores



Volume de dormidas* na R. A. Açores e evolução dos mercados externos TOP 10 [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os nove principais mercados emissores de dormidas para os Açores mantêm-se inalteráveis desde 2008, embora em posições diferentes. O Canadá entrou, em 2011, para o Top10, ocupando o lugar da Noruega. Este grupo de mercados representou 85% no total de dormidas de estrangeiros (83% em 2010). O grupo que forma o Top5 manteve a sua quota no total (59%).

A Alemanha, em 1º lugar na região, com 89 mil dormidas (16% no total de dormidas de estrangeiros), evoluiu favoravelmente, face a 2010 (+3%, ou seja, +2 mil dormidas).

A Finlândia, na 2ª posição, contribuiu com quase 66 mil dormidas para a região, e assinalou o terceiro maior aumento entre os países considerados (+10%, ou seja, +6 mil dormidas). Dinamarca e Suécia, em conjunto com 117 mil dormidas e cada mercado com 10% de representação no total, registaram, em 2011, menos 10 mil dormidas (-8%) face a 2010, posicionando-se nos 3º e 4º lugares, respetivamente. A Holanda ocupou o 5º lugar com 56 mil dormidas, e assinalou o maior aumento absoluto, face a 2010 (+15 mil dormidas). Destaca-se a Espanha, com 47 mil dormidas que alcançou o segundo maior aumento (quase mais 15 mil dormidas).

Região Autónoma dos Açores



Comportamento Sazonal da Procura

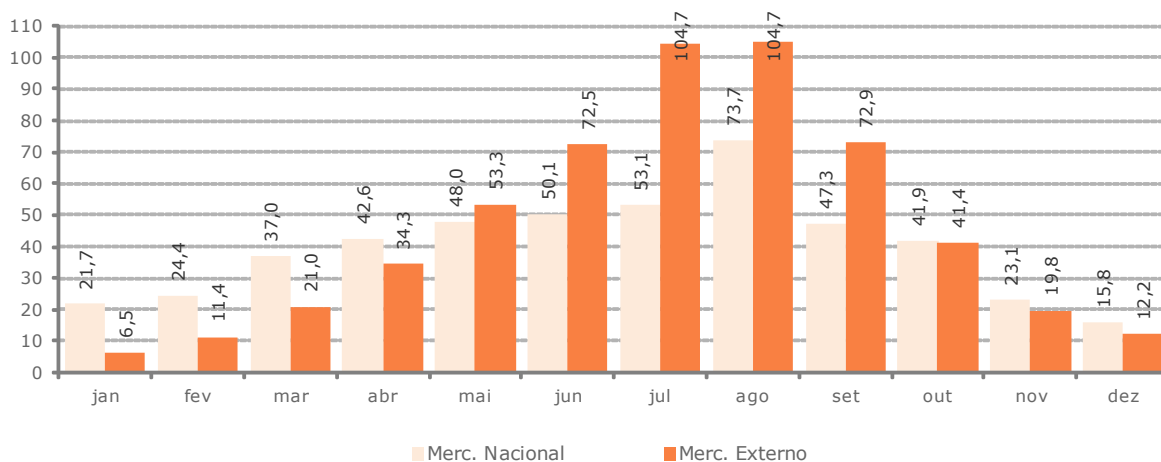
A procura externa no destino Açores incidiu preferencialmente na época alta (51% do total de dormidas de estrangeiros), seguindo-se a época média com 36% e a época baixa com 13%.

Alemanha, Dinamarca e Holanda, três dos principais mercados emissores de dormidas para este destino, escolheram os meses de junho a setembro para permanecer na região, onde fizeram incidir 48%, 48% e 56% da procura, respetivamente.

A Finlândia e a Suécia assinalaram as épocas alta e média com as mesmas hipóteses de opção e aí fizeram incidir 38% e 41% da procura, respetivamente.

O mercado nacional, com representação também significativa na região (46% do total de dormidas), apresentou maior regularidade na procura ao longo do ano distribuindo-a com 38% na época média, 36% na época alta e 26% na época baixa.

Evolução mensal das dormidas* na R. A. Açores - milhares [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma dos Açores



Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

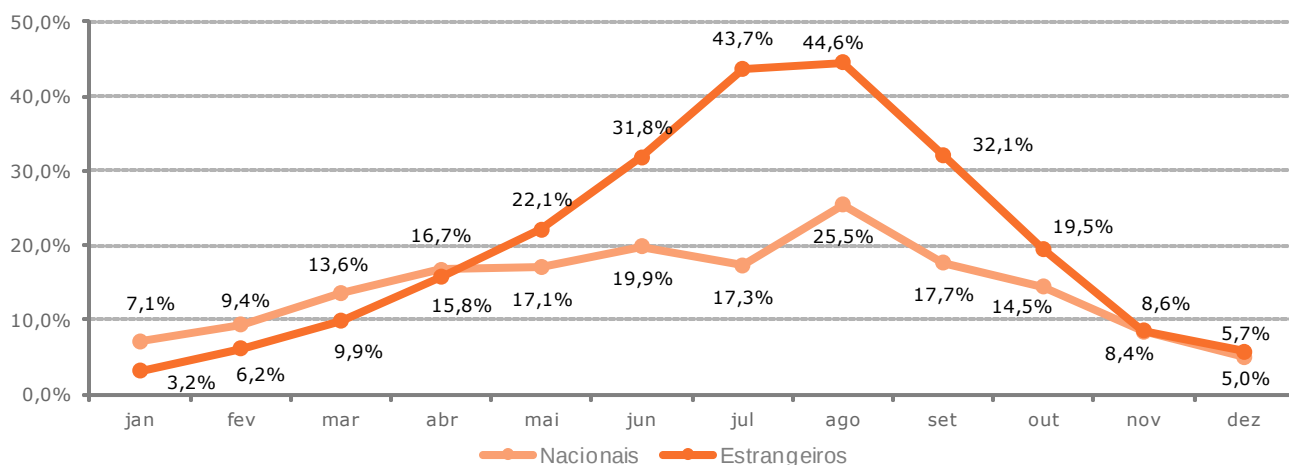
Em 2011, a Região Autónoma dos Açores registou 35,0% de índice médio de ocupação-cama, valor igual ao registado em 2010.

Os estrangeiros assinalaram, nesta região, médias mensais de ocupação superiores aos nacionais (com exceção do período entre janeiro e abril) situando-se a média do ano em 20,6% (19,8% em 2010). A média dos nacionais situou-se em 14,4%, ou seja, menos 0,8 p.p. que em 2010.

O mercado externo atingiu médias de ocupação-cama que foram progredindo com alguma regularidade de janeiro a agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (44,6%), voltando a decrescer com uma certa cadência até dezembro (5,7%).

O mercado nacional, como a distribuição mensal das dormidas já evidenciara, assinalou maior regularidade ao longo do ano. O mês de agosto apresentou o valor máximo (25,5%), seguido pelo período compreendido entre abril e setembro, com os índices mais elevados do ano.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na R. A. Açores [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Região Autónoma dos Açores

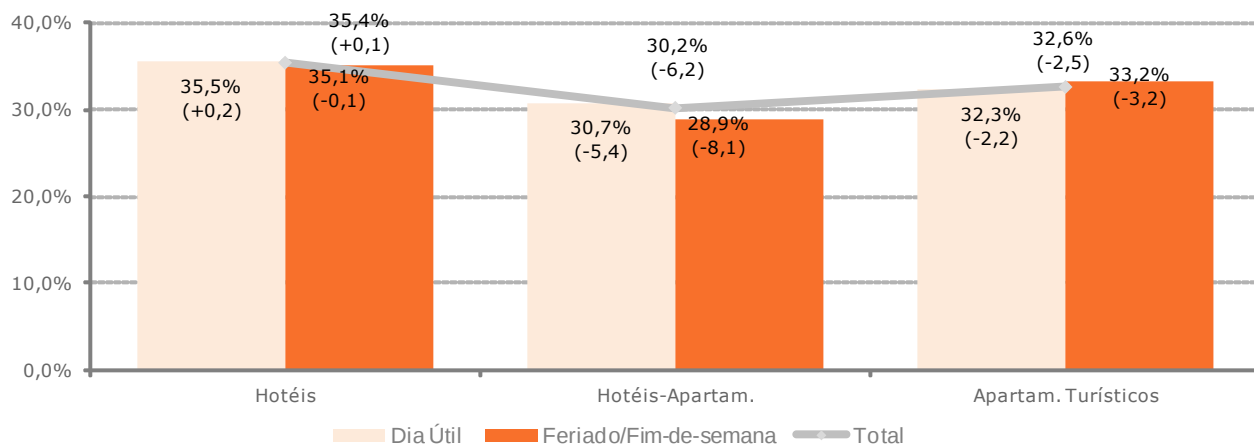
Em 2011, a região dos Açores alcançou, nos hotéis, a média de ocupação-cama mais elevada (35,4%, que se traduziu num aumento homólogo de 0,1 p.p.).

Os apartamentos (32,6%) e os hotéis-apartamentos (30,2%) apresentaram taxas médias aproximadas, mas ambas as tipologias a assinalarem decréscimos, face a 2010, de menos 2,5 e 6,2 p.p., respetivamente.

Hotéis e hotéis-apartamentos evidenciaram médias de ocupação-cama em dias úteis superiores aos fins-de-semana (+0,4 p.p. e +1,8 p.p., respetivamente).

Os apartamentos turísticos registaram uma superioridade de 0,9 p.p. na ocupação-cama em dias feriados ou fins-de-semana.

Taxas de ocupação-cama* na R. A. Açores, por tipologias [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, apartamentos turísticos e outros; pousadas sujeitas a segredo estatístico

Legenda: () Δ p.p. 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal

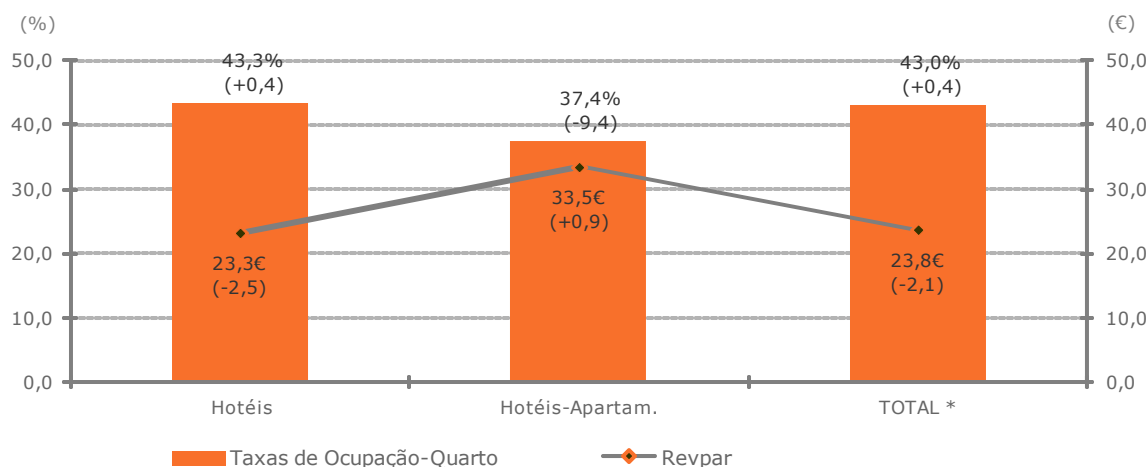
Região Autónoma dos Açores

A região dos Açores registou, em 2011, uma taxa de ocupação-quarto de 43,0% (+0,4 p.p. em relação a 2010), valor este que coloca a região numa posição desfavorável face à média do País, que foi de 52,0%. Situação idêntica se passa com o índice de RevPar alcançado (23,8€) comparativamente com a média global do País (33,1€).

Relativamente ao rácio de RevPar recaiu nos hotéis-apartamentos o valor mais elevado (33,5€) que, contrariamente ao decréscimo observado na taxa de ocupação-quarto, aumentou 0,9€. Em termos globais o RevPar da região decresceu 2,1€ (-8%).

Os hotéis constituíram a tipologia que apresentou, em 2011, a taxa de ocupação-quarto mais elevada (43,3%) e que, face a 2010, se traduziu num ligeiro aumento de 0,4 p.p..

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na R. A. Açores [2011]



* não inclui aldeam., apartam. turísticos e pensões; pousadas sujeitas a segredo estatístico

Legenda: () Δ 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística



Indicadores de Performance

A Região Autónoma da Madeira registou, em 2011, uma oferta superior a 29 mil camas, distribuídas por 187 estabelecimentos, que representaram 10% da oferta existente, em camas, no total do País.

Comparativamente a 2010 assistiu-se a um aumento de 233 camas na região (66% deste aumento incidiu em hotéis de 4*), embora o número de estabelecimentos se tenha mantido praticamente o mesmo (-1).

Hotéis de 4*, hotéis-apartamentos e hotéis de 5* concentraram 76% da capacidade, em camas, disponível na região, ou seja, 22 mil camas, distribuídas por 81 estabelecimentos.

Os concelhos do Funchal com 18.602 camas (64% do total de camas da região), Santa Cruz com 3.998 (14%) e Porto Santo com 2.178 camas (8%) representaram, em conjunto, 85% das camas disponíveis na região.

Capacidade ¹ (jul 2011) R. A. Madeira	Estabel.	Δ Abs. 11/10	Quartos	Δ Abs. 11/10	Camas	Δ Abs. 11/10	Quota (camas) %
Hotéis	61	2	7.696	49	15.744	220	54,1
Hotéis 5*	11	0	2.459	0	5.009	42	17,2
Hotéis 4*	34	1	4.348	46	8.907	153	30,6
Hotéis 3*	13	0	823	-10	1.690	-4	5,8
Hotéis-Apartamentos	36	1	3.808	4	8.111	51	27,9
Pousadas	1	0	21	0	42	0	0,1
Aldeamentos Turísticos	1	0	213	0	426	0	1,5
Apartamentos Turísticos	21	0	307	3	655	13	2,3
Outros²	67	-4	1.986	-38	4.121	-51	14,2
Total	187	-1	14.031	18	29.099	233	100,0

¹ em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

² De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma da Madeira

R. A. Madeira	2011	Δ 11/10 %	Abs.	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	252,8	11,5	26,1	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	1.036,9	6,2	60,5	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	5.565,3	11,5	571,8	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2011, a Região Autónoma da Madeira alcançou 1 milhão de hóspedes que originaram 5,6 milhões de dormidas e 253 milhões de euros de proveitos. A estada média na região foi de 5,4 noites em 2011 (+0,3 noites que em 2010).

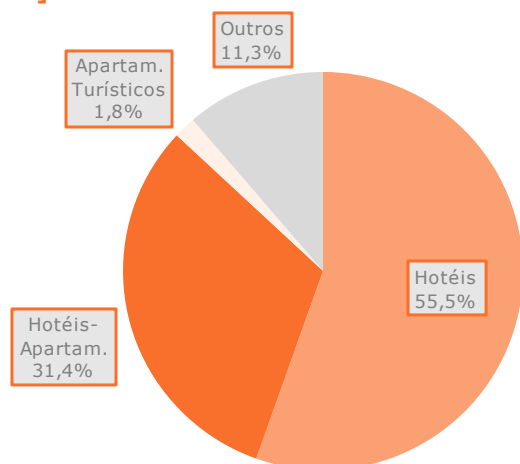
O número de hóspedes que a região atingiu, bem como o número de dormidas que estes hóspedes originaram aumentaram, face a 2010, em, respetivamente 6% e 12%. Mais 61 mil hóspedes proporcionaram um aumento de 572 mil dormidas.

Os proveitos gerados pelas unidades hoteleiras madeirenses cresceram 12%, que se traduziu em mais 26 milhões de euros.

Face à linha de resultados médios obtidos para o total do País, a Madeira apresentou-se assim, numa posição favorável.

Região Autónoma da Madeira

Dormidas por tipologias na R.A. Madeira - quota [2011]



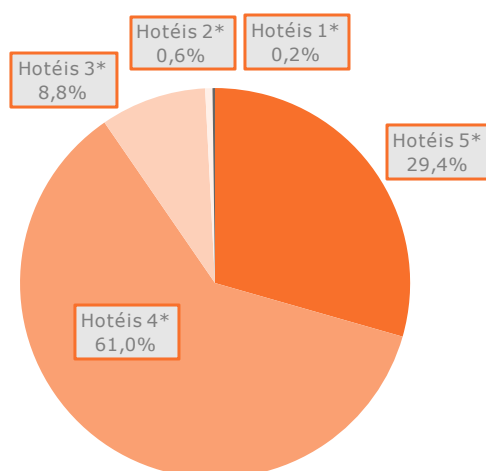
Legenda: pousadas e aldeam. turísticos sujeitos a segredo estatístico
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Hotéis e hotéis-apartamentos concentraram 87% das dormidas da região e, em 2011, todas as tipologias assinalaram aumentos face ao ano anterior.

Os hotéis, com 3,1 milhões, ocuparam a 1ª posição e uma quota de 56% no total, evidenciando o crescimento absoluto mais acentuado (+13%, ou seja, +353 mil dormidas).

No 2º lugar, os hotéis-apartamentos com 1,7 milhões de dormidas (31% do total) aumentaram 10% (+158 mil dormidas), relativamente a 2010.

Dormidas em hotéis na R. A. Madeira - quota [2011]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis de 4*, com 1,9 milhões de dormidas, concentraram 61% das dormidas em hotéis e proporcionaram o aumento absoluto mais elevado, face a 2010 (+199 mil dormidas).

Os hotéis de 5* constituíram o segundo maior grupo, com 908 mil dormidas. Mais 29 mil dormidas, em 2011, definiu a evolução desta categoria de hotéis.

Os hotéis de 3*, terceiro maior grupo com 271 mil dormidas, registaram o terceiro maior crescimento absoluto (+7%, ou seja, +18 mil dormidas).

Comportamento dos Mercados Emissores

Em 2011, o mercado externo representou, na região da Madeira, 87% das dormidas totais registadas.

Esta representação, além de muito significativa, refletiu um aumento, face a 2010, de mais 17% (+711 mil dormidas). Os estrangeiros ultrapassaram também o valor alcançado em 2009 em mais 230 mil dormidas (+2,5% de crescimento médio anual, entre 2009 e 2011, quando no total do País foi de +1,7%).

O mercado nacional, responsável por 729 mil dormidas, representou na região 13% do total. Os residentes têm evoluído muito desfavoravelmente nesta região e, em 2011 continuaram com valores inferiores, tanto em relação a 2010 (-16%, ou seja, -139 mil dormidas), como a 2009 (-162 mil dormidas que representaram um decréscimo médio ao ano de -10%).

De referir que, face a 2009, o mercado nacional cresceu em termos globais na ordem dos 4%, ficando a Madeira muito abaixo desse nível médio, para este mercado.

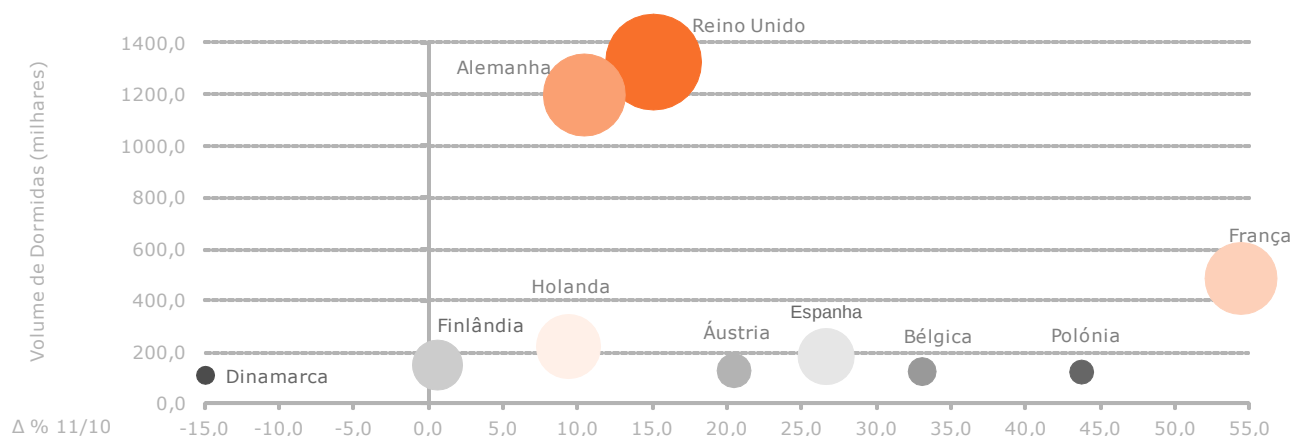
Dormidas* (milhares)		Δ 11/10		
R. A. Madeira	2011	%	Abs.	
Mercado Nacional	728,5	-16,0	-139,2	▼
Mercado Externo	4.836,8	17,2	711,0	▲
Mercado Global	5.565,3	11,5	571,8	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma da Madeira

Volume de dormidas* na R. A. Madeira e evolução dos mercados externos TOP 10 [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

O destino Madeira tem a sua quota maioritária de estrangeiros concentrada nos dez principais mercados acima indicados, (excetuando a Polónia que entrou para o lugar da Suécia) e que se mantêm inalteráveis desde 2008, embora em posições diferentes. Estes mercados representaram, em 2011 e em 2010, 85% das dormidas totais de estrangeiros. Quando se considera o Top5 a quota, nestes dois anos, foi de 71%. Dos dez principais mercados para este destino, apenas a Dinamarca, com 115 mil dormidas e posicionada na 10ª posição, apresentou evolução desfavorável, face a 2010 (-15%, ou seja, -20 mil dormidas).

O Reino Unido foi o mercado que originou mais dormidas na região (1,3 milhões) e o que gerou o maior aumento absoluto (+15%, ou seja, +174 mil dormidas).

A Alemanha posicionou-se em 2º lugar com 1,2 milhões de dormidas que se traduziram no terceiro maior aumento absoluto (+10%, isto é, +113 mil dormidas).

França com 490 mil dormidas, Holanda com 226 mil e Espanha com 187 mil, completam o grupo do Top5. Destes mercados destaca-se a França com o segundo maior aumento (+54%, ou seja, +173 mil dormidas).

Região Autónoma da Madeira

Comportamento Sazonal da Procura

A Madeira não apresenta uma sazonalidade marcada e o mercado externo, predominante na região, distribuiu as dormidas de forma regular ao longo do ano. Na época média convergiram 38% das dormidas de estrangeiros, na alta 32% e na baixa 30%.

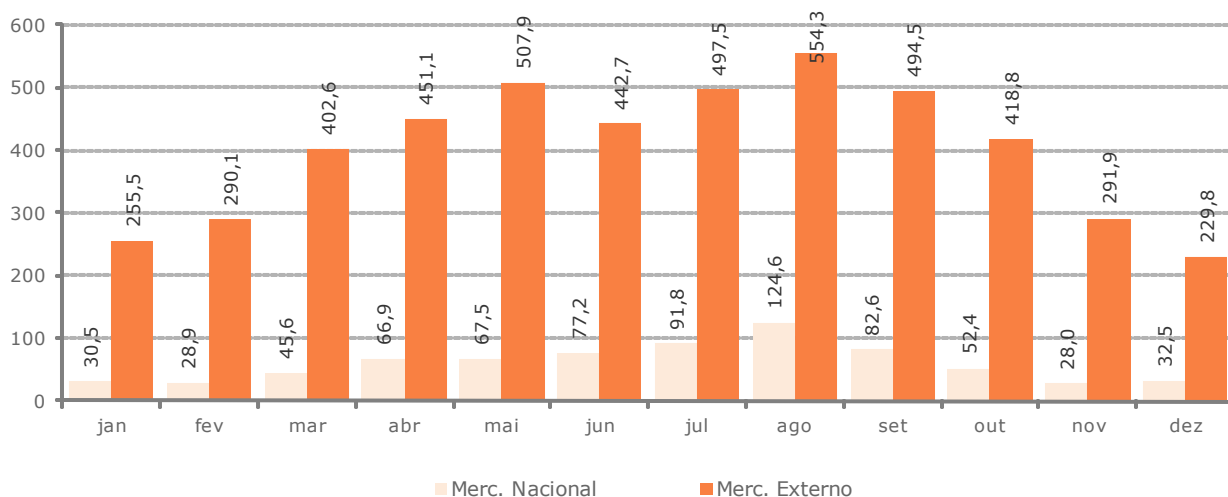
Reino Unido, França e Holanda foram os mercados do Top5 que optaram pela época média para efetuar a estada mais longa na região, onde fizeram incidir 37%, 50% e 45% da procura, respetivamente.

A Alemanha, segundo maior mercado nesta região, escolheu as épocas média e baixa como as favoritas e aí convergiu 38% e 36% da procura, respetivamente.

A Espanha, quinto maior mercado, fez incidir 68% das dormidas na época alta.

O mercado nacional, com representação baixa na região (13% do total de dormidas), optou maioritariamente pela época alta (41% da procura), com o mês de agosto a captar 17%, depois pela época média, com 36% e em último lugar pela época baixa (23%).

Evolução mensal das dormidas* na R. A. Madeira - milhares [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma da Madeira

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

Em 2011, a Madeira assinalou 54,3% de índice médio de ocupação-cama, que se traduziu num aumento homólogo de 3,9 p.p..

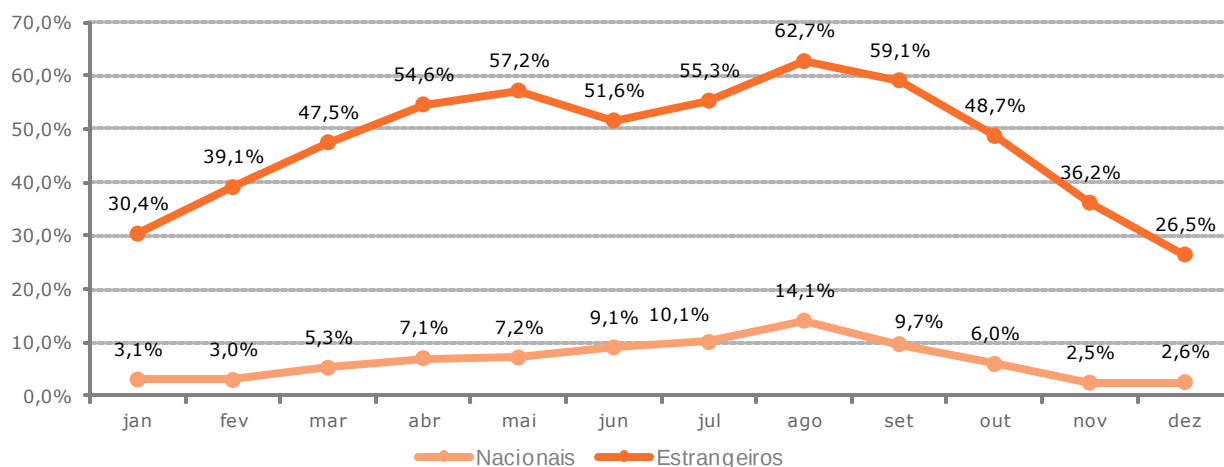
A ocupação-cama de estrangeiros foi de 47,6% (+5,0 p.p. que em 2010) e superou em 40,9 p.p. a média registada pelo mercado nacional, que foi de 6,7% (-1,1 p.p. que em 2010).

A preponderância do mercado externo ocorreu ao longo de todo o ano, com maior incidência em agosto, setembro e maio.

Dezembro foi o mês onde a diferença da média de ocupação-cama entre estrangeiros e nacionais foi menor (23,9 p.p.) e maio onde mais se distanciaram (50,0 p.p.).

O mercado nacional atingiu a média de ocupação-cama mais elevada em agosto (14,1%), seguido de julho com 10,1%, setembro com 9,7% e junho com 9,1%.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na R. A. Madeira [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos e outros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Região Autónoma da Madeira

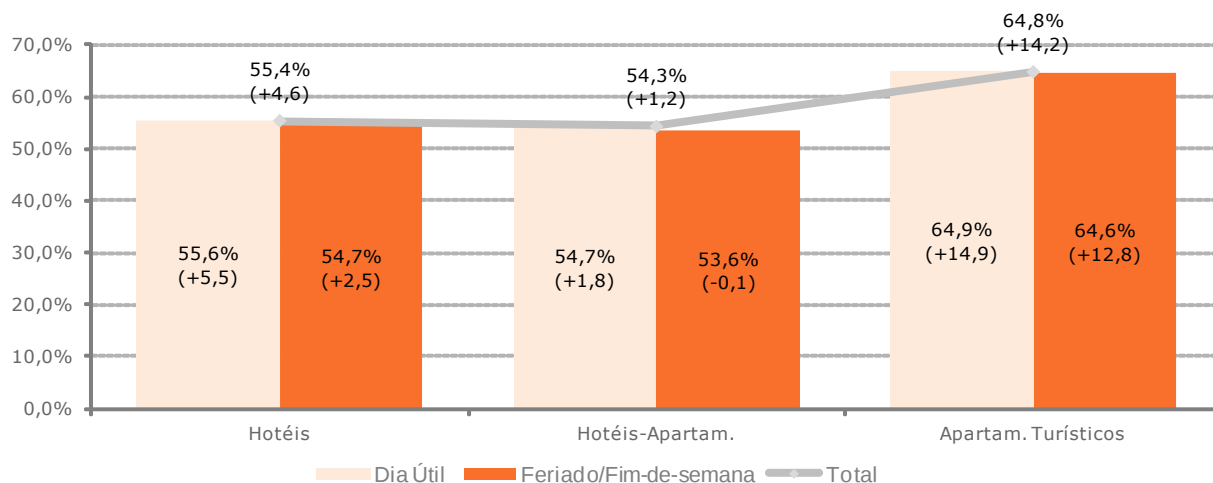
Em 2011, a região da Madeira alcançou, nos apartamentos turísticos, a média de ocupação-cama mais elevada (64,8%), que se traduziu num significativo aumento homólogo de 14,2 p.p..

Os hotéis (55,4%) e os hotéis-apartamentos (54,3%) apresentaram taxas médias muito próximas. Ambas as tipologias alcançaram acréscimos, face a 2010, de mais 4,6 e mais 1,2 p.p., respetivamente.

A superioridade das médias de ocupação-cama em dias úteis, foi extensiva a todas as tipologias da região, ao contrário da superioridade dos feriados e fins-de-semana que se verificou em 2010.

Assim, os hotéis-apartamentos foram superiores, nos dias úteis, em 1,1 p.p., os hotéis em 0,9 p.p. e os apartamentos turísticos em 0,3 p.p..

Taxas de ocupação-cama*, por tipologias, na R. A. Madeira [2011]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos; pousadas e aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico

Legenda: () Δ p.p. 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal

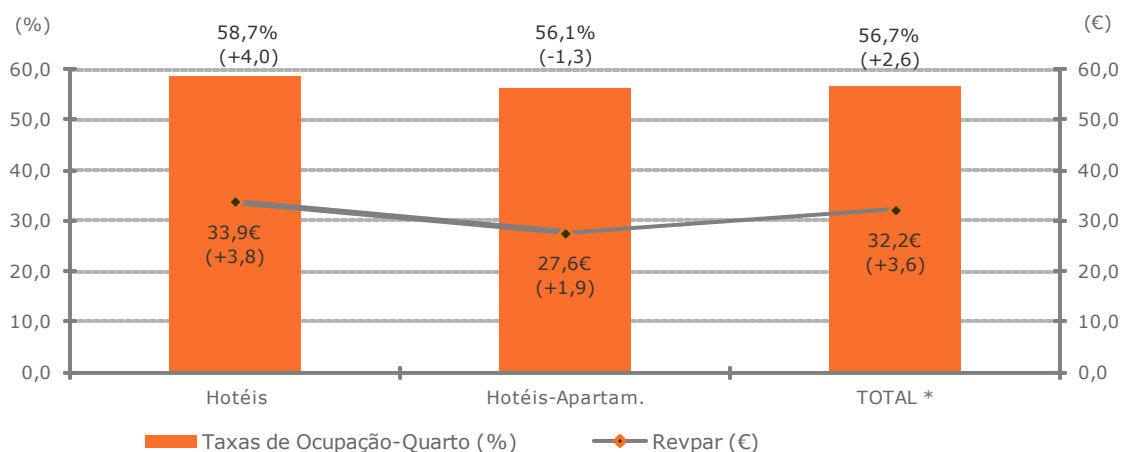
Região Autónoma da Madeira

Em 2011, a Madeira apresentou uma taxa de ocupação-quarto de 56,7%, que foi superior em 2,6 p.p. à registada em 2010 e que se posicionou acima da média nacional em 4,7 p.p.. O rácio de RevPar atingido foi de 32,2€, superior ao de 2010 em mais 3,6€ (+13%), mas inferior em 0,9€ à média global do País.

Os hotéis-apartamentos, com 56,1% de média de ocupação-cama, assinalaram o único decréscimo da região (-1,3 p.p.). Em relação à média de RevPar, que foi de 27,6€, superou a do ano precedente em mais 1,9€.

Nesta região, os hotéis destacaram-se como a tipologia que apresentou não só a taxa média de ocupação-quarto mais elevada (58,7%, superior em 4,0 p.p. a 2010), como também a média de RevPar (33,9€, que se traduziu em mais 3,8€ que no ano precedente).

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na R. A. Madeira [2011]



* não inclui aldeam., apartam. turísticos e pensões; pousadas sujeitas a segredo estatístico

Legenda: () Δ 2011/10

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Ficha Técnica

© Turismo de Portugal, IP

Título:

O Turismo em 2011

Direção de Planeamento Estratégico/ Departamento de Estudos e Planeamento

Equipa técnica:

Cristina Curto e Maria Leonor Silva (pesquisa, texto, webdesign e tratamento de imagem)

Referências:

<http://www.turismodeportugal.pt/Português/ProTurismo/estatísticas/conceitosenomenclaturas/Documentos/Conceitos%20Estatísticos%20para%20Turismo.pdf>

Edição:

Dezembro de 2012

Documento publicado em  **PROTURISMO**
GERIR COM CONHECIMENTO

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/an%C3%A1lisesestat%C3%ADsticas/oturismoem/Pages/OTurismoem.aspx>